

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

UM SHOW DE IMAGEM E SOM

TV TCL XESS X6



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

DAC HEGEL HD30

DYNAUDIO CONTOUR 60

CABO DE CAIXA SUNRISE LAB QUINTESSENCE MAGIC SCOPE

CD-PLAYER EMOTIVA ERC-3

AMPLIFICADOR INTEGRADO MARANTZ PM6006

22 ANOS

Edição de Aniversário

O MELHOR FONE DE OUVIDO DO MUNDO

SENNHEISER HE 1

MUSICIAN: ROMANTISMO



TCL

The Creative Life

semptcl.com.br/tclfacebook.com/TCLBrasilOficialtwitter.com/TCL_OficialBRinstagram.com/tclbrasiloficial

PREPARE SEUS SENTIDOS
PARA UMA EXPERIÊNCIA QUE VOCÊ
JAMAIS VIU OU OUVIU ANTES.

TALENT MARCEL

**TCL QLEDTV****4K** ULTRA HD
3840 x 2160 Pixels**HDR**
PREMIUM

harman/kardon®

DOLBY ATMOS®

360° ALL IN
ONE DESIGN

androidtv

NETFLIX

A TV TCL XESS X6 4K UHD QLED é uma TV Premium, perfeita para quem está em busca de tecnologia de ponta.

Prepare seus sentidos para uma experiência completamente imersiva.



DOLBY ATMOS

SISTEMA DE SOM
HARMAN KARDON
7.1.4DESIGN
PARA QUALQUER
AMBIENTECOMBINAÇÃO
PERFEITA
ENTRE METAL
E MADEIRA

ÍNDICE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

22



EDITORIAL 4

Ainda estamos aqui!



NOVIDADES 8

Grandes novidades das principais marcas do mercado



HI-END PELO MUNDO 14

Novidades



OPINIÃO 16

A sabedoria de investir na acústica e elétrica



TESTES DE ÁUDIO

22

Fone de ouvido
Sennheiser HE 1

30

DAC Hegel HD30

38

Caixa acústica Dynaudio
Contour 60



30



46



64



TESTES DE ÁUDIO

46

Cabo de caixa Sunrise Lab
Quintessence Magic Scope

52

CD-player / transporte
Emotiva ERC-3

58

Amplificador integrado
Marantz PM6006



TESTE DE VÍDEO

64

TV TCL XESS X6



DESTAQUES DO MÊS - MUSICIAN

Bibliografia: Romantismo

72

Instrumentos musicais
do período Romântico

80

Bibliografia: o Romantismo na
música, pintura, arquitetura e
literatura

83

Discografia: Romantismo - Vol. 3

86

'A Missa' de Leonard Bernstein -
Algo Diferente

91



ESPAÇO ABERTO 92

A música em salas de cirurgia



VENDAS E TROCAS 94

Excelentes oportunidades
de negócios



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

AINDA ESTAMOS AQUI!

Longevidade não é sinônimo de sucesso e crescimento. O mundo corporativo está repleto de exemplos de empresas que vivem o ápice do sucesso em determinado período de sua existência, para depois apenas sobreviverem por décadas antes de sucumbirem à concorrência ou obsolescência. O mundo dos negócios, pela sua dinâmica e avanços tecnológicos, dizima empresas e corporações com um histórico irretocável, o que dirá então empresas que nasceram para atender um nicho de mercado, visto pela maioria dos consumidores como elitista! Essa é a nossa história. Uma mídia que nasceu para atender um nicho do mercado que recebe o nome de hi-end, em um país de terceiro mundo que viveu por duas décadas e meia uma insana reserva de mercado que tirou do consumidor qualquer parâmetro de referência de produtos de qualidade. Tanto é verdade que, em menos de uma década, a maioria esmagadora das empresas nacionais que se beneficiaram da reserva viraram pó, assim que as multinacionais chegaram ao mercado. Nasceremos com um único propósito dar um 'norte' ao consumidor apaixonado por áudio e vídeo, para escolher dentro de seu orçamento e suas pretensões de performance, os melhores produtos, que – a partir de 1996 – chegaram ao país. Mas não foi só esse o nosso trabalho: ajudamos importadores de produtos hi-end a se estabelecerem naquele mercado embrionário, e produzimos eventos como o Hi-End Show, para a divulgação de todas as novidades que anualmente chegavam ao país. Realizamos palestras, workshops e treinamentos para as revendas especializadas que pipocavam de norte a sul e, em 1999, criamos nossa própria Metodologia de Testes de áudio e vídeo. Produzimos Cursos de Percepção Auditiva para nossos leitores e nos tornamos uma referência em hi-end em toda a América Latina. Ainda que tenhamos passado por crises, como todos, algumas mais agudas, como a da desvalorização do Real em 1996, ou as crises de 2001 e de 2008, nada se comparou à crise interna que eclodiu no final de 2015, e que ainda mostra seus reflexos até o momento! Não jogamos a toalha por muito pouco. Nossos leitores de décadas perceberam, na mudança drástica do número de páginas e a diminuição de anunciantes, que a crise havia nos ferido gravemente. Dizem que os brasileiros são experts em driblar crises, e agora acredito que faço parte deste hall. Pois, pensados na parede, tínhamos as seguintes opções: fechar a editora ou fazer a transição da revista do físico para o virtual. Nenhuma outra hipótese era

possível. Foram meses de dúvidas e incertezas. Logo eu, um apaixonado por leitura, que passou a vida colecionando livros, discos e revistas! Hoje, olhando aquele momento, percebo claramente que eu era a resistência, mesmo tendo todos os argumentos do mundo para virar essa página de nossa história, resisti ao máximo! Até que, em novembro, à beira de um colapso total financeiro, fechei os olhos e saltei, como alguém o faz em um terreno desconhecido e com pouco campo visual. A mudança já está totalmente solidificada, com dois anos e meio, e posso garantir que foi a melhor escolha possível! Tínhamos, por quase uma década, 10 mil leitores em média por mês! Esse número foi exponencialmente multiplicado por dez! Hoje, com a revista gratuita, temos mais de 100 mil downloads mensais (e que vêm crescendo 4% por trimestre), e um mailing que se aproxima rapidamente de 970 mil cadastros! Essa mudança tão substancial no número de leitores está impactando no mercado hi-end como um todo, e começamos a colher os frutos com a chegada de novos anunciantes e a volta de parceiros que também tiveram que 'hibernar' para sobreviver! E essa nossa Edição de Comemoração de 22 Anos é uma prova de que fizemos a coisa certa! Tivemos, ao longo de nossa história, o privilégio de sermos os primeiros a testar mundialmente alguns produtos consagrados, o que nos propiciou um intercâmbio internacional. E, novamente, para consagrar esta edição especial, testamos com exclusividade o televisor premium da TCL, que além de uma performance Estado da Arte, tem um enorme diferencial em relação à concorrência: um sistema de áudio realmente digno de um televisor hi-end. Esse importante diferencial na qualidade do áudio certamente fará a concorrência repensar a questão nos produtos premium. E, fechando com chave de ouro, tivemos o privilégio de testar o melhor fone de ouvido do mundo: o HE-1 da Sennheiser. Poucas revistas no mundo conseguiram ter a disposição o produto em sua própria sala de testes (a grande maioria dos articulistas teve que se deslocar à fábrica da Sennheiser ou a um revendedor especializado). Espero que vocês apreciem esta Edição Especial de Aniversário, recheada de grandes produtos de ponta. E para os 90 mil novos leitores que conquistamos nos últimos dois anos e meio, obrigado pela confiança e carinho. Com a ajuda de vocês certamente nossa história de sucesso tem tudo para se repetir por mais décadas! ■



HD 800S

Deixe os outros 4 sentidos com inveja.

A Sennheiser está de volta ao Brasil e apresenta sua linha **High-End**, headphones únicos que proporcionam uma experiência acústica de alta resolução. É música para ouvir e sentir. **Compre direto do nosso site.**

VENDA
DIRETA PARA O
CONSUMIDOR
FINAL.



HDV 820

www.sennheiser.com.br
+55 11 3136-0171

SENNHEISER

SAMSUNG

Emoção para corações fortes só em uma TV Samsung 4K de verdade.

UHDTV 4K

A única para você assistir aos grandes jogos ao vivo em 4K.

App Exclusivo

SPORTV
4K NA RÚSSIA



4K DE VERDADE É SAMSUNG.

Que tal assistir aos grandes jogos em seu próprio cinema?

Algumas pessoas já vivenciaram os benefícios das telas grandes para assistir filmes, shows e esportes. Porém, até pouco tempo haviam algumas barreiras que faziam com que grande parte dos consumidores optassem por TVs menores. Pelo seguinte motivo: nas TVs de resolução Full HD de polegadas maiores, o consumidor precisava manter determinada distância da tela para que não se notasse a estrutura dos pixels, afinal, os 2 milhões de pixels existentes neste formato não preenchiam a tela com qualidade. Eles se “expandiam” trazendo um desconforto visual e uma notória falta de nitidez. Com a popularização e consolidação das telas com formatos 4K, ou UHD, essa e outras barreiras caíram por terra, permitindo que os consumidores tenham o tão sonhado “Cinema em Casa”. E porque? A resolução 4K possui 4x mais pixels na sua formação - são 8 milhões deles que se empenham em manter a qualidade do conteúdo e o conforto visual para o consumidor, mesmo em telas de grandes polegadas, trazendo assim aquele toque de imersão que você sempre desejou. Por exemplo, é possível assistir confortavelmente uma TV 4K de 65” a 2,5 m de distância sem notar os pixels que formam a imagem. Isso permite que a grande maioria das salas de hoje, mesmo em apartamentos pequenos, comportem uma TV de tela grande, de 65”, 75” ou 82”. Outro ponto muito importante que antes era um grande “inibidor” era o custo destes aparelhos, mas novamente, com o avanço tecnológico e a crescente demanda de TVs UHD, hoje o consumidor encontra ótimas opções que cabem no bolso e no seu sonho. Como, por exemplo a TV 4K de verdade da Samsung de 65”, modelo MU6100.

Deseja uma TV ainda maior? Hoje é possível ter uma TV de 82 polegadas, como a Premium UHD MU7000, da Samsung, a 3 metros de distância do sofá, sem perder qualidade de imagem, com excelente conforto visual e uma experiência extraordinária. Além disso, o design moderno com bordas infinitas potencializa ainda mais o conceito de imersão. A TV ainda conta com um controle remoto único pra você abusar da comodidade. A Samsung mostra, através de seus lançamentos e inovações, que é possível unir a elegância com os melhores recursos, para que os consumidores desfrutem da tecnologia das TVs 4K de verdade sem abrir mão do estilo. Nos modelos mais sofisticados da Samsung, como a Q7F de 65”, pertencente à categoria QLED, um detalhe que faz toda a diferença ao compor os ambientes, é a Conexão Invisível, em que um fino cabo óptico conecta a TV ao One Connect, uma central onde estão presentes todas as conexões de áudio e vídeo e que permite uma instalação impecável, digna de qualquer ambiente premium. Dessa forma, nenhum aparelho fica à mostra e sim, organizados longe do ambiente principal, que ganha mais harmonia e sofisticação.

Imagens meramente ilustrativas. O aplicativo SporTV 4K na Rússia estará disponível entre março e julho de 2018. Confira a programação dos jogos que serão transmitidos em 4K ao vivo no menu “JOGOS” do próprio aplicativo ou no site www.sportv.com/appsportv4knarussia. Para transmissão dos conteúdos ao vivo em 4K recomenda-se uma velocidade mínima de conexão à internet de 30MB/segundo. Devido à inovação tecnológica, a transmissão ao vivo em 4K streaming pode apresentar atrasos em comparação à transmissões ao vivo por outros meios. Podem ser necessários login e senha da operadora em que você tem assinatura do canal SporTV para alguns conteúdos. O aplicativo é compatível com alguns modelos de TVs Samsung UHD fabricadas em 2016, 2017 e 2018. Acesse www.samsung.com.br/4kdeverdade para consultar os modelos. O aplicativo e demais serviços e produtos anunciados podem ser descontinuados sem aviso prévio. Todos os produtos UHD 4K da Samsung são certificados pela CEA (Consumer Electronics Association) e DE (Digital Europe). Estas entidades estabeleceram critérios mínimos para certificar um produto como o UHD 4K, entre eles, garantir que o produto tenha em cada pixel a capacidade de reproduzir todas as cores.

Qualidade de imagem e design elegante

Para aqueles que querem sair de um aparelho simples de resolução Full HD para um modelo de tela grande UHD 4K, buscando melhor qualidade de imagem e imersão completa, a Samsung oferece em seu portfólio a televisão ideal. Um dos destaques é a Smart TV 4K de verdade MU6100, com telas que chegam a 75 polegadas e tecnologia HDR Premium, que mostrarão ao consumidor um novo patamar de brilho e contraste, além de oferecer um design fino e elegante. Quem procura sofisticação sem abrir mão da praticidade, pode optar pelo modelo MU6400, de 65 polegadas, que também conta com 4K de verdade e o incrível poder do HDR, além da facilidade de navegação e o Controle Remoto Único, que permite controlar todos os aparelhos conectados à TV. Este modelo possui ainda o design 360° - com acabamento perfeito e ultrafino - provando que é bonita de todos os ângulos.

Já a linha Premium UHD tem televisores de última geração, como a gigantesca MU7000 de 82 polegadas, que transporta o usuário para dentro da partida de futebol. Em breve teremos os grandes jogos e você deve estar sonhando em assisti-los com a sensação de imersão, riqueza de detalhes e cores vivas de uma TV 4K de tela grande, um verdadeiro cinema em casa.

E falando de futebol, na maior parte do tempo as câmeras mostram o jogo de forma panorâmica. Em uma TV de tela grande você verá os jogadores com muito mais nitidez e riqueza de detalhes. E nas tomadas em close, parece que o jogador está ao seu lado

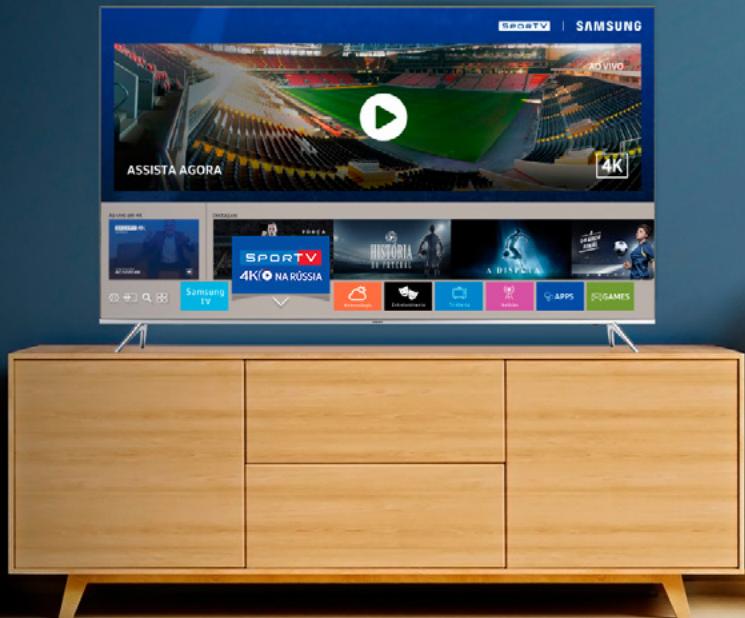


na sala. A Samsung aproveitou este momento e iniciou a "Promoção Telas Grandes Samsung" que irá até 01 de Julho de 2018, em que na compra de uma TV 4K de 65", 75" ou 82", o consumidor ganha até 50% de desconto em um dos produtos participantes da marca: TV 4K MU6100 de 49" ou 50", smartphone Galaxy A8, notebook Essentials E21 ou E34, lava & seca WD4000 ou o refrigerador RT46K63.

Aplicativo SporTV 4K na Rússia

Para aqueles consumidores que tinham a sensação de falta de conteúdo 4K, a Samsung oferece uma surpresa sensacional que irá mudar sua percepção. Em uma parceria com o canal SporTV, a Samsung estreia o aplicativo exclusivo "SporTV 4K na Rússia". Disponível para as TVs Samsung UHD fabricadas em 2016, 2017 e 2018, o aplicativo transmitirá 56 grandes jogos por streaming ao vivo com resolução 4K !

As TVs UHD 4K Samsung serão as únicas a oferecer a você a experiência de assistir aos grandes jogos em 4K. Além disso, os jogos ficarão disponíveis no aplicativo para você assistir novamente no momento que quiser, também em 4K. O aplicativo tem uma seção com notícias, gols e lances dos jogos, programas do SporTV exclusivos, tabela de artilharia e tabela das partidas. Imagine poder assistir a 56 jogos com uma qualidade de imagem incomparável e quatro vezes mais resolução do que uma TV Full HD. Seja um craque e transforme sua sala de estar em um verdadeiro estádio de futebol com as TVs Samsung 4K de tela grande.





NOVIDADES

TCL TRAZ PARA O BRASIL TV 4K COM PERFORMANCE EXCEPCIONAL PARA GAMES



ASSISTA AO VÍDEO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=1V3OS56G48I](https://www.youtube.com/watch?v=1V3OS56G48I)

Baixo tempo de resposta e de input lag posicionam P6 como ideal para jogos

A TCL, atualmente a terceira maior fabricante de TVs do mundo, traz para o Brasil a TV 4K Ultra HD P6. Já presente no mercado americano, o produto foi eleito por diversos sites estrangeiros (PC Mag, Reviewd.com e AVS Forum) como ideal para games: além da qualidade de imagem excepcional, com alta taxa de brilho e contraste, compatível com games em HDR, tem baixo tempo de resposta e excelente resposta para input lag.

O input lag é o atraso, em milissegundos, que existe entre o recebimento, processamento e exibição do sinal de vídeo. Quanto menor o input lag, mais rápido o expectador verá o que está acontecendo na TV. Com o modo game ativado, a P6 atinge resultados excepcionais.

O tempo de resposta de uma televisão também é fundamental para a experiência do game, pois evita o efeito conhecido como “Motion Blur”, o famoso rastro na tela. O tempo de resposta indica o intervalo necessário para um pixel ativo ficar inativo e voltar a ser ativado novamente, quesito que a P6 também apresenta performance de excelência.

Além disso, a TV também está habilitada a se conectar com consoles como PS4 e Xbox One, possuindo 3 conexões HDMI 2.0, podendo assim aproveitar 100% dos recursos mais poderosos dos consoles mais recentes.

Disponível nos tamanhos 50", 55" e 65", a P6US tem qualidade de imagem 4K, que entrega mais de oito milhões de pixels, quatro vezes mais que a Full HD, oferecendo uma imagem com muito mais detalhes. Conta também com a tecnologia HDR (High Dynamic

Range), que oferece um padrão superior de contraste e brilho, exibindo muito mais detalhes da imagem, além de garantir um branco mais brilhante e um preto mais profundo, alcançando os detalhes dos objetos na imagem, apresentando também uma ampla gama de cores e assegurando imagens nítidas e mais próximas da realidade, que só um televisor com esta tecnologia pode proporcionar. Além disso, possui painel RGB, tecnologia que não utiliza subpixel branco, responsável por diminuir a qualidade de cor e resolução das TVs 4K.

Para os gamers que também amam filmes, música e séries, estão presentes no equipamento os seguintes aplicativos: Netflix, Youtube, Globo Play, Deezer, entre outros. O controle remoto da P6 possui teclas de atalho para acesso direto ao Netflix e Globo Play, tornando mais fácil a utilização dos aplicativos.

"A P6 é um uma TV que fará muito sucesso com o público gamer no Brasil, assim como já acontece com este produto em outros mercados, onde ela já foi muito bem avaliada pela mídia especializada de diversos países", afirma João Rezende, gerente de produtos da SEMP TCL no Brasil. ■

O produto pode ser adquirido nas principais lojas do varejo. O preço sugerido de cada modelo é:

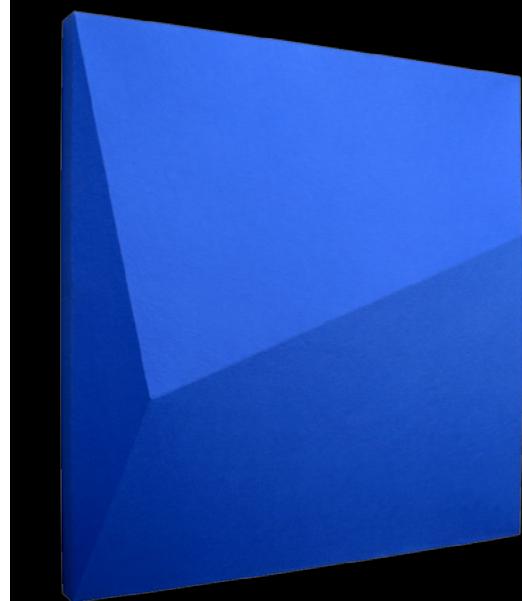
- 50P6US - R\$3.099
- 55P6US - R\$3.699
- 65P6US - R\$6.999



Para mais informações:
SEMP TCL
www.semptcl.com.br



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Axabó oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi eXperience
www.hifiexperience.com.br

NOVIDADES

APROVEITE CADA PARTIDA DOS GRANDES JOGOS DE FUTEBOL COM A IMERSÃO DE UM SOUNDBAR SAMSUNG



ASSISTA AO VÍDEO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LJRRMS6XXQC](https://www.youtube.com/watch?v=LJRRMS6XXQC)

Este ano é muito especial para os brasileiros. É época para acompanhar os grandes jogos de futebol na televisão. E uma excelente forma de aproveitar estes momentos está na escolha de televisores e equipamentos de áudio que ajudam a promover alta imersão dos conteúdos, trazendo aos ambientes a sensação de som similar a do estádio. Para garantir uma experiência única para seus usuários, a linha de Soundbar da Samsung reúne diferenciais que garantem qualidade extrema de som.

Reunir os amigos e familiares para acompanhar as partidas fica muito mais emocionante com toda a potência sonora proporcionada pelos equipamentos de Soundbar da Samsung. Responsável por gerar graves poderosos, o subwoofer dos modelos da marca não necessitam de fios, garantindo uma instalação fácil e intuitiva em um ambiente muito mais ‘clean’.

Os usuários de TVs 4K da Samsung, modelos de 2016, 2017 e 2018, terão a oportunidade de acompanhar ao vivo os grandes jogos de futebol de 2018 por meio do aplicativo SporTV 4K na Rússia. Com os Soundbars da Samsung, além de ótima qualidade de imagem, os torcedores poderão experimentar ainda mais imersão na hora de gritar gol!

“Os Soundbars da Samsung são ideais para quem vai acompanhar de perto os grandes jogos de futebol deste ano. Simples de instalar e fáceis de usar, os equipamentos elevam a experiência sonora e garantem ao público momentos verdadeiramente inesquecíveis”, comenta Erico Traldi, Diretor Associado de produto das áreas de TV e Áudio & Vídeo da Samsung Brasil.

O produto pode ser adquirido nas principais lojas do varejo. O preço sugerido de cada modelo é:

- K450 - R\$ 1349
- M4501 - R\$ 1999
- K360 - R\$ 899



Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br

XC Series



C383XC



L41XC



C363XC



L12XC



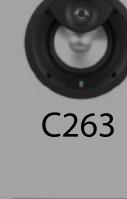
M80XC



C283



M55XC



C263



L42XC

W253L

2 Series



C263LP



C283LP

3 Series



C283



C383



C363



C363DT

5 Series



C583



C563



C563DT



C540



W553L

7 Series



C763L



C783



C763

8 Series



W893

9 Series



W990

pilgrim

Subwoofer



B28W



SA1000



REVEL
®

A linha mais completa e aclamada de caixas de embutir e para sonorização de ambientes internos e externos.

AV GROUP

Novo Contato:

📞 +55 11 3034-2954

contato@avgroup.com.br

avgroup.com.br

Entre em contato conosco e conheça mais sobre essa e outras marcas que representamos.

LUTRON

JBL SYNTHESIS

lexicon

SI

mark Levinson

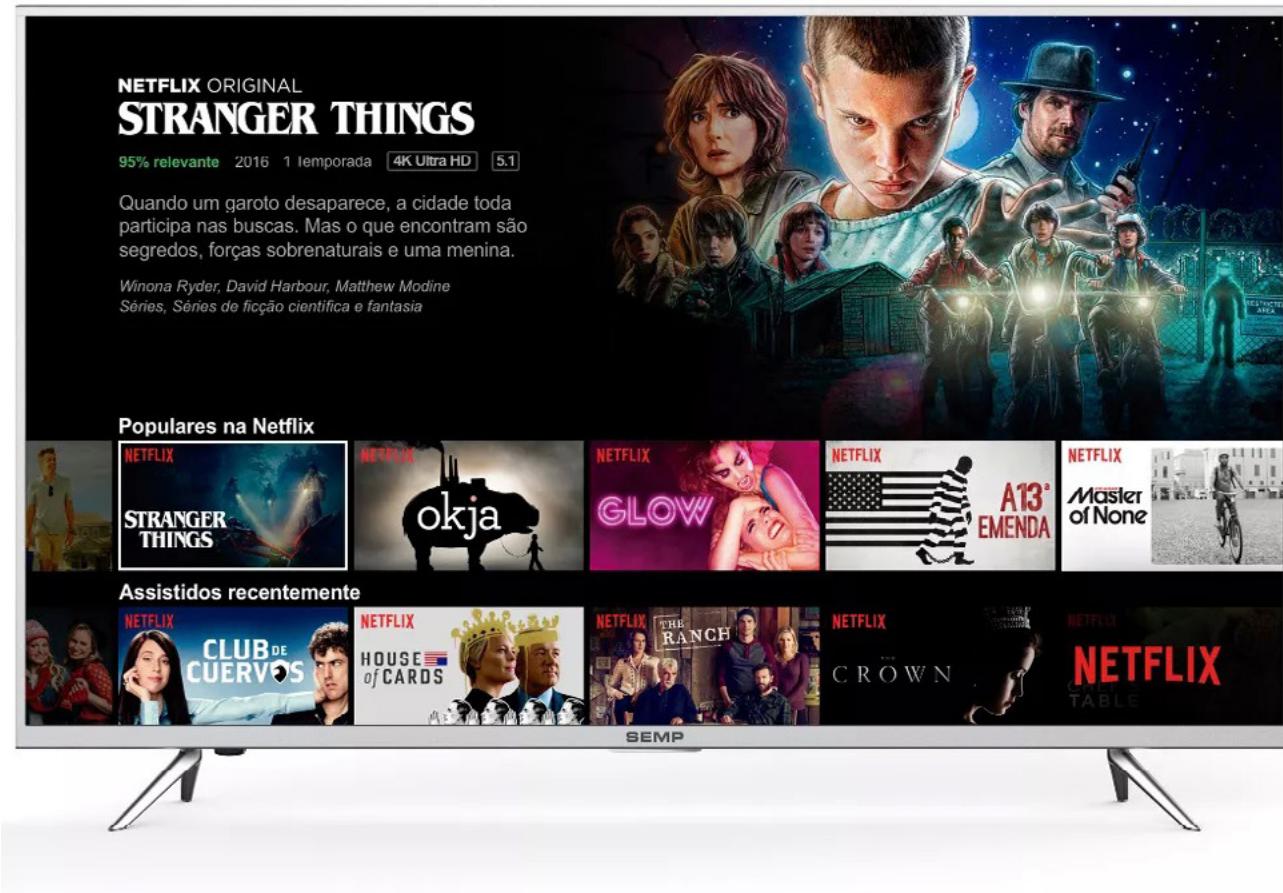
EMOTIVA
AUDIO CORPORATION

WOLF
CINEMA

REL
ACOUSTICS LTD.

NOVIDADES

SEMP LANÇA TV DE OLHO EM QUEM BUSCA UMA 4K



A SEMP, tradicional empresa brasileira de eletrônicos e primeira a produzir um televisor no Brasil, investe em TVs com resolução 4K em busca dos consumidores que querem fazer a transição da qualidade de imagem Full HD para a tecnologia.

A marca aposta no lançamento do modelo K1US, que já está disponível no varejo, em pontos de venda físicos (Ponto Frio e Casas Bahia) e no comércio online (pontofrio.com, casasbahia.com, submarino e americanas.com).

"A SEMP entra nesse mercado com o melhor custo-benefício, sem deixar de lado as questões de estéticas do produto, que terá acabamento em metal e design slim", afirma Ricardo Freitas, presidente da SEMP TCL no Brasil.

A empresa é atualmente uma joint venture com a TCL, terceira maior fabricante mundial de TVs, e está presente no Brasil com as marcas SEMP, TCL e TOSHIBA.

SEMP K1US

Disponível nos tamanhos 49" e 55", a K1US é uma TV 4K com resolução quatro vezes maior que uma TV a Full HD. Sua imagem possui mais de oito milhões de pixels e é capaz de reproduzir detalhes impressionantes de imagem, que antes não poderiam ser reproduzidos em uma TV comum.

O modelo K1US utiliza painel RGB, ou seja, não utiliza o subpixel branco da tecnologia, responsável por diminuir a qualidade de cor e resolução da TV 4K. Também possui High Dynamic Range (HDR), que oferece o mais novo padrão de contraste e brilho, exibindo muito mais detalhes da imagem. O recurso dispõe de um painel exclusivo e especialmente desenvolvido para garantir um branco mais brilhante e um preto mais profundo, alcançando os detalhes dos objetos na imagem. Apresenta também uma ampla gama de cores e assegura imagens nítidas e mais próximas da realidade, que só um televisor com esta tecnologia pode proporcionar.

**Não é mágica,
é Ciência!**



Como Smart TV, conta com a versão Netflix em 4K HDR, o que permite que o usuário assista filmes e seriados da plataforma diretamente na TV. O mesmo ocorre com conteúdos do YouTube. Para facilitar ainda mais o uso da TV, o controle remoto vem com teclas de acesso para os aplicativos.



Com bordas finas, possui um design slim, moderno e arrojado, além de acabamento cromado e de alta sofisticação para valorizar a sua TV e fazer dela o centro das atenções em casa. "A K1 foi pensada em todos os ângulos para garantir a melhor imagem também do ambiente do consumidor, com design único e acabamento aprimorado", explica João Rezende, gerente de produtos da SEMP TCL.



Para mais informações:
SEMP TCL
www.semptcl.com.br



Peça uma demonstração dos produtos da Magis Audio, e descubra o salto que o seu sistema de áudio e vídeo pode dar.



MAGIS AUDIO
Magis Audio, just listen

Telefone: (11) 98105.8930
duvidas@magisaudio.com
www.magisaudio.com



CÁPSULA ORTOFON MC CENTURY

Uma das maiores, e a mais antiga, fabricante de cápsulas para toca-discos em atividade anunciou sua mais nova Moving Coil topo de linha. A Century traz um corpo feito de titânio, usa magnetos de liga de ferro-cobalto e uma combinação de diamante com perfil tipo Replicant 100 (proprietário da marca) com um cantilever também de diamante. Com saída de 0,2 mV e peso de tracionamento de 2.3 gramas, o preço estimado da Ortofon MC Century, em série limitada, será de €10,000, na Europa.

www.ortofon.com

TARALABS LANÇA NOVA LINHA DE CABOS

Apollo Extreme Speaker - o novo cabo de caixas traz quatro condutores 14 AWG para cada polo (positivo e negativo), consistindo de condutores sólidos de cobre SA-OF8N. Cada condutor é extrudado com uma fina camada dielétrica SVPE. O cabo oferece o dobro de condutores do nosso modelo Apollo, e vem equipado com plugues tipo BSM (Módulo Banana-Spade) que permite a troca rápida entre terminação banana e spade. Isso é extremamente benéfico para audiófilos que trocam muito entre componentes em seu sistema. A habilidade de poder usar tanto banana quanto spades é muito superior aos cabos que já vem com a terminação permanentemente soldada.

Apollo Extreme Interconnect - são os mais novos cabos de interconexão da empresa, usando um novo cobre SA-OF8N, 99.999999% puro, especialmente extrudado, assim como um novo material dielétrico proprietário fabricando especificamente tendo em mente sistemas de nível intermediário. A performance resultante dos cabos de interconexão Apollo Extreme não é nada menos que estonteante! E sua capacidade é de apenas 16pF (Pico Farads). Os Apollo Extreme são extremamente transparentes, com excelente extensão de altas frequências, assim como um som aberto, rápido e de resolução precisa. Detalhes e nuances são soberbos considerando-se o preço final de venda, e iriam certamente melhorar a performance sonora de qualquer sistema.

www.taralabs.com





MUSIC SERVER E STREAMER SIRIUS DA LEEMA

A empresa britânica Leema Acoustics anunciou seu streamer e Music Server modelo Sirius, co-desenvolvido com a igualmente britânica Innuos. O Sirius usa um processador quad-core, vem equipado com até 8GB de memória de sistema, é operado totalmente através de um app, usa processador ES9038Pro Sabre e vem com um drive leitor de CDs da TEAC para ripar CDs de áudio ‘bit-perfect’ para o disco interno. O preço do Sirius é de £3,995, com 2 terabytes de armazenamento, no Reino Unido.

www.leema-acoustics.com

PRÉ-AMPLIFICADOR PRE REFERENCE DA EMM LABS

O projetista Ed Meitner, famoso por seus conversores digitais para estúdio, através de sua empresa EMM Labs anunciou o lançamento de seu pré-amplificador de linha de referência modelo PRE, que ostenta placas de circuito com maior resistência à vibrações, menor perda dielétrica e melhor condução de calor, além de 6 entradas de linha (XLR e RCA) e 3 saídas pré-amplificadas. O preço do PRE de linha da EMM Labs ainda não foi divulgado.

www.emmlabs.com



TOCA-DISCOS SME SYNERGY

A inglesa SME acaba de adicionar à sua linha de toca-discos com o modelo Synergy, que traz uma solução completa de phono, incluindo o toca-discos equipado com um braço Series IV, uma cápsula MC de saída baixa Ortofon modelo Windfeld Ti, cabeamento interno da Crystal Cables e pré de phono interno desenvolvido pela empresa suíça Nagra. O preço do Synergy é de £14,950, no Reino Unido.

www.sme.co.uk



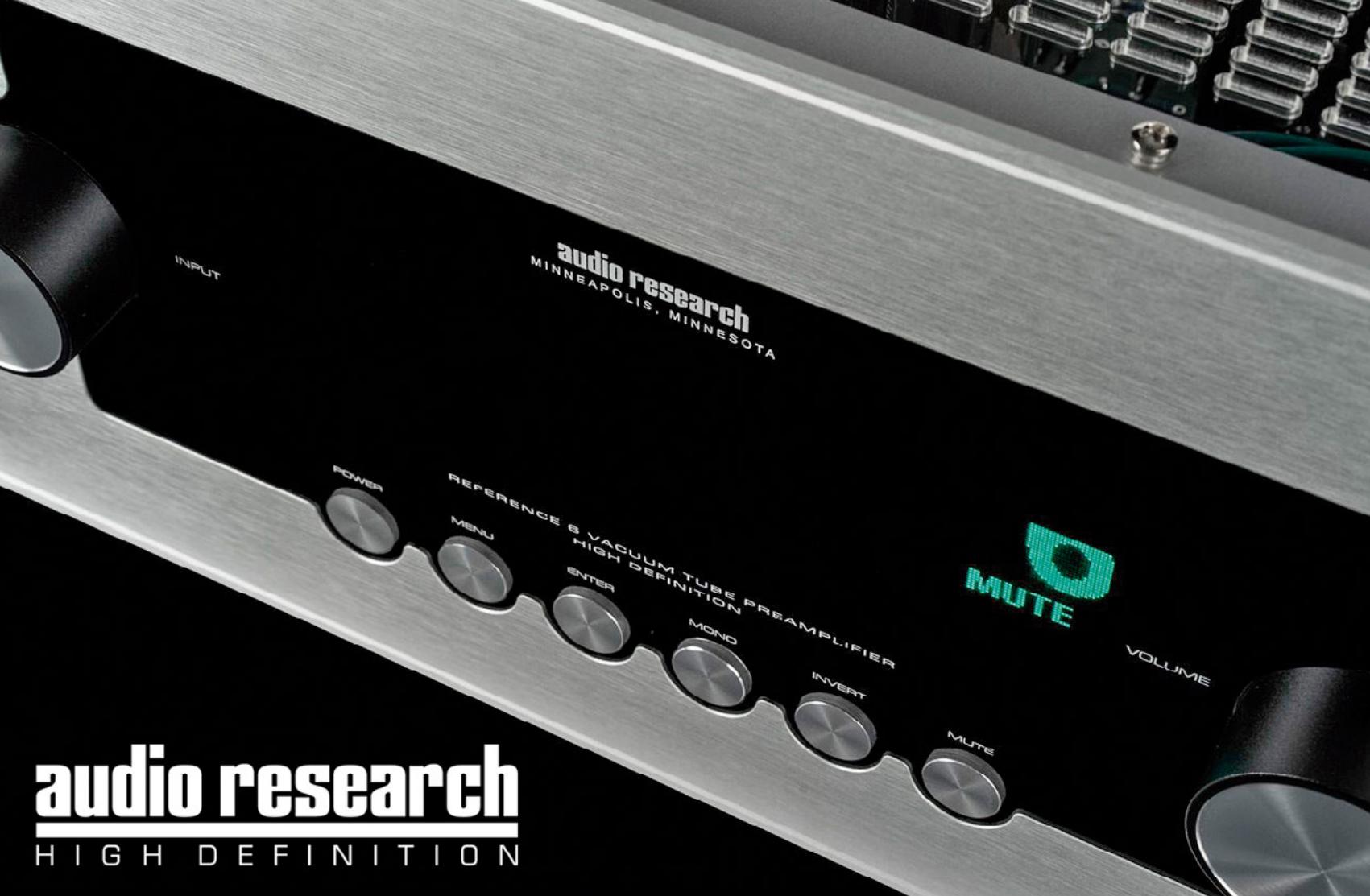
A SABEDORIA DE INVESTIR NA ACÚSTICA E ELÉTRICA

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Na vida pessoal e profissional jamais as coisas acontecem na medida em que desejamos. Quando iniciei em 1999 os cursos de Percepção Auditiva para apresentar aos leitores nossa metodologia, algumas questões eu achava que seriam facilmente entendidas pelos participantes, pois para mim eram tão evidentes que certamente muitos dos nossos leitores também já haviam chegado às mesmas conclusões! Sendo assim, nada mais óbvio do que iniciar cada nova turma falando da importância do tratamento elétrico e da acústica, antes mesmo de apresentar a configuração que havia montado para apresentar.

Sempre dediquei um longo tempo na defesa da importância e do quanto representa o tratamento elétrico e acústico em termos de acerto em uma sala dedicada de áudio, e ao falar de 50% do acerto, fui ao longo dos anos observando que poucos assimilaram a necessidade de se dedicarem a esses cuidados antes de saírem

comprando os sistemas de seus sonhos! Felizmente, de dois anos para cá, constato que alguns daqueles leitores que fizeram os cursos finalmente começam a prestar atenção no que sempre dissemos, e a fazer ‘o dever de casa’! Das minhas últimas treze consultorias realizadas nos últimos dez meses, oito foram do pacote completo, ou seja, projeto acústico da sala, tratamento elétrico e ajuste fino ou upgrade no sistema! O que chama a atenção é que o grau de satisfação desses oito clientes foi imensamente superior aos que só fizeram a troca de alguns componentes ou ajuste na parte de cabos! E o que me deixa otimista é que todos os oito clientes fizeram em algum momento o nosso curso de Percepção Auditiva e, ainda que tenham resistido a fazer a ‘lição de casa’ por algum tempo, focando apenas na troca de equipamentos, chegaram finalmente à conclusão de que precisavam fazer o trabalho completo. ▶



audio research
HIGH DEFINITION

Audio Research de volta ao mercado brasileiro!



A German Áudio traz de volta ao Brasil uma das marcas de áudio mais consagradas do mundo. Produtos altamente desejados, primorosamente construídos e com um rigoroso processo de qualidade.

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br

Peguei como exemplo para ilustrar esse artigo um assinante que há mais de dez anos lê a revista, participa assiduamente de todos os Hi-End Shows e montou nesse período pelo menos umas cinco configurações distintas. Ele também participou do ciclo completo do curso de Percepção Auditiva, fazendo os quatro níveis! Conseguiu montar uma sala dedicada, com dimensões nada ideais (com um pé-direito muito baixo), e fez algum tratamento acústico e elétrico na sala, dentro de suas possibilidades de momento. No ano passado, cansado de tanto trocar de sistemas e, claro, de perder muito dinheiro na entrega dos produtos usados como parte de pagamento dos novos, quase desistiu do hobby, pois, ainda que tivesse um sistema todo Diamante, ele não lhe dava o prazer que procurava! Foi assim que recebemos a solicitação de uma consultoria, em princípio apenas para a avaliação do seu sistema. O sistema que ele possuía era pouco sinérgico, pois tinha uma assinatura sônica muito transparente e viva, e as caixas eram absolutamente incompatíveis com sua sala e gosto musical. Mais do que transparência, necessitava de um sistema que fosse 'preciso' em termos de equilíbrio tonal, pois o seu gosto é predominantemente de música clássica, com destaque para a ópera, música sacra e vozes femininas! E naquela configuração as limitações técnicas de inúmeras de suas gravações preferidas soavam duras com o timbre errado, causando uma fadiga excessiva! O lojista que havia lhe vendido o sistema alegava o de sempre: 'que a culpa não era do sistema, e sim de suas gravações, que não eram audiófilas!'

Para recuperar seu prazer de ouvir novamente sua bela coleção de CDs, com mais de seis mil discos, propus um trabalho para montar uma configuração compatível sinergicamente, coerente tonalmente e que restabelecesse a ordem natural de que um sistema hi-end só tem sentido se for para dar prazer ao ouvir o que gostamos; do contrário, é melhor buscarmos outro hobby! Com o novo sistema, mais de 80% de sua discoteca foi resgatada, porém o fez perceber que na nova configuração integralmente Estado da Arte, havia dois elos fracos que não permitiam a ele desfrutar de 100% de seus discos, e nem tampouco ouvir o verdadeiro potencial do sistema! Lembrando-se da ênfase que sempre dei ao tratamento elétrico e acústico nos cursos de Percepção Auditiva, ele aceitou 'pagar para ouvir', e começamos a discutir um projeto de reconstrução de sua sala e de um tratamento elétrico dedicado à sua nova sala de audição! Entre o pontapé inicial, a escolha da arquiteta e a reforma da sala foram oito meses, até que no começo de outubro fui realizar o ajuste final! A sala ficou simplesmente muito acima de todas as minhas expectativas, mostrando que a arquiteta entendeu rigorosamente o projeto e seguiu à risca o que planejamos. O mesmo ocorreu com o tratamento elétrico, totalmente dedicado à sala! Solicitei que as gravações

que iríamos escutar seriam justamente aquelas em que o sistema Estado da Arte na antiga sala não havia dado conta do recado. E, para a nossa felicidade, todas as gravações soaram magistralmente bem, com excelente palco, foco, recorte, ambência, planos, micro e macrodinâmica, texturas e, sobretudo, uma coerência e naturalidade tonal impecável! Ficamos ali por algumas horas como crianças deslumbradas com o resultado final. O mesmo sistema, agora nas condições ideais, sem elo fraco, cresceu exponencialmente.

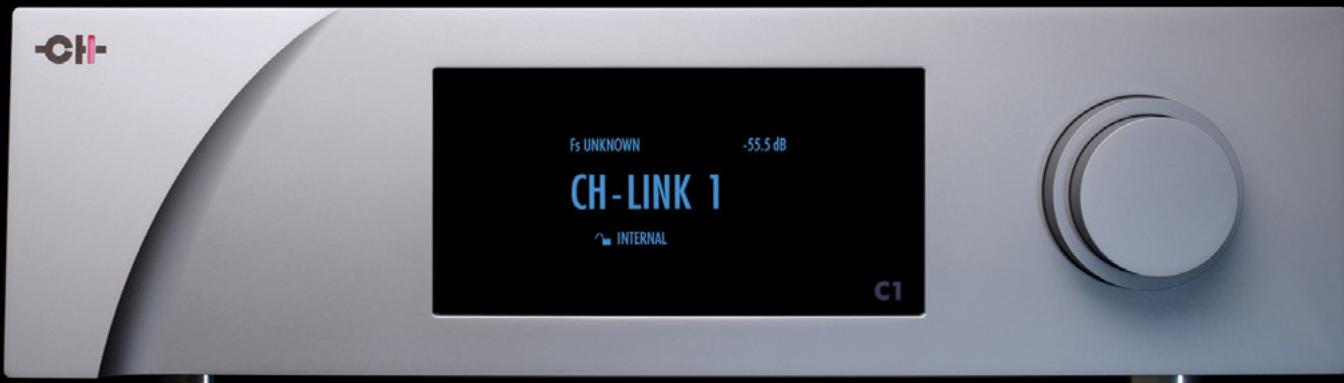
Se existisse uma maneira de registrar e apresentar nos cursos de Percepção Auditiva o sistema Estado da Arte na sala antiga e na atual, e como ele se comporta hoje sem elos fracos, tenho certeza de que convenceria a todos os participantes da importância de muito antes de sair comprando o sistema definitivo, investir no tratamento acústico e elétrico da sala, pois muitas vezes o sistema que já possuímos pode perfeitamente ser o que necessitamos para ouvir com todo prazer nossas gravações preferidas, e o que nos impede de reconhecer isso é a nossa sala e o tratamento elétrico que dispomos! Peço desculpas a todos os leitores por descumprir o prometido, que seria dar início à apresentação dos discos ideais para o ajuste de soundstage, mas achei que a experiência havia sido tão produtiva e contundente, que valia a pena compartilhá-la com vocês! No mês que vem eu volto com os discos para o ajuste de soundstage; até lá, tenham excelentes audições!





Where Swiss Precision Meets Exquisite Refinement

CH Precision C1 Reference Digital to Analog Controller



A Ferrari Technologies orgulhosamente apresenta a mais nova referência mundial em eletrônica Hi-end. A Suíça **CH Precision**, mais uma marca *State of the Art* representada no Brasil.

“O C1 é, de longe, o melhor DAC ou componente que eu já experimentei no meu sistema. Não tem absolutamente “voz”. Um de seus atributos mais impressionantes é o ruído de fundo extremamente baixo. Em excelentes gravações, os instrumentos surgem ao vivo sem silvos ou anomalias. É absolutamente silencioso! O C1 “pega” qualquer coisa que você jogue nele. Eu ouvia música horas e horas e gostava de cada segundo. Isso me permitiu penetrar mais fundo nas nuances. É tão silencioso que a textura instrumental se tornou uma delícia. O C1 também se destaca em todos os outros parâmetros que você pode imaginar: separação de canais, dinâmica, recuperação de detalhes e apresentação geral.”

Ran Perry


FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

www.ferraritechnologies.com.br
Telefone: 11 5102-2902 • info@ferraritechnologies.com.br





RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

- Hegel H360 - 95 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.235
Aavik U-300 - 94 pontos (Estado da Arte) - Som Maior - Ed.220
Luxman L-590AX MKII - 93 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.229
Mark Levinson Nº585 - 93 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.221
Sunrise Lab V8 MK4 - 92,5 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.234

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

- CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.239
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198
Luxman C-900U - 98 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.232
Mark Levinson Nº526 - 98 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.228
Luxman CL-38u - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.218

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

- CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.238
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200
Hegel H30 - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.210
D'Agostino Momentum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.185
PS Audio BHK Signature 300 - 98,5 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.224

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

- Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170
Esoteric E-03 - 92 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198
Tom Evans The Groove 20th Anniversary - 91 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.185
VTL TP 6.5 Signature - 89 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.156

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

- dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183
Mark Levinson Nº519 - 99 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.230
dCS Rossini - 94 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed. 226
Luxman D-08u - 91 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Video - Ed.213
dCS Paganini - 90 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.131

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

- Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186
Dr Feickert Blackbird (braço: Reed 3Q) - 95 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.199
AMG Viella V12 - 95 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.189
Transrotor Apollon - 95 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.167

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

- MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.196
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212
Benz LP-S - 97 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.174
Ortofon Cadenza Black - 90,5 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.216

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

- Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198
Dynaudio Evidence Platinum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.193
Revel Ultima Salon 2 - 98,5 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.229

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

- Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.240
Sax Soul Ágata - 100 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.228
Sunrise Lab Reference Magic Scope - 95 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.236

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

- Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214
van den Hul CNT - 100 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.211
Sax Soul Agata - 99 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.217
Sunrise Lab Reference Magic Scope - 94 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.236
Ortofon Reference Blue - 91 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.235



METODOLOGIA DE TESTES



ASSISTA AO VÍDEO DO SISTEMA CAVI, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZMBQFU7E-LC](https://www.youtube.com/watch?v=ZMBQFU7E-LC)



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a Áudio Vídeo Magazine utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambientes, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer 'pequeno' quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de 'estar lá'. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE

1

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=Ou5RoEBITz4](https://www.youtube.com/watch?v=Ou5RoEBITz4)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CKPTY8iCUCS](https://www.youtube.com/watch?v=CKPTY8iCUCS)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RQJC9YDWQEC](https://www.youtube.com/watch?v=RQJC9YDWQEC)



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Existem situações que só conseguimos entender aonde irão nos levar muito tempo depois de fechado um ciclo. Três anos atrás, fomos procurados pelo distribuidor da Sennheiser no Brasil, para realizar uma pesquisa de campo e fazer uma radiografia do mercado de fones hi-end. Além de um levantamento dos fones concorrentes, o representante nos solicitou uma projeção de venda de fones para cinco anos.

Fizemos o trabalho, mas como vivíamos o ápice da crise institucional (que ainda não acabou), deixei claro em meu relatório final, que o momento de tão conturbado, oferecia riscos e distorções, sendo conveniente um extremo realismo e ‘pé no chão’ com os investimentos futuros.

Depois de entregue o trabalho, não tivemos mais nenhum contato com o representante da Sennheiser no Brasil. Até que, dois meses, atrás recebo uma ligação do diretor Daniel Reis, pedindo uma

reunião para apresentação da Sennheiser, agora já estruturada e pronta para atuar no país de forma coordenada e com uma infra-estrutura digna do tamanho e histórico da empresa no mundo.

Só que essa não era a única surpresa: no convite para conhecer as novas instalações da Sennheiser em São Paulo, havia o pedido para que testássemos o tão cobiçado e aclamado fone HE 1, considerado (por unanimidade), como o melhor fone já construído e comercializado no mundo! Privilégio ao qual pouquíssimos articulistas tiveram acesso!

E lá fui eu conhecer o escritório da Sennheiser no bairro de Vila Madalena em São Paulo e trazer para nossa sala de teste por duas semanas o tão desejado HE 1, para ouvir sem atropelos e em uma constelação de DACs como nunca antes reunidos ao mesmo tempo: CH Precision C1, Hegel HD30 (leia Teste 2 nesta edição) e dCS Scarlatti. ➤

O Sennheiser HE 1 é o único headphone eletrostático com um amplificador de alta voltagem Cool Class Mosfet, integrado na própria carcaça do fone de ouvido. Com este procedimento, o fabricante afirma ter conseguido uma fidelidade e eficiência superior a qualquer outro fone de referência já fabricado (minhas impressões eu deixarei para mais adiante).

Os diafragmas são de 2,4 micrometros de espessura, vaporizados com platina para total rigidez e leveza. As performances elétrica e acústica são asseguradas por transdutores de cerâmica banhados a ouro. No gabinete, que pode ser personalizado pelo cliente, com mármore de Carrara, encontra-se o DAC e o pré-amplificador valvulado. O cabo OFC leva o sinal do pré-amplificador para o Power (Classe A) instalado dentro do fone.

Todo o circuito foi patenteado pelo fabricante. As oito válvulas de pré-amplificação, que ficam em recipientes também fechados a vácuo, estão conectadas a molas de amortecimento imersas dentro do gabinete.

O HE 1 permite que o usuário utilize um DAC externo ou, se desejar, pode utilizar o DAC seu próprio DAC interno, que recebe sinal PCM e DSD no chip Sabre ES 9018, com quatro canais em paralelo para cada lado estéreo, melhorando sensivelmente a inteligibilidade e diminuindo as distorções e o nível de ruído como nenhum fone de ouvido de referência consegue!

Mas, a primazia e os cuidados não se resumem ao aqui já descrito. O HE 1 possui, no total, quase 6000 componentes escondidos aos pares com tolerância de apenas 1%. Todas as características de todos os componentes são avaliadas elétrica e sonicamente.

O cabo que liga o pré-amplificador ao Power utiliza oito fios feitos de cobre livre de oxigênio (OFC) e revestidos com uma camada de prata. Os oito fios são todos revestidos por uma camada isolante que possui uma mistura de materiais de estrutura diferente, para total eliminação de RF.



Anna Ultra Hi-Fi System

Evolução do projeto inicial "Summa", o sistema *Anna* é equipado com servidor de música, DRC (Corretor Digital de Acústica Ambiente), DSP, DAC, dez amplificadores classe A/B dedicados e um harmonioso e exclusivo conjunto de drivers para graves, médios graves, médios agudos e agudos!

Após seis anos de refinamento, apresentamos um sistema único no mundo! Agende uma visita e comprove!



Brevemente estaremos apresentando nossos modelos de caixas de som *State of the Art* convencionais, com sofisticadas opções estéreo e multicanal!

www.diasound.com.br
contato@diasound.com.br

DIASOUND
BEYOND IMAGINATION



Mesmo os audiófilos mais experientes costumam se assustar quando descobrem que o HE 1 custa 55 mil euros! E não conseguem imaginar uma razão para um fone hi-end custar tanto! Eu também achei estranho quando soube o preço do HE 1. E faço uma crítica ao departamento de marketing da Sennheiser, por não ter posicionado o HE 1 como um sistema de referência de áudio hi-end com fone de ouvido. Porque na verdade é isso que ele é! Um pré-amplificador, um DAC e um fone de ouvido de referência Estado da Arte, de nível superlativo!

Tanto que o produto recebeu nota como pré-amplificador - pois o testamos ligado aos powers Hegel H30 e CH Precision M1 - e também compararamos seu DAC interno com nossos DACs de referência dCS Scarlatti, CH Precision C1 e Hegel HD30. E, claro, como fone de ouvido com a nossa referência HD 800, também da Sennheiser.

O consumidor que escolher o HE 1 como sua fonte de referência, não estará levando apenas o melhor fone já feito na história do hi-end, estará comprando um pacote pronto para ser utilizado em qualquer sistema hi-end Estado da Arte.

Ele possui três entradas digitais, entrada para um segundo fone de ouvido, duas entradas analógicas (RCA e XLR), além de duas saídas analógicas (RCA e XLR). Para o leitor ter uma ideia exata de sua beleza, sugiro que, muito mais que minha descrição do impacto de ligar e ver o HE 1 entrar em funcionamento pela primeira vez, que ele assista o vídeo que colocamos à disposição de vocês.

Tudo é feito com uma suavidade e beleza absoluta: você aciona em suas costas o botão ao lado do cabo de força IEC e depois com um leve toque no botão maior de volume, ele ascende um



pequeno LED, e quatro botões no painel frontal deslizam lentamente para fora, seguidos das oito válvulas e a tampa onde está alojado o fone de ouvido. Todo o processo leva apenas 40 segundos, e caso tenha-se optado por usar apenas o HE-1 como pré-amplificador, a tampa aonde encontra-se o fone de ouvido, volta a fechar.

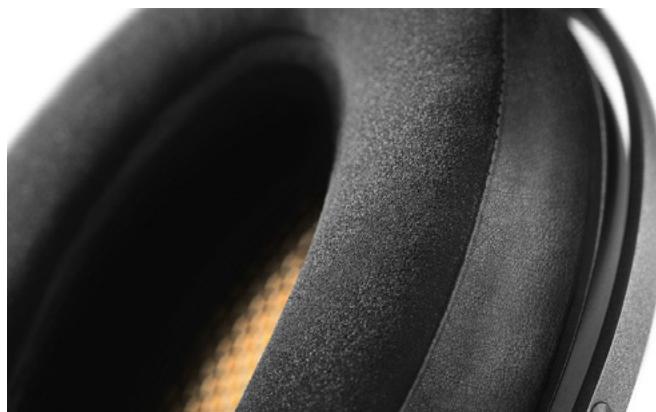
Todos os comandos são precisos e os movimentos muito suaves, propiciando aos olhos uma coreografia de gestos suaves e convidando ao usuário a ir relaxando e se preparando para o impacto que será escutar suas obras preferidas no HE 1.

Só posso traduzir todas as audições realizadas neste fone com um adjetivo: Assombroso!

A imersão é tão intensa que, ao contrário de todos os outros melhores fones, a sensação é que a música te abraça, mas com um grau de realismo, suavidade, integridade e naturalidade que tudo parece estar sendo ouvido pela primeira vez! Não há rupturas nem tempo para pensar enquanto estamos imersos dentro de nossas composições favoritas. Avaliar a qualidade do que estamos escutando é impossível, pois tudo parece ser absolutamente fora do que esperamos escutar em um excelente fone de ouvido.

Jamais, em tempo algum, nenhum fone de referência conseguiu proporcionar uma reprodução de graves tão precisa e correta, com tamanha sustentação e decaimento. A transparência é notória, porém não se separa de todo o conteúdo. Com essa virtude, a organização do acontecimento musical não se faz dentro da cabeça, mas em volta. Como se os músicos estivessem nos circundando, a uma distância que as variações dinâmicas jamais nos pegam de surpresa. Distante, mas ainda assim sedutoras e fidedignas!

Os agudos jamais soam duros ou metalizados, principalmente pratos e instrumentos de sopro. Reportou-me, principalmente às gravações de música clássica, a mesma percepção que tenho guardado em minha memória auditiva das gravações da OSESP na Sala São Paulo, que tive a honra de acompanhar diversas vezes aonde, sozinho, pude escolher as melhores posições para usufruir da bela acústica da sala.



Falando em acústica, a reprodução de ambientes do HE 1 é extraordinária. Fiz audições espetaculares de órgãos de tubo, em diversas igrejas, e foi possível observar o tempo de reverberação de cada uma, seu decaimento e rebatimentos dos agudos e da região médio-alta nas paredes das catedrais.

Seu equilíbrio tonal é preciso e de uma naturalidade que faz nosso cérebro se esquecer que estamos ouvindo música reproduzida eletronicamente em questões de segundos. E sua apresentação de texturas e transientes nos faz ‘hesitar’ se precisamos ter um par de caixas hi-end em nossa sala de audição.

Nossos leitores mais antigos conhecem minha resistência a longas horas de audição com fones de ouvido. Tanto por questões de segurança, como pela fadiga auditiva imposta a volumes consideráveis. O HE 1, ainda que seja muito confortável, possui um peso considerável e, mesmo assim, consegui fazer audições com mais de 4 horas sem nenhuma interrupção. Motivo: você não necessita ouvir em alto volume. Pelo contrário, como seus graves são de um outro nível inexistente até seu surgimento, os volumes para se ter a mesma pressão sonora que utilizei no HD 800 são bem inferiores.

Usando o HE 1 como pré-amplificador de linha, nos surpreendeu a qualidade dele ligado aos powers H30 e M1. Usamos, em ambos, o cabo Transparent Opus G5 XLR, e compararamos diretamente com o pré de linha do HD30 da Hegel. Seu som é muito quente e natural, e remete imediatamente aos prés de linha valvulados da Luxman e da Air Tight. Som cheio, com uma apresentação da região média que nos cativa principalmente na reprodução de vozes e instrumentos acústicos. Os extremos têm muito boa extensão e decaimento, e uma apresentação sempre precisa, detalhada e relaxada, podendo ser usado perfeitamente com muito boa sinergia com amplificadores Estado da Arte!

Seu DAC foi uma surpresa muito grande! Ombrou com o HD30 em muitos dos quesitos de nossa metodologia, como: Equilíbrio Tonal, Textura, Transientes e Micro-dinâmica.



E, como fone de ouvido, sua superioridade em relação a qualquer outro fone considerado referência é tão grande que o honesto seria colocá-lo em uma classe à parte. Não sei se é possível replicar o HE 1 em modelos inferiores da própria marca, pois este projeto teve como objetivo quebrar paradigmas e dar um salto qualitativo sem precedentes. Por isso mesmo a ousadia e a expertise da Sennheiser têm que ser reconhecidas, elogiadas e divulgadas.

Ter a experiência de ouvir, ainda que por apenas por duas semanas, um produto desta magnitude e performance, muda nossa percepção do potencial de fones de ouvido hi-end para sempre!

Foi uma experiência auditiva emocional espetacular e, acredite amigo leitor, inesquecível! ■



Gregory Potter

PONTOS POSITIVOS

O melhor fone de ouvido já produzido no mundo!

PONTOS NEGATIVOS

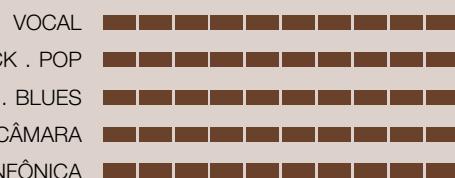
O preço, e peso do fone.

ESPECIFICAÇÕES

Resposta de frequência	8 Hz a 100 kHz
Diafragma	2.4 micrometros, vaporizado com platina
Distorção harmônica total	0.01% (1 kHz, 100 dB SPL)
Transdutores	Cerâmica vaporizada com ouro
Gabinete	Mármore de Carrara
Válvulas	SE 8035

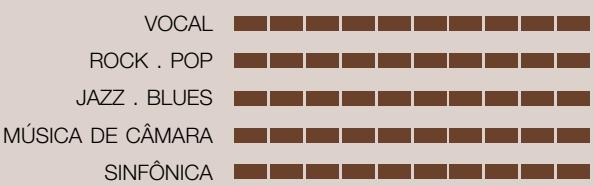
FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1 (COMO PRÉ-AMPLIFICADOR DE LINHA)

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	10,0
Textura	12,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	87,0



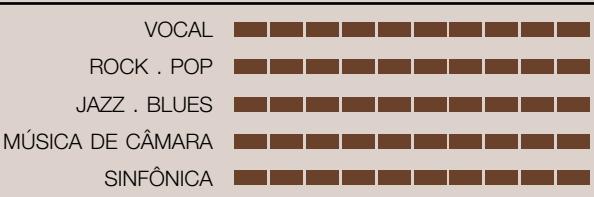
FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1 (COMO DAC)

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	10,0
Textura	13,0
Transientes	12,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	92,0



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1 (COMO FONE DE OUVIDO)

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	10,0
Textura	14,0
Transientes	12,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	14,0
Total	95,0



Sennheiser
(11) 3136.0171
US\$ 94.000

ESTADO
DA ARTE





ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EC4GUKIPELM](https://www.youtube.com/watch?v=EC4GUKIPELM)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=2LRGOVGDKWU](https://www.youtube.com/watch?v=2LRGOVGDKWU)



DAC HEGEL HD30



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Se havia um produto que desejava testar há muito tempo, esse produto era o DAC modelo HD30 da Hegel. Pois escutando os DACs internos dos integrados H300 e H360, sempre fiquei com a sensação que a Hegel tinha muito mais a entregar em um conversor digital à altura dos seus produtos mais top, como o power H30.

Então, quando o HD30 foi lançado, em meados de 2016, comecei a acompanhar sua performance pelo mundo e decidi pedir para o novo importador nos disponibilizar um, assim que possível. Foram longos meses de espera, até que finalmente recebo um telefonema do Edmar (diretor da Mediagear) dizendo que no novo lote de importações estava vindo o nosso pedido.

O HD 30 ganhou enorme notoriedade pela sua performance com um custo muito admissível (até para países emergentes), pois sua versatilidade permite ao audiófilo substituir o pré de linha por ele, com muitas vantagens. A própria Hegel não admite publicamente, mas deixa nas entre linhas que o HD30 pode substituir seu pré top, o P30, sem perda alguma de qualidade!

O HD30, como todos os produtos desta marca norueguesa, não prima por nenhum acabamento luxuoso, jogando todas as suas fichas na performance do produto e não na beleza externa. Possui todo o tipo de entrada digital hoje oferecida ao mercado, como: S/PDIF coaxial, TosLink ótico, USB, Ethernet, BNC e a minha preferida, a AES/EBU. O fabricante especifica em seu manual que todas as entradas são capazes de reproduzir PCM até 24-bit/192 kHz, e pela entrada USB é capaz de converter DSD64 e DSD128.

Na saída, o usuário terá a sua disposição RCA e XLR - ambas com 2,6 VRMS. O HD30 utiliza, entre cada entrada e saída, um chip ALM AK4490EQ para cada canal. E em relação ao DAC HD12, todas as fontes de alimentação e os estágios de saída analógicos foram aprimorados.

A entrada USB - chip C-Media - opera sem drivers para reprodução PCM 24/192, em sistemas operacionais compatíveis com USB Audio Class (MacOS e Linux). A reprodução de áudio 24/96 é possível no Windows, sem instalação do driver, selecionando o Modo ➤



A usando a chave na parte traseira do chassi do Hegel. Já a reprodução DSD64 via USB é possível a partir de um Mac usando Roon, JRiver Media Center e Audirvana. Para DSD128, algumas opções são: PC com o Windows 10 ou JRiver Media Center. Eu não utilizei nenhuma dessas plataformas para o teste, peguei essas informações de testes feitos lá fora.

Nossa avaliação focou a qualidade de reprodução PCM em 16-bit/44kHz usando como transporte o DCS Scarlatti e o CD-Player Emotiva ERC-3 (leia Teste 5 nesta edição), pelas entradas digitais AES/EBU e Coaxial, e o HD30 como pré de linha ligando com o sistema Scarlatti, o CD-Player Emotiva e o DAC CH Precision C1.

Na parte de pré, o HD30 possui um controle de volume digital que vai de 0 a 100/101 (quando você o utiliza apenas como DAC, 101). O nível de volume, cada vez que você liga o aparelho, é definido automaticamente no 20. Quando o volume é fixado em 101, o equipamento ignora toda a atenuação digital.

Para o teste, além dos equipamentos já citados acima, utilizamos os powers Hegel H30 e CH Precision M1. Cabos digitais: Quintessence coaxial, Quintessence XLR e Crystal Cable Absolute Dream. Cabos de interconexão: Sax Soul Ágata RCA e XLR, Quintessence RCA e XLR, e Transparent Opus G5 XLR. Cabos de caixa: Transparent Reference XL MM2 e Quintessence (leia Teste 4 nesta edição).





Gibbon 88

A dynamic and delicate floor-standing two-way. Full-range and transparent, very easy to drive and easy to integrate into any room.



DeVORE FIDELITY



096

2017
stereophile
SPEAKER
OF THE YEAR



stereophile
CLASS A
RECOMMENDED
COMPONENT



stereophile
2017 PRODUCT OF THE YEAR
EDITOR'S CHOICE



3XL

ESTADO
DA ARTE



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br

Caixas acústicas: Dynaudio Contour 60 (leia Teste 3 nesta edição), DeVore 88x e Kharma Exquisite Midi. Cabos de Força: Chord Sarun e Transparent PowerLink MM2.

Primeiramente avaliamos o HD30 como DAC, ligado aos prés de linha Dan D'Agostino e CH Precision L1. Posteriormente avaliamos o HD30 como pré de linha ligado direto aos powers H30 da Hegel e CH Precision M1.

Tenho muito acesso ao integrado H360, de um grande amigo que desde que realizou esse upgrade (troca do integrado), passou a utilizar o seu CD Player como transporte ligado ao DAC interno do integrado H360, através de um cabo digital coaxial. As melhorias no sistema deste amigo foram sólidas e significativas!

Já havia achado muito interessante o DAC interno do integrado H300, e foi uma grata surpresa a melhora ainda maior no DAC interno do H360. Fizeram uma fonte dedicada, o que tornou o DAC interno muito mais silencioso. Os nossos leitores que acompanharam ambos os testes dos integrados, se lembrarão que tivemos o cuidado de dar uma nota para o integrado e uma nota separada para o DAC interno. No H360 a distância entre a performance do amplificador e o DAC interno diminuiu sensivelmente, porém não a ponto de igualar a performance analógica do produto.

Partimos para a avaliação do HD30, comparando com a performance do DAC interno do H360 (que atingiu 88 pontos). Posso dizer que não deu nem para o primeiro round! Pois tratam-se de produtos de níveis muito distintos. O HD30 é um produto Estado da Arte de altíssimo nível. Seu silêncio de fundo permite que o som brote com tamanha naturalidade e leveza que levamos alguns segundos para nos adaptar à riqueza de detalhes que surgem da mais sutil micro-dinâmica audível! Esse silêncio surpreendente também nos apresenta um foco e recorte tão preciso como as duas referências que utilizamos para o teste (dCS e CH Precision)! Com um pequeno detalhe: o HD30 custa uma fração desses dois DACs!

O HD30, como todos os produtos da Hegel, precisa de uma estabilização de temperatura - para dar o seu melhor. Sua queima foi das mais tranqüilas - com 50 horas já podíamos desfrutar de audições repletas de calor, transparência e naturalidade. Após 180 horas de amaciamento, o HD30 estabilizou de tal maneira que as únicas alterações em sua assinatura sônica ocorreram com mudança nos cabos digitais e de força. Sua compatibilidade com nosso sistema de referência foi total!

O HD30 possui aquele raro equilíbrio entre energia e conforto auditivo. Não espere dele nenhum tipo de performance pirotécnica, que nos faz pular da cadeira em um fortíssimo, mas também não espere uma apresentação letárgica.

Ele possui um controle absoluto das variações dinâmicas, e só se apresenta quando a música assim exige. Por que digo isso? Porque existem DACs e sistemas que parecem estarem sempre trabalhando 'nervosos', prontos para dar o bote. Esses são os sistemas que traduzo como 'pirotécnicos', que agradam por algum tempo e depois nos cansam até nos fatigarem!

O HD30 é a antítese dessa escola. Sua virtude está em justamente ter fôlego e controle suficiente para não comprometer sua performance em nenhuma situação e proporcionar ao audiófilo horas e mais horas com seus discos preferidos.

Seu equilíbrio tonal é notável, e a extensão correta em ambas as pontas, com decaimento suave, corpo e velocidade. Ficamos extasiados ao ouvir como os graves soam, sempre presentes e precisos na marcação de tempo e ritmo. Produtos com este grau de refinamento não chamam a atenção para si, se colocam a serviço da música e nada mais.

Os planos são excelentes, com ótima altura, largura e profundidade. Com as três caixas utilizadas no teste o resultado em termos de palco sonoro foi excelente! Os planos da orquestra, assim como os solistas, são espalhados com tamanha precisão que você aponta o que escuta. Os engenheiros da Hegel se debruçaram de tal maneira em conseguir o melhor silêncio de fundo possível que os resultados simplesmente afloram a cada audição.

Eu sou um fã de carteirinha da apresentação de textura do amplificador H30, acho-o neste quesito de nossa metodologia uma referência a ser batida. Já escutei outros powers no mesmo nível (todos mais caros, e alguns um 'caminhão de dinheiro' mais caro), mas nenhum outro produto da Hegel havia se mostrado tão exemplar neste quesito, como o H30. Agora ele tem um par à sua altura: o HD30. Os naipes de cordas, sopros, vassouras nas caixas de bateria, são tão ricos, precisos e detalhados que conseguimos sentir além de ouvir.

Fiz algumas audições em que a intencionalidade era tão presente que o corpo reagiu levantando os pelos do braço! Esse é um fenômeno físico raro de me ocorrer em audições, pois não foi uma ou duas vezes - foram diversas!

Sua dinâmica é exemplar, pois não compromete de maneira alguma uma audição correta. Ele se mostra autoritário quando exigido, mas sempre com uma folga enorme (presente apenas em nossos dois DACs de referência: dCS e CH Precision). Em gravações tecnicamente excepcionais, o grau de presença física do acontecimento musical é soberbo! Nos levando a 'ver' o que estamos a ouvir. Escutando um coral à capela russo, foi possível perceber todo o esforço dos barítonos para manter o alongamento da nota até o fim da obra. Com tamanho realismo, que ouso dizer que eram de seis a oito barítonos no coral! Pois ainda que o esforço de cada naipe soar

A EVOLUÇÃO MAIS QUE ESPERADA DE UM BEST BUY



**A Sunrise Lab tem o prazer de apresentar o V8 MK4, nossa maior obra prima!!
Deixemos a palavra com os nossos clientes:**

"Hesitei em fazer o upgrade, pois não sabia se a relação custo x benefício seria vantajosa. Essa dúvida foi desfeita logo nos primeiros minutos de audição: tomei a decisão certa. Agora com o V8 atualizado para a versão IV, percebo que a atualização é mandatória, tanto quanto o grau de satisfação que o integrado passou a oferecer. O upgrade do V8 para a versão MK IV me surpreendeu positivamente, pois esperava apenas algumas mudanças pontuais. Posso afirmar que agora tenho um 'senhor' amplificador".

Sérgio, SP.

"Adquiri recentemente o V8 MK4 e estou completamente encantado com o aparelho, mesmo ainda faltando muito para amaciar, o som já está maravilhoso, detalhado, com ótima dinâmica e timbre excelente. Uma compra que valeu muito mais do que o que custou".

Luiz Claudio, Porto Alegre.

"Refinado e imponente. Perfeito domínio da macrodinâmica revelando as nuances dos ataques nos instrumentos de corda como poucos. Upgrade matador".

Paulo C.P.M., Taubaté.



úníssono deva ter sido ensaiado a exaustão, a gravação que valeu teve esse pequeno vacilo em que uns dois ou três não conseguiram sustentar a nota até o pianíssimo!

Não cito este exemplo como um defeito do HD30 (pois pode parecer que sua micro-dinâmica seja muito transparente). Não é isso - é para mostrar que o grau de materialização física do acontecimento musical nos coloca muito próximos, como se tivéssemos tido a oportunidade de acompanhar a gravação.

Como pré de linha utilizei por mais tempo ele ligado com seu par de direito, o H30, e fui buscar minhas anotações do P30 para lembrar os discos usados e o set de cabos. Para minha surpresa, gostei mais do HD30 tocando em conjunto com o power H30 do que o pré-amplificador P30. Achei o conjunto mais musical, com maior silêncio de fundo e maior folga e autoridade. A questão é que, no HD30 o usuário não poderá ligar nada além de uma fonte digital. E no P30 pode-se ligar diversos outros produtos (como um toca-disco, gravadores de rolo, etc). Mas, se o usuário só tem por objetivo e interesse usar um computador ou um transporte, eu indico o HD30 como a melhor solução, pois sonicamente ele também se mostrou superior em todos os quesitos de nossa metodologia.

CONCLUSÃO

Muitos leitores reclamam que existe uma enorme lacuna entre os DACs acessíveis de mercado e os DACs Estado da Arte. E que nessa lacuna se encontra justamente o maior potencial de compradores que desejam fechar um sistema Estado da Arte definitivo sem comprometer sua renda ou seus bens. Parece que os fabricantes de hi-end começam a virar suas baterias justamente para esse nicho de mercado.

Ainda que o valor do HD30 esteja acima dos DACs de preço intermediário, pela sua versatilidade e performance muitos audiófilos certamente irão levar em conta esse pacote de vantagens. Afinal você não está levando apenas um espetacular DAC Estado da Arte, você está levando também um excelente pré de linha! Assim deve

ser pensado o HD30, como um produto que atende tanto o mercado premium como o jovem audiófilo que deseja ir para o topo definitivamente.

Minhas expectativas em relação ao produto foram todas batidas. Esperava muito deste DAC, mas não sabia que seu nível de refinamento ombreava com produtos muito mais caros. Saber que você pode ter um DAC de tão alto nível nessa faixa de preço é uma notícia que merece ser divulgada a todos!

Se você se encaixa no perfil de audiófilos que buscam simplificar seu sistema, ampliando a performance, não deixe de ouvir o HD30 o quanto antes!



ESPECIFICAÇÕES

Tipo de DAC	32-bit dual-mono
Voltage de saída	2,6 V
Entradas digitais	Ótica, coaxial, AES / EBU, BNC, USB, RJ-45
Entradas analógicas	RCA, XLR
Resposta de frequência	0 Hz a 50 kHz
Consumo	170 W
Relação Sinal / Ruído	150 dB
Distorção Harmônica Total	0.0005%
Dimensões (L x A x P)	43 x 8 x 31 cm
Peso	6,5 kg

PONTOS POSITIVOS

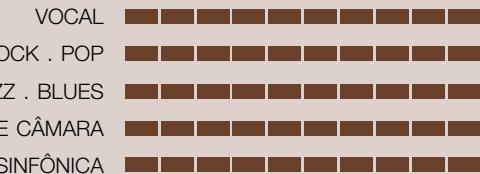
Excelente construção, custo e uma performance Estado da Arte.

PONTOS NEGATIVOS

O preço, ainda que mais ‘realista’, é fora do alcance de muitos.

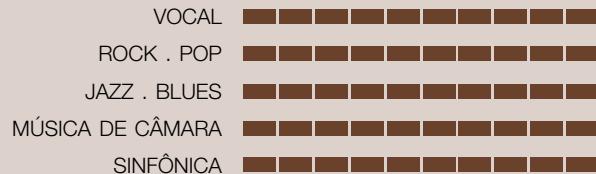
DAC HEGEL HD30 (COMO PRÉ-AMPLIFICADOR)

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	11,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	94,0



DAC HEGEL HD30 (COMO DAC)

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	96,0



Mediagear
(16) 3621.7699
R\$ 29.575

ESTADO
DA ARTE



TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NzBHFG_JAUU](https://www.youtube.com/watch?v=NzBHFG_JAUU)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=W7XFRPLQWIA](https://www.youtube.com/watch?v=W7XFRPLQWIA)



CAIXA ACÚSTICA DYNAUDIO CONTOUR 60



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A Dynaudio está gradativamente revendo todas as suas linhas, suprimindo algumas e dando um upgrade geral nas séries mais famosas. Esse é o caso da linha Contour, que passou por uma transformação total. A sensação que tive ao receber a nova Contour 60 para teste é que em nada a nova geração lembra as antigas Contour 1.1, 1.3, 1.8, 3.0 ou 5.4. A estratégia que me pareceu clara, com tamanho salto, foi aproximar essa linha ainda mais da linha Confidence em termos de performance, porém com valores mais acessíveis. Tornando a vida da concorrência bastante complicada.

A Contour 60 é uma coluna de grandes dimensões e um design conservador, mas imponente. A nova Contour utiliza o famoso tweeter Esotar 2, antes só disponível na linha Confidence, e novos woofers de extensão prolongada. O crossover, agora de primeira ordem, também sofreu profundas transformações em relação às séries anteriores, agora com o uso de capacitores Mundorf. A fiação também foi toda revista. Porém, fora todas essas alterações

internas, o que mais chama a atenção é seu novo gabinete, com as difrações de altas freqüências reduzidas ao máximo, para uma audição fora do eixo muito melhor e mais equilibrada.

A maior parte do gabinete é de MDF revestida externa e internamente - agora no gabinete da linha Contour as paredes laterais são ligeiramente curvas, e suas paredes bem espessas de 1,5 polegadas (painel traseiro), 1 polegada (painel frontal) e 0,75 polegadas (as laterais). O painel frontal, onde são fixados os falantes, recebe uma folha de alumínio extrudado de ½ polegada, o que deixou não só a caixa visualmente mais bonita e bem acabada, como também tem a propriedade de deixar o gabinete absolutamente inerte a colorações.

Convivi anos com a Confidence 5 e com a Temptation e seus woofers de 6 a 7 polegadas, e confesso que tomei um susto ao desembalar a caixa e me deparar com dois woofers de 9 polegadas (algo inédito para a marca). O falante de médio de 6 polegadas não teve só mudanças externas mas também internas, segundo o

fabricante, com uma nova aranha assimétrica para melhor simetria no sistema de vibração e novas bobinas com 24% a mais de diâmetro - para que tanto o falante de médio e os woofers consigam trabalhar com maior volume e melhor dispersão de calor das bobinas.

Em números, temos uma potência nominal de 390 Watts, sensibilidade de 88 dB (2,83 V/1 m), impedância nominal de 4 ohms, resposta de freqüência de 28 Hz a 23 kHz (mais ou menos 3 dB), e freqüência de corte em 220 e 4500 Hz.

São seis acabamentos, como cetim claro de nogueira, carvalho marfim, carvalho cinzento alto brilho, laca de piano preto ou branco, e jacarandá escuro de alto brilho. Essa imponente caixa pesa 53kg!

O modelo enviado para teste lacrado foi em laca de piano preto. Por quase duas décadas foi o acabamento mais solicitado do mercado de caixas hi-end. Nos últimos anos começam a aparecer novas tendências, o que indica que voltamos a sair do lugar comum. Eu gosto muito de madeira natural, não sou muito fã de caixas acústicas pretas, então torço para que essa nova tendência se estabeleça e voltemos a ver caixas hi-end com acabamentos mais diversos.

Tínhamos sessenta dias para o teste e, conhecedor do longo período de amaciamento dos produtos deste fabricante dinamarquês,

eu não perdi um segundo. A transportadora entregou, desembalamos e a colocamos em uma primeira audição imediatamente. Meu amigo, vou dizer uma coisa: foi a caixa mais torta da Dynaudio que tiramos da caixa e escutamos. Foi um susto. Aqueles baias woofers de 9 polegadas e o som engessado só com médio-grave e médio. Um agudo tímido e sem extensão. Tínhamos, naquele momento, dois powers também em queima: o da Emotiva XPA 2 e o M1 da CH Precision.

Ligamos as Contour 60, uma de frente para a outra, invertemos uma fase, cobrimos com um velho e surrado edredon e a deixamos em queima por seis dias ininterruptamente. Com pressão sonora de 90 dB! Tocando órgão de tubo, noite e dia! Quando sentamos para escutar novamente, foi outra caixa, literalmente!

Então, a todos que estão coçando os dedos para ouvi-la, uma dica fundamental: não percam seu tempo em ouvir elas antes de pelo menos 100 a 120 horas de queima. É uma transformação da água para vinho!

A qualidade dos seus graves eu só escutei na Temptation e na Platinum. Descem com uma autoridade, peso e deslocamento de ar, que encanta e convence que cada centavo investido será recuperado



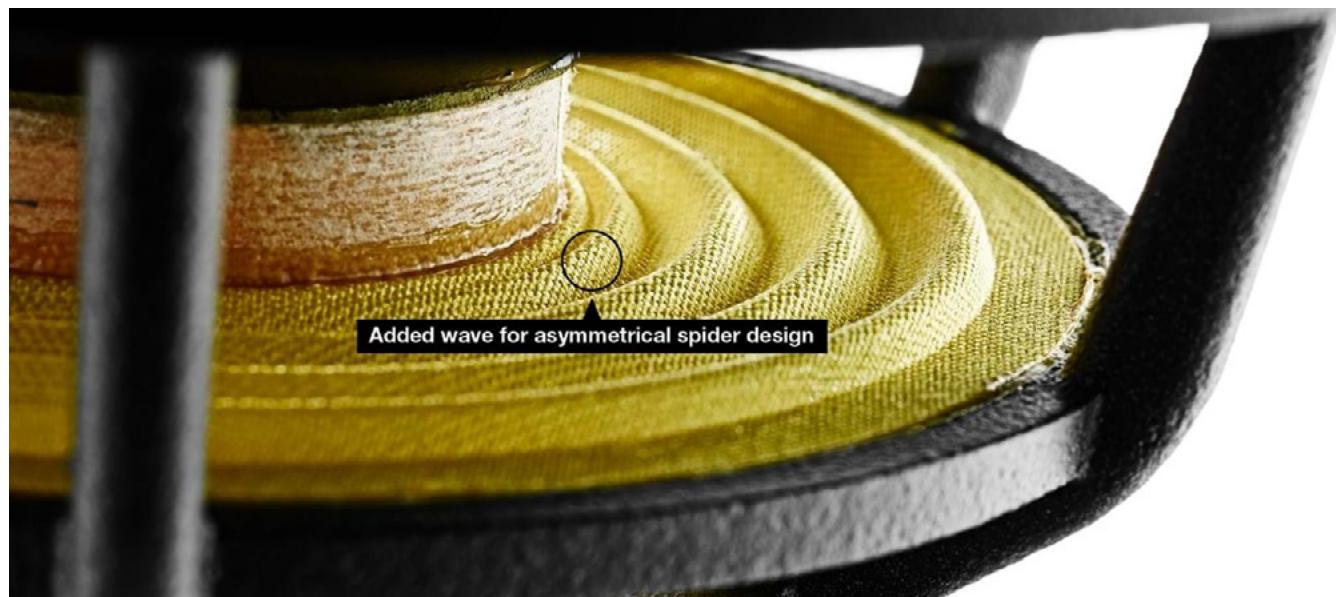


em audições memoráveis. Muitos audiofilos vêem muitos méritos nas caixas Dynaudio, mas seus críticos costumam reclamar que, para o seu gosto, os graves soam secos ou com menos corpo. Pois à esses eu digo: escutem essa nova Contour 60. Até eu que convivi com Dynaudio por 20 anos me surpreendi e aprovei a mudança! Os bumbos, tímpanos conseguem ter a velocidade, com um decaimento muito mais homogêneo e com mais corpo.

Com isso o médio-grave também foi favorecido por essa nova assinatura sônica, apresentando corpo e decaimento muito mais

fidedigno. A região média de todas as caixas Dynaudio sempre foi muito correta, com excelente transparência, naturalidade e velocidade. A nova Contour 60 não foge a essa regra. Sempre apreciei essa virtude tanto em vozes como em instrumentos acústicos. E sua neutralidade nesta região sempre causou muita controvérsia, pois são caixas muito explícitas e, portanto, muito dependentes da qualidade da eletrônica e dos cabos.

A qualidade do tweeter também não me causou surpresa alguma, já que convivi por quase uma década com o Esotar 2. Gosto demais





da assinatura sônica deste tweeter de domo de tecido. Muito correto, excelente velocidade, transparência e corpo. Novamente, como na região média, sua performance depende muito da qualidade dos cabos de caixa e da eletrônica. Minha experiência mostrou que ele é muito suscetível ao uso de prata, preferindo um bom cabo de cobre OFC.

Pelo seu volume e porte, a Contour 60 é uma caixa que precisa de sala e respiro. Não gosta de trabalhar próxima à parede e nem tampouco com distâncias menores que 2,80m entre as caixas. Na nossa sala de testes ela ficou a 1,98 m da parede as costas da caixa, 1,50 das paredes laterais. 3,40 entre elas e com um toe-in de apenas 15 graus.

O sistema utilizado para o fechamento das notas, em todos os quesitos da metodologia, foi: powers Hegel H30 e CH Precision M1. Pré-amplificadores Dan D'Agostino e CH Precision L1. CD-Player: sistema dCS Scarlatti e CH Precision C1. Cabos de caixa: Quintessence (leia Teste 4 nesta edição) e Transparent Reference MM2.

Com 280 horas de queima, a Contour 60 finalmente estabilizou. Você terá absoluta certeza de que o amaciamento chegou ao fim quando você tiver a imagem sonora estabilizada, tanto em termos de largura, como profundidade e altura. Enquanto você tiver mais largura do que profundidade, ainda o amaciamento não terminou. E, se não terminou, esqueça tentar posicionar as caixas, pois você fatalmente terá que mexer novamente depois de todo o amaciamento.

Em termos de profundidade, quando a caixa tem respiro a sua volta em relação às paredes, a Contour 60 é espetacular. As caixas somem na sala de audição! Seja escutando uma grande orquestra ou um pequeno grupo de câmera! E, se você tem equipamento e sala, a pressão sonora nos 'tutti' e o deslocamento de ar são arrebatadores! Você sente a energia escorrer pelo chão da sala e subir pelas pernas.

Sua neutralidade na região média e sua transparência permitem ao ouvinte observar a técnica vocal de cada cantor, a forma como ele utiliza o diafragma ou sustenta as notas. Assim como extrair o sumo de cada textura, tanto em termos de intencionalidade, como na técnica e qualidade do músico e do instrumento. Em excelentes gravações, essas nuances se tornam proeminentes e nos levam a desejar ouvir várias vezes aquela passagem, para memorizar auditivamente aquele detalhe. Todos gostamos de sermos surpreendidos por nuances que não havíamos notado antes em nossos discos favoritos, não é verdade? E a Contour 60 é expert em tirar esses 'coelhos da cartola'.

Um equilíbrio tonal corretíssimo, um soundstage primoroso, texturas palpáveis, energia, tempo e ritmo que nos colam à cadeira, e temos uma síntese exata das qualidades da Contour 60. ▶

Mas não acaba aí. A Contour 60 possui um fôlego e uma autoridade bem rara em sua faixa de preço, que é fundamental para a audição de grandes obras sinfônicas. Se você busca uma coluna com essa qualidade, a Contour 60 precisa estar na sua lista de audições. Fizemos audições de música sinfônica realmente comprometedoras até mesmo para colunas muito mais caras, e a condução desses exemplos foi exemplar! Folga, controle absoluto, mesmo nas passagens mais complexas, sem nenhum desconforto ou endurecimento do sinal. Foi a qualidade que mais nos encantou e surpreendeu!

CONCLUSÃO

A Dynaudio a cada novo upgrade de suas linhas é capaz de surpreender sempre. A paixão que os moveu a construir caixas quase que artesanalmente nos primeiros anos da empresa, parece ainda ser o combustível que move seus profissionais em busca da perfeição.

Minha primeira caixa da marca foi exatamente uma Contour 1.8, que comprei em 1995. Me apaixonei ao ouvir alguns detalhes que não tinha escutado em nenhuma outra caixa até aquele momento. Pois bem, duas décadas depois volto a me encantar, agora com o salto 'quântico' dado pela nova geração Contour Século 21! Uma caixa que possui uma relação custo e performance espetacular!

Uma caixa Estado da Arte, que pode perfeitamente ser sua referência por muitos e muitos anos!

■





PONTOS POSITIVOS

Uma caixa Estado da Arte com preço de uma caixa hi-end.

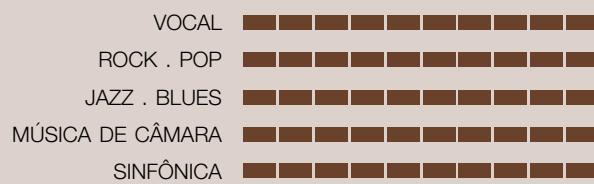
PONTOS NEGATIVOS

Necessita de cuidados com a acústica e tamanho da sala, e sinergia com a eletrônica e cabos.

ESPECIFICAÇÕES	
Sensibilidade	88 dB (2.83V / 1m)
Potência de pico	390 W
Impedância	4 Ohms
Resposta de frequência ($\pm 3\text{dB}$)	28 Hz a 23 kHz
Tipo de gabinete	Bass-Reflex
Crossover	3 vias
Freqüências de corte	220 / 4500 Hz
Topologia de crossover	2ª Ordem
Woofer	2 x 9" (cone MSP)
Médio	6" (cone MSP)
Tweeter	Domo Esotar2 de 28 mm
Dimensões (L x A x P)	255 x 1330 x 420 mm
Peso	54.3kg

CAIXA ACÚSTICA DYN AUDIO CONTOUR 60

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	93,0

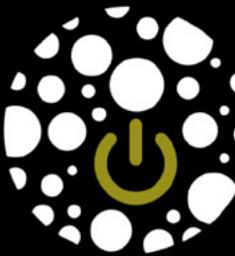


Impel
(11) 3582.3994
R\$ 69.650 (o par)

ESTADO
DA ARTE



When the music is good...



Feel Different

Nossos destaques:



R\$ 42.990

YG Carmel (usada)
• Caixa Torre
• 2 vias
• Ótimo estado



R\$ 39.000

BMC CS2 (demo)
• Amplificador Integrado
• Produto alemão
• Ótimo estado



R\$ 4.500

Bluesound NODE 2
• Streamer, Server com DAC
• MQA e muitos outros
• App próprio



R\$ 9.990

Aurender N100H (novo)
• Music Server, HD 2 Tb,
streamer com fonte linear
• App próprio



R\$ 39.990

EAT Forte (usado)
• Sem cápsula
• Ótimo estado
• Braço SMS



R\$ 29.990

Devialet D200 (novo)
• Amplificador integrado, DAC,
pré de phono (Digital e
Analógico Híbrido)



R\$ 21.900

Dali Epicon 2 (usada)
• Caixa com pequenos
sinais de uso
• Ótimo funcionamento



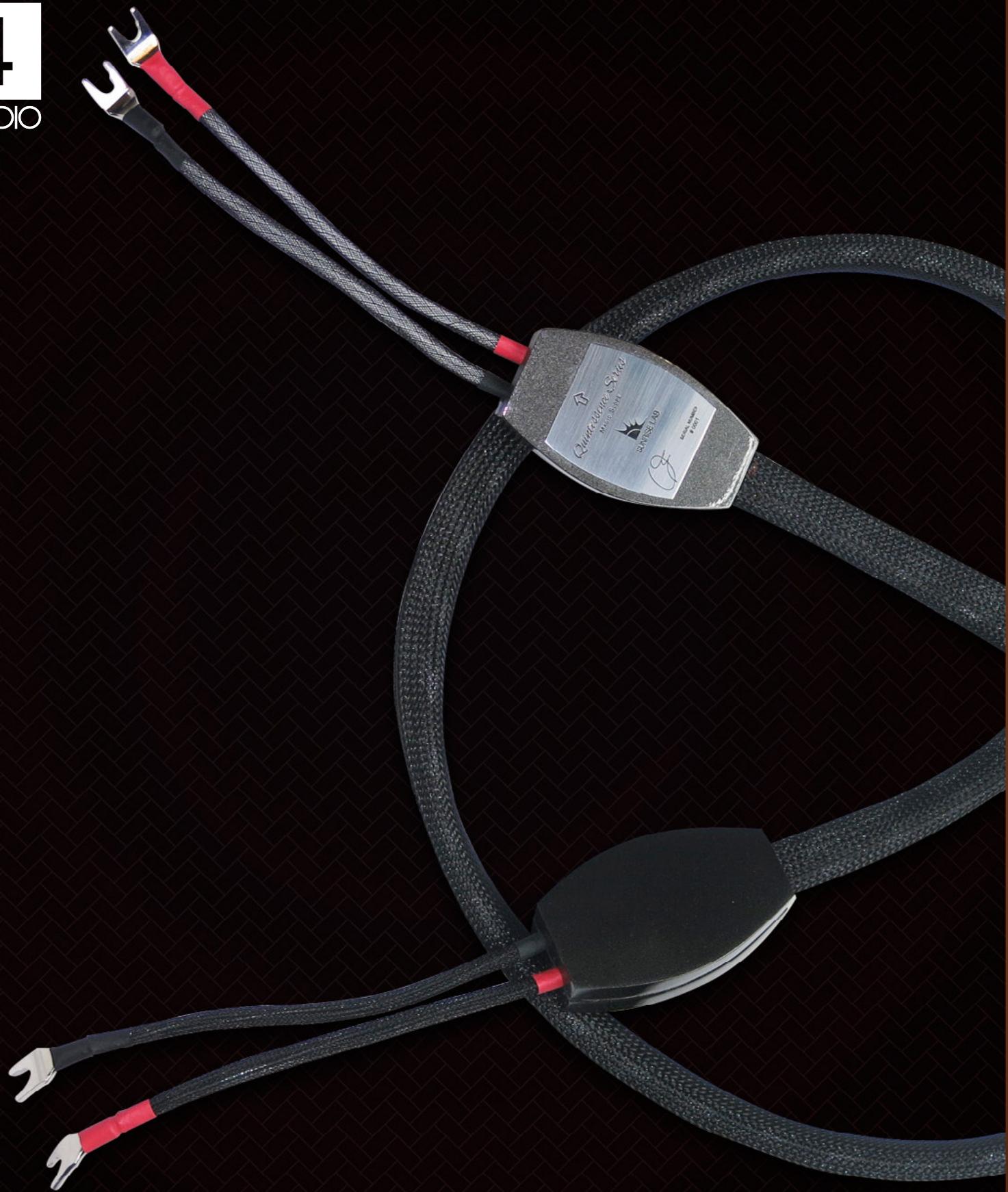
R\$ 75.000

Dartzeel 8550 (usado)
• Amplificador integrado
• Suíço
• Ótimo estado

www.feeldifferent.com.br

(21) 99143.4227 (Júnior Mesquita)

Todos os nossos produtos possuem garantia de 3 meses para os usados e de 1 ano para os novos.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=INKGEJXXI8](https://www.youtube.com/watch?v=INKGEJXXI8)



CABO DE CAIXA SUNRISE LAB QUINTESSENCE MAGIC SCOPE

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Foi uma grande surpresa testar os novos cabos da Sunrise Lab, o Reference Magic Scope, e publicar nossas impressões na edição 237. De memória acredito que tenhamos avaliado pelo menos uns dez cabos desse fabricante nacional, que até então primava em oferecer ao mercado cabos com boa performance, porém mais de entrada, para equipamentos categoria Ouro e Diamante.

Foi com o desenvolvimento do novo integrado V8 MkIV que a Sunrise começou a mirar no mercado mais acima, com a mesma filosofia desde sua fundação: fidelizar a marca aos seus consumidores. Assim, cada produto Sunrise Lab adquirido sempre pode sofrer upgrade e receber os novos avanços tecnológicos. O consumidor que comprou o V8 primeira versão pode, tranquilamente (pagando praticamente menos da metade do modelo novo), migrar para a versão mais atual, sempre.

Agora, na versão MkIV, o V8 continua sendo um sucesso de vendas e muitos dos que possuem as versões anteriores estão atualizando seus integrados. Tornando-se de longe o integrado hi-end nacional mais vendido pós reserva de mercado.

Essa estratégia de marketing levou o engenheiro Ulisses a pensar minuciosamente em cada novo lançamento, para que além de avanços tecnológicos comprovados, cada novo produto tenha a capacidade de gerar novas ‘séries’, que permitam a troca com grande economia de custo para o seu cliente.

Esse é o caso da topologia de cabos Magic Scope, desenvolvida à princípio para a linha Reference, que se mostrou promissora, e que acaba de também ser aplicada à linha mais premium já desenvolvida por este fabricante: a série Quintessence.

Nesta edição apresentaremos o cabo de caixa que já está em teste há quase cinco meses e nas próximas edições publicaremos as avaliações do cabo de interconexão e digital.

O cabo de caixa Quintessence é um cabo flexível, composto por dois condutores (positivo e negativo), agregados em armadura magneto restritiva, em arranjo reverso, minimizando temporalmente os efeitos capacitivos, indutivos e resistivos de cada condutor. O cabo utiliza cobre OFC de alta pureza, acabamento em termo-retrátil e capa de nylon, elemento para bifurcação dos pólos do cabo em ABS. ➤

O sistema Magic Scope se mostrou ainda mais revolucionário nessa nova série Quintessence. Para quem não leu os testes dos cabos Reference, faço um breve apanhado da tecnologia Magic Scope.

Trata-se de um sistema desenvolvido pela Sunrise Lab que tem, como objetivo central, a redução e controle de ondas estacionárias que trafegam no cabo sempre que conduzem correntes elétricas. Essas ondas estacionárias impedem que o sinal seja transmitido com perfeita integridade pelos cabos (independente do material utilizado e da geometria escolhida na construção). Com a topologia Magic Scope esses obstáculos não existem!

Na linha Quintessence, esta implementação da topologia Magic Scope pelo uso de materiais mais sofisticados que os da linha Reference, resultou em uma performance ainda mais impressionante. Para chegar a esta conclusão, utilizei durante os testes, no nosso sistema de referência, tanto a série Reference Magic Scope, quanto um setup completo da série Quintessence Magic Scope.

Sempre que tenho a oportunidade em nossos Cursos de Percepção Auditiva, respondo a uma das perguntas mais recorrentes dos leitores: "quantos pontos na Metodologia da Cavi define-se a troca de categoria?". Com uma demonstração prática, mostro que em geral uma diferença de quatro pontos na nossa Metodologia já permite que mesmo o leigo observe mudanças no equilíbrio tonal, macro-dinâmica, transientes e corpo harmônico. Em mudanças superiores a cinco pontos, o ouvinte observa alterações também na apresentação geral do soundstage e, principalmente, na materialização física do acontecimento musical (organicidade). Ou seja, em cinco pontos a distância é bastante significativa, pois teremos uma apresentação praticamente melhor em todos os quesitos da Metodologia, o que em termos gerais resulta em maior inteligibilidade de todo o acontecimento musical e menor fadiga auditiva.

E quando saltamos da categoria Diamante para a Estado da Arte top? Aí, meu amigo, temos que acrescentar dois elementos novos à nossa percepção auditiva: maior folga nas passagens dinâmicas e uma apresentação capaz de enganar nosso cérebro de que o que estamos ouvindo já não é mais reprodução musical eletrônica.

E agora eu coloco uma outra questão para vocês pensarem: em um sistema Estado da Arte sinérgico, com acústica e elétrica dedicadas, com cinco pontos entre dois sistemas Estado da Arte qual é a diferença audível? Não será tão simples se notar as melhorias em cada quesito, como quando saltamos de Diamante para Estado da Arte, porém o que ocorre é que tudo que já está correto ganha uma lapidação e refinamento que traduzimos como uma melhora total!

Nosso cérebro traduz em palavras esse fenômeno auditivo como um crescimento do todo em favor de uma melhor inteligibilidade

(principalmente na apresentação da micro-dinâmica) e um conforto auditivo pleno (que muitos traduzem como: o sistema fica mais musical, quente, molhado, etc).

O leitor mais interessado apenas nas nossas avaliações deve estar se perguntando: "por que diabos esse cara enveredou por este caminho?". Para tentar explicar as diferenças entre o cabo de caixa Reference Magic Scope, que alguns leitores já colocaram em seus sistemas e estão maravilhados com as melhorias conquistadas, e o que ocorrerá (em sistemas que estejam próximos dos 100 a 102 pontos) com a troca para o Quintessence Magic Scope.

Pois eu perguntei exatamente isso ao Ulisses, quando ele me mandou o Quintessence para teste: "espere um pouco até as pessoas entenderem o avanço que essa topologia oferece, homem!". E ele me explicou que ao ouvir e comparar ambos eu entenderia sua estratégia. Confesso que o fiz com certo desdenho, achando que ouviria apenas o mesmo apresentado de outra maneira, como se fossem versões musicais de uma obra que você acredita ser irretonável no original!

Errei feio! Foi um choque observar que na verdade sua topologia Magic Scope está apenas em seu nascedouro e que provavelmente continuaria por muitos e muitos anos nos brindando com cabos cada vez mais excepcionais e revolucionários! Isso não é uma profecia e sim uma constatação!

Aqueles que já compartilharam conosco suas impressões do Reference em seus sistemas relatam: uma folga tão grande que conseguem escutar discos tecnicamente ruins como jamais ouviram. Outros falam da energia e deslocamento de ar que os colocam na sala de gravação no meio dos músicos. E todos chamam a atenção para o grau de silêncio de fundo do cabo que permite uma inteligibilidade absurda!

Pois bem, tudo isso eu ouvi ao testar toda a linha Reference, e partilhei essas observações com todos vocês. E ainda que o cabo de caixa Reference tenha tido uma nota excelente (95

pontos) e atenda perfeitamente a 95% dos audiofilos que possuem um sistema Estado da Arte, o Quintessence foi muito além! E, dependendo do terminal escolhido pelo comprador, a diferença do Quintessence para o Reference pode chegar a seis pontos!

Uma diferença estúpida em termos de silêncio de fundo, inteligibilidade, folga, conforto auditivo, e essencial para finalmente escurarmos gravações tecnicamente sofríveis com um prazer jamais possível em sistemas hi-end!

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos: Amplificadores Hegel H30 e CH Precision M1, e integrado Hegel H190. Caixas acústicas: Dynaudio Contour 60 (leia Teste 3 nesta edição), Devore 88x e Kharma Exquisite Midi. Pré-amplificadores: Sennheiser HE 1 ►

(leia Teste 1 nesta edição, como pré-amplificador de linha), Dan D'Agostino e CH Precision L1. Fontes digitais: sistema dCS Scarlatti e CH Precision C1. Cabos de interconexão: Sax Soul Ágata (XLR e RCA), Sunrise Lab Quintessence Magic Scope (XLR e RCA) e Transparent Opus G5 (XLR).

O cabo veio com quase 20 horas de amaciamento, e o Reference utilizado no teste já estava com mais de 300 horas! Assim que retirei o Reference Magic Scope totalmente amaciado e coloquei o Quintessence ainda em processo de amaciamento, lembrei-me do aviso do Ulisses: "ouça e você irá entender a razão de lançar, simultaneamente ao Reference, essa nova linha". Pois o bicho estava coberto de razão: o salto foi muito grande para segurar tamanho avanço tecnológico!

A música ganha uma energia controlada com um grau de precisão em tempo, ritmo e espacialidade tridimensional, que é preciso alguns minutos para assimilar aquelas informações tão precisas à sua frente.

A segunda questão que foi imediatamente escancarada é seu equilíbrio tonal, que nos coloca em um conforto auditivo que só experimento com o Opus G5 e com o Absolute Dream da Crystal Cables (ambos cabos de 105 pontos na nossa metodologia).

Estava sendo testemunha auditiva, naquele exato momento, de um acontecimento histórico para a indústria nacional: a quebra do patamar de 100 pontos na construção de cabos produzidos aqui. Isso sem ainda escutar o setup completo Quintessence, mas apenas o cabo de caixa.

Extasiado com o resultado em nosso sistema de referência, e com uma viagem marcada ao Rio de Janeiro para uma visita a um querido amigo, possuidor de um sistema com 104 pontos em nossa metodologia, não tive dúvida: coloquei o cabo na mala e lá fui eu escutar o Quintessence em um sistema ainda superior ao nosso!

Tive o prazer de ouvir então na Wilson Audio Alexandria XLF. E tanto eu como o querido amigo dono de tão espetacular sistema, ficamos encantados como a Alexandria tocou, principalmente gravações tecnicamente limitadas!

Resultado: meu amigo comprou o Quintessence para seu sistema, pois também reconheceu a beleza e naturalidade do cabo para escutar gravações com menor qualidade técnica.

Voltei da viagem ainda mais seguro de que o Quintessence e a topologia

Magic Scope irão fazer história na audiofilia mundial.



Até o momento tive a oportunidade de escutar os dois modelos de cabo de caixa com essa topologia Magic Scope em mais de uma dezena de caixas, e todas se beneficiaram em todos os sentidos. Assim como os amplificadores. Ambos, caixa e amplificador, parecem trabalhar com maior folga e controle em toda a faixa do espectro audível!

Mas o Quintessence vai alguns passos além do Reference ao oferecer ao ouvinte a oportunidade de realmente colocar à prova se o seu sistema suporta escutar as gravações próximas do volume em que foram gravadas e mixadas. Toda gravação possui um volume correto e, se você passa do ponto, imediatamente certas freqüências endurecem ou pulam para frente, trazendo desconforto auditivo imediato!

O Reference avançou significativamente esse limite, porém o Quintessence jogou essa possibilidade em outra dimensão. Mas, o incrível é que graças ao seu silêncio e equilíbrio tonal absurdo, o contrário (ouvir em volumes mais baixos que o correto), também é excepcional! Você se sentirá recompensado quando, na calada da noite, em respeito à sua família, você precisa baixar o volume e muito do peso e corpo (principalmente no médio-grave) desaparecem. No Quintessence esse efeito de perda de inteligibilidade não ocorre. Simplesmente o prazer é o mesmo, seja no volume próximo do ideal ou com volume reduzido.

Sua apresentação espacial nos três planos (largura, altura e profundidade) é literalmente 3D. Em música clássica gravada em excelentes salas com uma captação correta, a apresentação dos planos é um dos pontos fortes do seu soundstage. Percussão e naipe de metais ficam metros atrás dos naipes de cordas, e nunca amontoados uns por cima dos outros.

No Quintessence o grau de materialização física só irá variar pela qualidade técnica da gravação. Mas graças à sua folga e energia, temos sempre a oportunidade de apreciar com a devida atenção e prazer todos os nossos discos sem nenhuma exceção.

E em termos de compatibilidade com caixas e amplificadores, sua integração foi absoluta, tornando o cabo de caixa de maior compatibilidade por nós já testado.

CONCLUSÃO

Eu nem me refiz da surpresa de conhecer o Reference Magic Scope e a Sunrise Lab nos presenteia com uma nova safra ainda acima da já impressionante série Reference!

Com este salto, a Sunrise se credencia a um lugar de destaque não só no mercado nacional. Assim como a Audiopax, do saudoso e querido amigo Eduardo de Lima, que nos colocou no mapa mundial do mercado hi-end, a Sunrise Lab está pronta para galgar o mesmo caminho e objetivar o mesmo sucesso!

Espero estar vivo para ver isso ocorrer!



ESPECIFICAÇÕES

PONTOS POSITIVOS

Um cabo de caixa excepcional que atinge a incrível marca de 102 pontos, feito no Brasil.

PONTOS NEGATIVOS

Nenhum.

Dados técnicos

- cabo flexível composto por dois condutores (positivo e negativo) agregados em armadura magneto-restritiva em arranjo reverso, minimizando temporalmente os efeitos capacitivos, indutivos e resistivos de cada condutor
- o material condutor é exclusivamente cobre, flexível e de altíssima pureza
- acabamento em termo retrátil e capa de nylon
- elemento para bifurcação dos polos do cabo em ABS

Capacidade de corrente aproximada

70 Amperes ou AWG 3~4

Resistência ôhmica total

650 $\mu\Omega$ + 375 $\mu\Omega$ /metro

Capacitância entre os polos +/- por metro

160 pF

Indutância (por polo/metro)

1,1 μH + 375 nH/metro

Terminação

banana ou spade

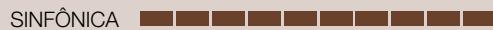
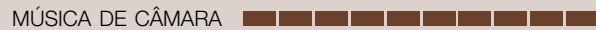
CABO DE CAIXA SUNRISE LAB QUINTESSENCE MAGIC SCOPE (COM TERMINAÇÃO PADRÃO)

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	101,0



CABO DE CAIXA SUNRISE LAB QUINTESSENCE MAGIC SCOPE (COM TERMINAL FURUTECH RHODIUM)

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	14,0
Total	102,0



Até 2 metros / par com:

- terminação padrão: R\$ 12.000
- terminação Furutech: R\$ 14.000

Cada 0.5 metro/par adicional: R\$ 2.000

Sunrise Lab
(11) 5594.8172

**ESTADO
DA ARTE**



TESTE
5
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NEDL6NJJQ5Y](https://www.youtube.com/watch?v=NEDL6NJJQ5Y)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=AASMX6ZPOOG](https://www.youtube.com/watch?v=AASMX6ZPOOG)



CD-PLAYER / TRANSPORTE EMOTIVA ERC-3



Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

Uma excelente fonte deveria ser a base de qualquer sistema eletrônico sério. É por ela que tudo começa e a música ganha vida, e é o elo mais delicado de acertar em qualquer sistema. Seja ele de entrada ou Estado da Arte. Sabendo da importância deste componente em qualquer sistema de áudio, a AV Group disponibilizou para testes o CD/Transporte ERC-3 da Emotiva.

Seus atributos começam pelo seu potente conjunto ótico, que reproduz CDs de áudio estéreo, HDCDs, CDs gravados em MP3 e a camada PCM de SACDs híbridos. Seu DAC interno de alto desempenho, AD1955 da Analog Devices, utiliza fontes lineares separadas para a sessão digital e para a sessão analógica, transportando o sinal sem interferências entre um estágio e outro, fazendo deste CD-Player um transporte de alto nível.

Além do conjunto ótico e do DAC audiófilo, o ERC-3 conta com chassi de aço reforçado, com carga de peso adicional para minimizar as interferências e a vibração dos componentes internos. O painel

frontal é construído em alumínio usinado e o mecanismo de carregamento da bandeja passa a sensação de robustez e confiança.

Na parte traseira do aparelho temos tudo o que um audiófilo mais gosta: furtura de conexões, como saídas de áudio analógicas RCA e balanceadas XLR, saídas digitais coaxial S/PDIF, Toslink ótico e AES/EBU. O nível das saídas平衡adas é de +12dBV (4V RMS; 11V PP) e das saídas não balanceadas é +6dBV (2V RMS; 5,5V PP). A resposta de freqüência é de 10Hz a 20kHz (+/- 0,04 dB), a relação sinal/ruído é de 94dB, e a distorção harmônica total é de <0,002% (em 1 kHz) e <0,015% (20Hz a 20kHz). O crosstalk é de <92dB a 1kHz.

Os controles do painel frontal são discretos e fáceis de operar, e possuem iluminação azul. O display alfanumérico de alta visibilidade é eficiente e seu brilho permite horas de audição noite adentro não incomodando nem uma vez. O nível de sofisticação e atenção aos detalhes está por todo o aparelho, e no controle remoto não pode-

ria ser diferente. Feito em alumínio sólido usinado, a tampa que dá acesso às pilhas é confeccionada em aço e a fixação é feita por imãs potentes. Sofisticação e requinte digno de produtos bem mais caros que ele. Tudo isto nos passa uma sensação bastante positiva, do tipo de um aparelho que vai passar de pai para filho.

Além da durabilidade, todo este cuidado e esmero na construção do ERC-3 têm como objetivo dar maior inteligibilidade ao acontecimento musical, arejamento e silêncio de fundo para que assim possamos desvendar os segredos e nuances contidos na música de nossos artistas preferidos.

Para nos ajudar a desvendar os encantos do ERC3, utilizamos os seguintes equipamentos e acessórios. Amplificadores integrados Sunrise Lab V8 MkIV e Hegel H90. Caixas acústicas Dynaudio Focus 260. Cabos de força Transparent MM2. Cabos de interconexão

Sunrise Lab Premium Magic Scope RCA e Reference Magic Scope RCA, e Sax Soul Cables Zafira III XLR. Cabo de caixa Transparent Reference XL MM2.

O Emotiva ERC-3 chegou zero km, o colocamos para amaciar e as primeiras audições mostraram pouca coisa do potencial do aparelho. Até às 100 horas seu som era frio e analítico, variando bastante entre as freqüências graves e médias. Como acontece com qualquer fonte digital, é preciso paciência no amaciamento e desconsiderar estas audições como fator de decisão. A partir de 250 horas, o prazer de ouvir música é total, com destaque para o palco sonoro que é bastante profundo e tem bom foco, mas não é tão largo quanto é profundo. No disco *A Deeper Well*, de Rebecca Kane Sextet, faixa cinco, é possível perceber que o palco está para trás das caixas, tem bom silêncio de fundo, o ar entre os instrumen-





tos é muito bom, mas em algumas passagens da música temos a sensação de que os músicos estão em uma sala de 5 por 10 metros, distantes em profundidade porém próximos em largura. Em compensação, o timbre e corpo dos instrumentos são muito bons, os detalhes da percussão, vibrato da flauta transversal e o som rouco no final da introdução, são maravilhosos.

Pegando gancho no timbre passei para o disco da Madeleine Peyroux, Dreamland, faixa cinco, onde o acordeom soa limpo, com texturas suaves e um realismo surpreendente! A voz de Madeleine soa encantadora, e o ERC-3 mostra as pequenas entonações e as

várias intencionalidades contidas em seu estilo simples e único de cantar, que fazem qualquer um se sentir apaixonado até pelo ar.

Eu gostei dos agudos apresentados pelo ERC-3. São de ótimo nível, e se fossem um troco mais articulados e líquidos, seriam perfeitos. Ele vai muito bem com gêneros musicais como pop e rock. Já que ele dá uma leve arredondada nas altas, canções comprimidas ficam mais amistosas ao ouvido.

Música de câmara fica uma delícia de ouvir. Já com grandes orquestras ele não decepciona, mas aquela largura de palco a mais seria mais que bem-vinda para este gênero musical.

CONCLUSÃO

O ERC-3 possui qualidades surpreendentes que fazem dele uma opção segura e confiável, principalmente para o audiófilo que busca uma fonte digital de ótimo nível que agüente trabalho duro por anos sem deixar a peteca cair.

PONTOS POSITIVOS

Som envolvente com palco profundo e timbres maravilhosos. Gabinete robusto como um tanque de guerra. Reproduz CDs de áudio estéreo, HDCDs, CDs gravados em MP3 e a camada PCM de SACDs híbridos.

PONTOS NEGATIVOS

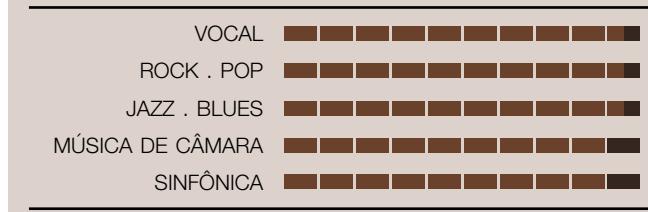
Mecanicamente não é o CD player mais silencioso que pode ser um problema em salas acusticamente tratadas.



ESPECIFICAÇÕES	
Conexões	- 1x XLR analógico - 2x RCA analógicos - 1x coaxial digital - 1x óptico digital - 1x AES/EBU digital
Formatos suportados	- CDs de áudio (Red Book) pré-gravados ou CD-R - MP3 - SACD Híbridos
Nível de saída XLR	+12 dBV (4 V RMS; 11 V P-P)
Nível de saída RCA	+6 dBV (2 V RMS; 5.5 V P-P)
Resposta de frequência	10 Hz a 20 kHz (+/- 0.04 dB)
Relação sinal / ruído	- 104 db XLR - 110 db RCA
Distorção harmônica total	< 0.002% @ 1 kHz < 0.015% (20 Hz a 20 kHz)
Crosstalk	< 92 dB @ 1 kHz
Desvio de fase	< 0.6 degrees (20 Hz a 20 kHz)
Dimensões (L x A x P)	43,18 x 10,16 x 35,56 cm 58,42 x 17,78 x 45,72 cm (com embalagem)
Peso	9,5kg 11,8kg (com embalagem)

CD-PLAYER / TRANSPORTE EMOTIVA ERC-3

Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	9,5
Textura	10,0
Transientes	9,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	10,0
Total	78,5



AV Group
(11) 3034.2954
R\$ 6.232

DIAMANTE
RECOMENDADO



PEQUENA NOTÁVEL



Studio, a nova linha
premium Monitor Audio.

 MONITOR AUDIO

 mediagear

mediagear.com.br



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=XMWLJ6P2MV8](https://www.youtube.com/watch?v=XMWLJ6P2MV8)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NTX3KMPJNQ](https://www.youtube.com/watch?v=NTX3KMPJNQ)



AMPLIFICADOR INTEGRADO MARANTZ PM6006



Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

O amplificador integrado Marantz PM6006 dá continuidade à evolução sonora iniciada pelo seu antecessor, o modelo PM6005. Eu chamo de evolução porque com o PM6005 a Marantz deu um grande salto em direção a uma sonoridade mais limpa e correta tonalmente, sem perder a pegada tão apreciada pelos fãs da marca. Como era de se esperar, o reconhecimento do público e da crítica especializada vieram sem demora, coroando o ótimo trabalho realizado pelo fabricante.

Era esperado que a Marantz seguisse refinando a ótima base do 6005, melhorando pontos importantes da amplificação, mesclando agilidade e pegada – característica marcante do som Marantz – com conforto auditivo, micro-dinâmica e silêncio de fundo. E, melhor de tudo, mantendo o preço competitivo, outra característica da marca. Como diz o jargão audiófilo: não existe almoço grátis, e para manter o preço atraente o resultado desta evolução não ficou tão visível assim, mas está lá, onde realmente importa, no som.

Externamente quase tudo foi mantido como no PM6005. Do design do painel frontal e controles, até o painel traseiro. Todas as conexões analógicas padrão RCA foram mantidas: a entrada de toca-discos para cápsula MM, a entrada para CD-Player e a saída RCA. Todas as entradas digitais estão no DAC CS4398, de 24bit / 192kHz, agora completamente isolado da sessão analógica, o que traz mais refinamento tanto para o digital quanto para a parte analógica do conversor.

As novidades ficaram por conta do DAC interno, que agora possui uma segunda entrada ótica Toslink, e do painel traseiro que possui três entradas de força para ligar equipamentos de 120V 1 ampere (consulte manual do aparelho).

Infelizmente não será nesta versão que veremos uma porta USB para conectar um notebook ou media Center ao DAC interno do PM6006. Este é um pedido antigo que certamente iria agradar a todos os usuários, além de torná-lo ainda mais atraente em um mercado bastante competitivo, como é o de entrada.



As maiores mudanças aconteceram onde mais interessa mesmo, na qualidade geral do som deste pequeno notável. A sessão de amplificação foi melhorada utilizando um transformador toroidal blindado de baixa impedância que fornece potência de 45 / 60 W RMS em 8/4 ohms com fator de amortecimento ma casa dos 100, bem como componentes customizados e os célebres módulos exclusivos HDAM versão SA3, SA2. Estes módulos são compostos por componentes discretos de montagem em superfície, com caminhos de sinal L/R espelhados. Esses dispositivos estão fazendo exatamente a mesma coisa que os op-amps tradicionais que, segundo o fabricante, superam os op-amps regulares dramaticamente em termos de taxa de temporização e redução do nível de ruído, resultando em um som muito mais dinâmico, preciso e detalhado. O PM6006 também melhorou em termos de capacidade de picos de corrente no caminho da amplificação, recebendo maior poder de controle sobre caixas acústicas de menor sensibilidade.

Além das melhorias feitas na amplificação, novos pés de apoio foram projetados para reduzir as vibrações vindas do rack ou prateleira. O gabinete também está menos suscetível a estas vibrações, resgatando mais nuances e intencionalidades contidas na música.

O controle remoto continua o mesmo, um pouco grande para o meu gosto, porém completo, com todas as funções do painel frontal e com as funções de operação do CD-Player CD6006, por exemplo. Outra funcionalidade interessante mantida no PM6006 é a possibilidade agregar um segundo par de caixas, como uma espécie de 'Zona 2', ou simplesmente bi-cablar caixas acústicas que possuem dois pares de terminais de caixa. Fiz o teste com a Monitor Audio Silver 1 e gostei bastante do resultado, tendo ganho expressivo na inteligibilidade do acontecimento musical e no encaixe da transição entre o médio-grave, médios e agudos. Na caixa Pioneer não foi possível fazer, pois há apenas um par de terminais de caixa.

Por falar em terminações de caixa, a única coisa que não entra na minha cabeça são os motivos que levam um fabricante a optar por utilizar um padrão de terminal de caixa que não condiz com a expectativa gerada pela qualidade do aparelho. Embora o PM6006 possua terminais de metal de boa qualidade, continua utilizando um terminal padrão 'receiver' em que, ou utiliza terminação banana ou fio desencapado. Limitando as possibilidades de reutilizar um cabo com terminação spade, por exemplo.

Para o teste foram utilizados os seguintes produtos: fonte Notebook Samsung com JRiver V.23, Hi-Face M2 Tech com mod by Sunrise Lab, e DAC Roksan K3. Cabos de interligação Sunrise Lab Reference Magic Scope RCA, Premium Magic Scope RCA e Reference Magic Scope coaxial digital RCA, e Monster IDL 100 coaxial digital RCA. Cabo de Força Emotiva XIEC-1. Cabos de caixa Wireworld Eclipse-6 e Sunrise Lab Reference (antigo). Caixas acústicas Pioneer SP-FS52 By Andrew Jones.

Como de costume, colocamos o PM6006 para amaciando ouvindo um bom jazz e ele não se mostrou um aparelho difícil de ouvir nas primeiras horas de amaciamento, apenas nervoso e áspero, mas ainda assim divertido de ouvir. Os graves são levemente borradados, mas presentes e até tentam se mostrar mais articulados do que seu tempo de amaciamento permite.

O que impressiona mesmo é sua habilidade de mostrar variações dinâmicas com extrema desenvoltura: não é nem um pouco lento ou engessado, e aquela sensação de estar empurrando o carro com freio de mão puxado simplesmente não existe no PM6006.

Os médios e agudos ainda atrapalharam os transientes e os detalhes de micro-dinâmica e de profundidade de palco a todo o momento recuaram, em pequenas doses, até o seu total amaciamento, por volta de 300 horas. À noite eu sempre deixo os aparelhos em amaciamento com volume baixo, porém audível da salinha de TV. Lembro-me de estar entretido assistindo a um documentário e lá na ➤

sala de audição estar tocando Ethnic Heritage Ensemble, trio que combina vários estilos afro-americano contemporâneo com o jazz, com o álbum Freedom Jazz Dance, faixa quatro, Mama's House, e no meio da música eu percebi o som se encaixar por completo! A música ganhou uma inteligibilidade que atiçou minha curiosidade, desliguei a TV no ato e me concentrei na audição como tem de ser, no sweetspot, sentadinho e atento aos detalhes. De lá pude ouvir texturas muito bonitas do trombone, da percussão leve, suave e marcante, e os agudos limpos do trompete e do saxofone com uma riqueza de detalhes de micro-dinâmica e transientes de muito bom nível. A musicalidade estava lá, mostrando-se bela e livre, em perfeita harmonia com os quesitos da metodologia. Repeti a música mais uma vez e fui para os próximos CDs, agora os de referência. Shirley Horn foi o primeiro, faixa 11 do disco You Won't Forget Me. Nesta faixa o PM6006 confirma a evolução em sua sonoridade, agora muito mais relaxada, suave e atenta aos detalhes, sem perder o melhor do som Marantz, que é aquela energia dinâmica cheia de ousadia evidenciada nos ataques do piano e no 'crescendo' do prato de bateria. O mesmo acontece quando se ouve rock progressivo ou heavy metal: ele não te faz desistir de ouvir a música quando chega

ao solo de guitarra ou quando abusam da compressão. Pelo contrário, nos convida a curtir ótimas audições sem medo de ser feliz. Foi assim com o disco do Led Zeppelin Celebration Day, que ouvi todo sem me sentir torturado pela compressão.

Fiquei bastante impressionado com a forma com que o PM6006 lidou com as variações de dinâmica da Quinta Sinfonia de Beethoven, executada pela Pittsburgh Symphony Orchestra, regida por Manfred Honeck, faixa 1: 'Allegro con brio'. Havia um equilíbrio sutil entre a energia necessária para dar toda a carga dramática ao acontecimento musical e uma suavidade, um silêncio de fundo entre cada passagem enérgica que fazia com que toda a intencionalidade e excitação viessem sem muito esforço.

Este nível de refinamento não era comum nas linhas de entrada da marca. E que bom que chegou ao PM6006! O único senão fica por conta da combinação entre os cabos de interconexão. O PM6006 não é enjoado com a troca de cabos, mas não mostrou tudo o que tinha para mostrar com cabos de nível acima dele utilizados na avaliação. Ele se deu muito bem com o digital coaxial Monster IDL 100 e com o Premium Magic Scope RCA, todos de entrada, o que é uma ótima notícia para o bolso.



Nossa nova série de cabos não recebeu esse nome por acaso. Ele realmente é uma referência e sua sonoridade é mágica!



**Cabo de Interconexão
Reference Magic Scope**



**Cabo de caixa acústica
Reference Magic Scope**



**Cabo Digital
Reference Magic Scope**

A Sunrise Lab ao desenvolver sua nova linha Reference Magic Scope, tinha como objetivo primordial possibilitar a todos um cabo Estado da Arte de alta compatibilidade e com um custo justo e acessível a todos. Se você deseja um upgrade seguro e definitivo para o seu sistema, ouça-os.

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica

CONCLUSÃO

A Marantz é especialista em fazer melhorias em seus produtos mantendo-os em uma faixa de preço muito próxima da versão anterior e, ainda assim, muito atraente para o consumidor. Talvez por conta disto, ficamos sem a entrada USB. Mas entre uma entrada USB - que posso perfeitamente conviver sem (utilizando outros meios, como a entrada coaxial) - e um ganho substancial em qualidade de reprodução musical, eu fico com o ganho na reprodução musical, sem pestanejar!

ESPECIFICAÇÕES	
Canais	2
DAC chip	CS4398
Versão de HDAM	SA3, SA2
Entradas de áudio	5
Entradas digitais	2x óticas / 1x Coaxial
Saídas de áudio	1
Terminais de caixa	Ouro
Número de terminais	4
Potência de saída (8 / 4 Ohms RMS)	45 W / 60 W
Resposta de frequência	10 Hz a 70 kHz
Distorção harmônica total	0.08 %
Fator de amortecimento	100
Sensibilidade de entrada (Phono MM)	2.2 mV / 47 kOhm
Relação sinal/ruído (Phono MM)	83 dB
Sensibilidade de entrada (Linha)	200 mV / 20 kOhm
Relação sinal/ruído (Linha)	102 dB (2V input)
Consumo	395 W
Consumo em standby	0.3 W
Dimensões (L x A x P)	43,9 x 10,4 x 37,1 cm
Peso	7,8kg

PONTOS POSITIVOS

Maior compatibilidade com caixas de 8 e 4 ohms. Possibilidade de utilizar dois pares de caixa acústica como um tipo de 'zona 2' ou usar bi-cablagem. Maior refinamento na apresentação musical. Possui uma segunda entrada ótica.

PONTOS NEGATIVOS

Não possui entrada USB. Terminal de caixa só permite banana ou fio direto.

AMPLIFICADOR INTEGRADO MARANTZ PM6006

Equilíbrio Tonal	9,0
Soundstage	9,0
Textura	8,6
Transientes	8,5
Dinâmica	8,5
Corpo Harmônico	8,0
Organicidade	8,0
Musicalidade	9,0
Total	68,6



Impel
(11) 3582.3994
R\$ 5.920

OURO
REFERÊNCIA



PORSCHE DESIGN
SOUND



GRAVITY ONE



MAISON DE LA MUSIQUE
ÁUDIO E VÍDEO HI-END



SPACE ONE



MOTION ONE

Fone:
(11) 2738-8543

KKEF®

TESTE

1

VIDEO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ESLNJWK0VEI](https://www.youtube.com/watch?v=ESLNJWK0VEI)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DWYRQ6AO9VQ](https://www.youtube.com/watch?v=DWYRQ6AO9VQ)



TV TCL XESS X6



Jean Rothman
revista@clubedoaudio.com.br

A TCL é um gigante chinês na área de eletroeletrônicos, com fabricação de televisores, celulares, aparelhos de ar condicionado e máquinas de lavar. Atualmente é o maior fabricante de displays da China e terceiro do mundo. O grupo TCL é dono das marcas Alcatel e Thomson, e recentemente adquiriu as marcas Pioneer e Onkyo, reforçando sua posição como um novo e fortíssimo player no mercado asiático.

Em 2016 a TCL fez uma joint venture com a Semp, recém divorciada de sua longa união com a Toshiba. A nova empresa passou a chamar-se Semp TCL que começou com força total, introduzindo uma grande linha de TVs, desde modelos de entrada até a topo de linha X6 de 85 polegadas, objeto do teste desta edição.

Apresentada na última CES 2018, a 85" X6 é uma TV de características únicas. Possui painel 4k, tecnologia de pontos quânticos (QLED) e iluminação direta distribuída por todo o painel. Mas o grande diferencial está no áudio de 12 canais suportando Dolby Atmos.

Com apenas 24,8mm de espessura, o fabricante alega que é a TV acima de 80 polegadas mais fina do mercado. Uma verdadeira façanha quando se considera a iluminação direta que ocupa mais espaço dentro do gabinete.

Essa integração de tecnologias em um só painel QLED fino procura trazer um melhor nível de reprodução de cores em HDR do que a maioria das TVs de LCD no mercado, tornando a X6 uma das telas mais avançadas desenvolvidas pela TCL até agora e um forte rival até mesmo para algumas TVs LCD high-end.

Design, Conexões e Controle

Produzida com um design luxuoso e acabamento cuidadosamente selecionado, repleto de elementos metálicos e texturas que remetem a madeira, a TV foi projetada para agradar a todos os sentidos dos consumidores mais exigentes. Pensado para ser um item de decoração de destaque na casa dos consumidores, a X6 permite diversas configurações de instalação, sendo possível instalar a TV em ▶



uma espécie de cavalete, que dispensa o uso de mobília para expor a TV, mas também permite formas mais tradicionais como fixação da TV na parede ou uso de um suporte menor para colocar o aparelho em cima de um rack, por exemplo.

Enquanto a tecnologia Quantum Dot se destaca no aprimoramento das cores, o local dimming ajuda a obter melhores níveis de preto e uniformidade na tela. A X6 pode atingir até 1200 nits de brilho máximo graças a um sistema eficiente de retroiluminação por LED com impressionantes 600 zonas de dimerização local, sendo possível controlar com precisão a iluminação adequada em cada parte da tela.

A TCL X6 suporta HDR10. O impressionante sistema de áudio foi desenvolvido pela Harman Kardon e oferece 12 canais de som e um surround de 360 graus, contando com 2 caixas torre traseiras, além de um subwoofer de 10 polegadas, ambos sem fio e compatível com a tecnologia de som Dolby Atmos, que direciona o áudio ao seu redor e também para cima, para que os espectadores sintam que estão dentro da história com a percepção de um som em 3D. Em outras palavras, o áudio da X6 com 320 Watts de potência é provavelmente um dos melhores entre todas as TVs atualmente existentes no mercado. E seu design integra elementos metálicos com texturas que remetem à madeira em uma tela muito fina, quase sem moldura.

A X6 é uma SmarTV com sistema operacional Android, oferecendo navegação simples e eficiente, permitindo acessar uma infinidade de conteúdos através da Internet, além de uma enorme variedade de aplicativos disponíveis.

Atualização em Nossa Metodologia

Com a evolução do áudio nas TVs atuais e para fazermos avaliações tecnicamente mais coerentes, introduzimos um novo quesito em nossa metodologia, “Qualidade de Áudio”. Em compensação eliminamos o item ‘Nível de Ruído’, visto que nenhuma TV atual possui ventoinhas nem gera qualquer tipo de ruído audível.

Qualidade de Imagem e Som

Após exploramos os diversos ajustes e configurações da TV, utilizamos um colorímetro e fizemos a calibração da X6, sempre obedecendo as normas da SMPTE (Sociedade dos Engenheiros de Cinema e Televisão). Utilizando algumas mídias de teste, fomos agraciados com uma ótima imagem de cores vivas e sem excesso de saturação. O contraste é excelente e apresenta um preto profundo graças ao recurso de local dimming, rivalizando com as melhores TVs Premium do mercado. Os contornos são bem detalhados e nessa tela de 85 polegadas é fascinante notar com perfeição todos os mínimos detalhes da imagem, como se estivéssemos com uma lupa. ▶



Mídias em Blu-Ray 4k HDR e Netflix HDR apresentaram ótimos picos de brilho nas altas luzes e enorme contraste. Realmente a tecnologia HDR com altos picos de luminosidade e gama de cores estendida faz subir alguns degraus o patamar de qualidade de imagem oferecida aos consumidores. Esperamos que a oferta de mídias 4k e HDR sejam ampliadas cada vez mais.

Aliado ao potente e eficiente sistema de som, a TCL X6 entrega uma imersão dificilmente obtida em outras TVs sem o acréscimo de um receiver, de várias caixas acústicas e uma porção de fios.

A TCL X6 é um novo sonho de consumo para os leitores que buscam telas realmente grandes e um áudio sofisticado, sem necessitar de equipamentos adicionais. ■





ANÁLISE GERAL

MÍDIAS UTILIZADAS NO TESTE:

- Blu-Ray: Advanced Calibration Disc
- Blu-Ray: Spears and Munsil – HD Benchmark 2nd Edition
- Blu-Ray: O Quinto Elemento
- Blu-Ray: Missão: Impossível – Protocolo Fantasma
- Blu-Ray: DTS Demo Disc 2013
- Blu-Ray: Tony Bennet – An American Classic
- Netflix HD, UHD e HDR

EQUIPAMENTOS:

- UHD Blu-Ray player Sony
- Colorímetro X-Rite
- Luxímetro Digital

Descrição	Pontos
Design	10
Acabamento	10
Características de Instalação	09
Controle Remoto	09
Recursos	11
Automação e Conectividade	10
Qualidade de Imagem em SD	09
Qualidade de Imagem em HD	11
Qualidade de Áudio	12
Consumo e Aquecimento	10
Total	101

Semp TCL
www.semptcl.com.br
 Preço sugerido: R\$ 65.900

ESTADO
 DA ARTE



NAGRA

NO BRASIL



HD AMP



HD DAC

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

german
Audio
www.germanaudio.com.br

TESTE OBJETIVO DE CALIBRAÇÃO DE IMAGEM

Jean Rothman

Nas medições iniciais, a TV TCL X6 apresentou temperatura de cor média de 11.319K. A regulagem de fábrica tem um brilho excessivo e tonalidade extremamente azulada. É um padrão utilizado nas lojas para demonstração de TVs e não deve ser utilizado em ambiente doméstico, pois causa enorme fadiga visual e suprime os detalhes das altas luzes.

Para efetuarmos nossos testes utilizamos o modo “Movie”. Após a calibração e linearização dos tons de cinza, conseguimos temperatura de cor com média de 6.663K, bastante próxima de D65 (6.500 Kelvin), temperatura de cor adotada como padrão em reprodução de vídeo.

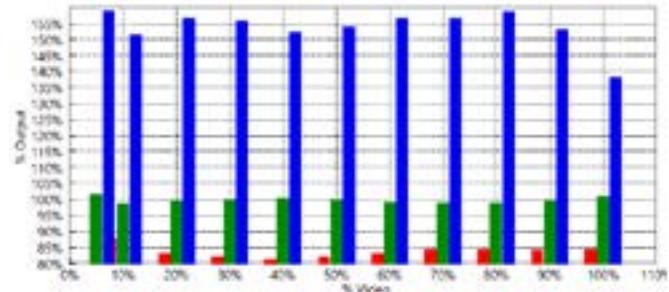
O controle “backlight” foi ajustado para uma luminosidade de 35fL (Foot Lambert, unidade de luminância) em ambiente escuro.

Como todas as TVs atuais, os ajustes de fábrica resultam em imagem péssima, com tons de cinza totalmente desequilibrados, brilho excessivo, cores erradas e extremamente saturadas.

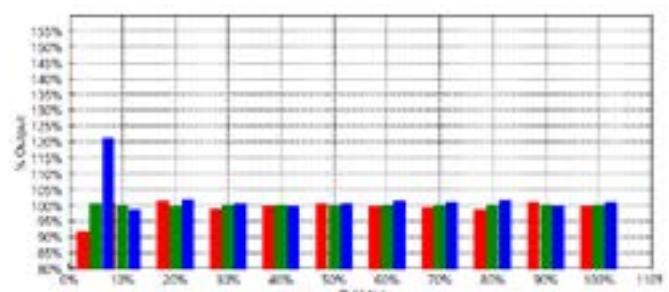
Nas medições pré-calibração, o dE médio foi 27,6 e o maior dE individual de 30,0 (Delta E é uma expressão que indica quão próximo do branco ideal D65 o resultado se encontra – abaixo de 3 é considerado visualmente indistinguível do resultado ideal).

Após a calibração obtivemos um dE médio de 1,7, ótimo resultado demonstrando perfeita linearidade na escala de tons de cinza.

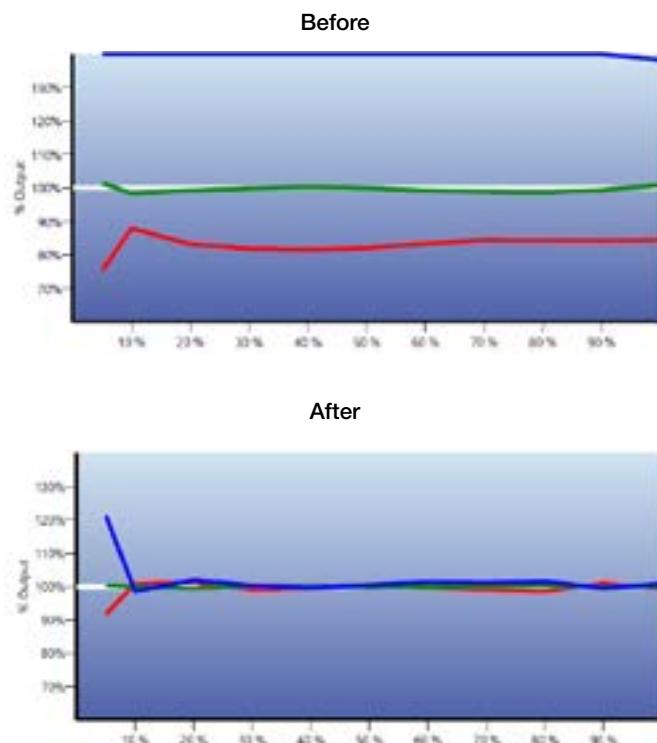
Pré-Calibração



Pos-Calibração

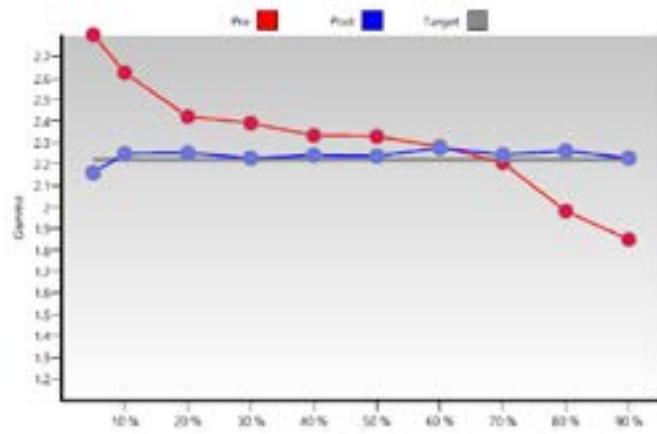


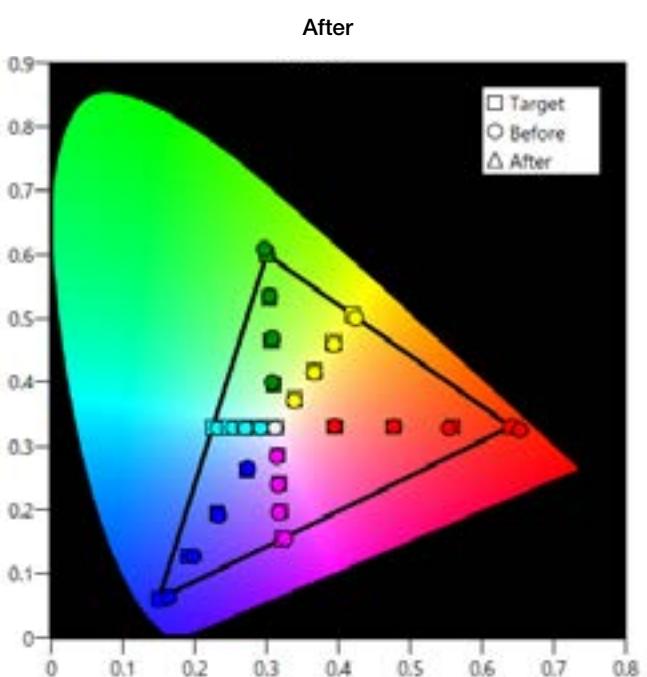
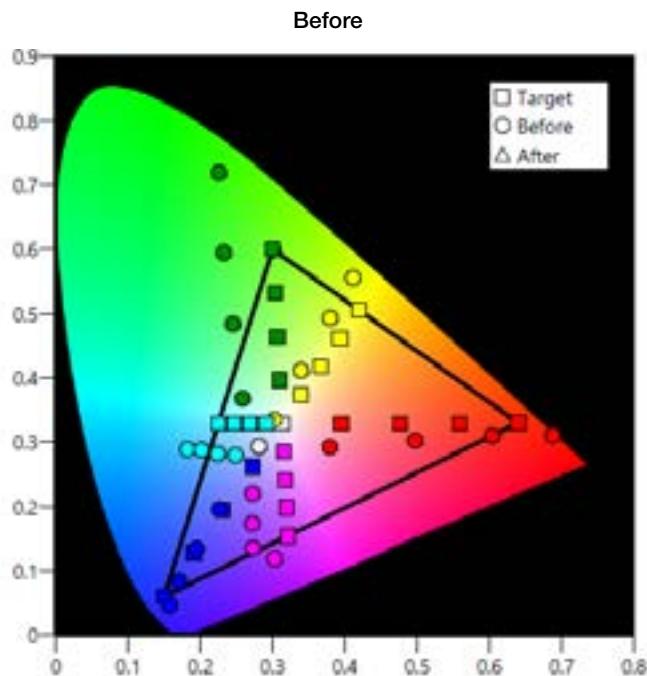
As cores apresentaram extrema saturação de azul (B). Utilizando os controles avançados da TV a linearização ficou muito boa e obtivemos excelente resultado cromático.



A curva de Gama inicial estava muito fora dos padrões, com valor médio de 2,33, em função dos ajustes de fábrica. Os tons mais claros estavam muito lavados e as áreas de sombra muito escuras e chapadas, sem nenhuma definição de detalhes.

Utilizando o menu de 10 etapas, as medições pós-calibração apresentaram Gama médio de 2,24 com valores muito bons em todos os níveis de estímulo (10% a 90%) e ótima linearidade.





A taxa de contraste medida foi de 27.001:1 – valor excelente. O resultado cromático pós-calibração foi adequado, apresentando boa linearidade das cores primárias e secundárias em toda a escala de saturações. Reparem na enorme diferença entre as cores com os ajustes de fábrica e após a calibração.

A imagem dessa TV é muito boa e faz a TCL X6 entrar com o pé direito no hall dos produtos Premium deste mercado. Estou certo que você vai se encantar.





Parlamento de Londres

ROMANTISMO



Omar Castellan
omarcastellan@clubedoaudio.com.br

O movimento conhecido como Romantismo, que varreu a Europa nos princípios do século XIX, foi, em grande parte, uma reação contra o formalismo e artificialismo do velho mundo aristocrático. Floresceram, simultaneamente, todas as espécies de ideias: as forças da natureza e das emoções humanas encontraram uma poderosa expressão nos romances de Sir Walter Scott e na poesia de Goethe, Wordsworth e Victor Hugo; a filosofia de Voltaire, cujas sátiras escarneiam as formas arcaicas de religião e monarquia; as teorias de Jean-Jacques Rousseau que, em seu 'contrato social', enalteceram a democracia e influenciaram os dirigentes da Revolução Francesa. O estilo gótico do edifício do Parlamento de Londres teve sua inspiração na Idade Média, culto frequente na época, enquanto a

beleza da natureza era o tema da pintura de Constable e Turner. Realizaram-se avanços espetaculares, particularmente na medicina e na biologia, com a invenção da anestesia e os trabalhos de Mendel e Darwin. Graças à energia a vapor, as locomotivas proporcionaram uma nova mobilidade, e, juntamente com o telégrafo, revolucionaram as comunicações.

Após a derrota de Napoleão, as tentativas para restabelecer a antiga ordem europeia falharam. Os ideais da democracia e o impacto crescente da Revolução Industrial alterariam completamente os próprios fundamentos da sociedade. Nações subjugadas ansiavam pela independência, verificando-se levantes populares em toda a Europa na primeira metade do século. A Inglaterra e a França ➤

declararam guerra à Rússia, para apoiar o Império Otomano em declínio. A Itália conseguiu a unificação em 1870, e a Alemanha em 1871, após conflitos com a Áustria e a França. Os EUA estabeleceram-se como uma grande nação, sendo o seu futuro decidido em uma guerra civil sangrenta.

O Romantismo chegou à música bem mais tarde do que a literatura, e divide-se em três períodos: o primeiro (de 1790 até meados do século XIX), o central (até 1890) e o final (que termina por volta de 1910, mais ou menos na época da Primeira Guerra Mundial). O porta-estandarte dos românticos foi Beethoven, que expandiu as formas tradicionais a fim de transmitir uma maior profundidade e intensidade de sentimentos - é uma arte de confissão, em que se expressam nostalgia e emoções subjetivas. A fantasia e a imaginação, agora, são mais importantes que o equilíbrio e a moderação. Mendelssohn, Schumann e Liszt inspiraram-se na grandiosidade da natureza, mas foi também a época do virtuose, e o público afluía aos concertos para ouvir Chopin e Paganini. O nacionalismo crescente refletiu-se nas óperas de Wagner e Verdi, e no trabalho de compositores russos, britânicos, tchecos, húngaros, poloneses e escandinavos. Na realidade, não se pode falar em Romantismo, mas em Romantismos, no plural, pois em cada País teve suas características próprias. As formas musicais são mais descontraídas e extensas, como o poema sinfônico (obra orquestral que narra uma história, ou, pelo menos, tem um fundo literário ou artístico), a abertura (que resume peças teatrais), a suíte (tirada da música teatral), a miniatura expressiva para piano (noturnos, estudos, improvisos etc.), o lied (canção erudita em que se dava grande ênfase à capacidade da música em expressar com detalhes o texto verbal e seus sentidos simbólicos) e a ópera, com tramas que falavam da fuga de indivíduos da repressão política ou do destino de nações ou grupos religiosos, ou eventos em cenários exóticos e distantes.

Ludwig Van Beethoven (1770-1827) representa o elo entre o período clássico e o romântico. Suas primeiras produções inserem-se diretamente na tradição de Haydn e Mozart. Nelas, ele exercitou os seus dons musicais antes da tremenda explosão do chamado ‘período intermediário’ de sua vida criativa. Pouco antes de escrever a Sinfonia ‘Eroica’, Beethoven percebeu que começava a ficar surdo. Expressou seu desespero no Testamento de Heiligenstadt, escrito em 1802. Dirigido aos seus irmãos, Karl e Johann, começa por um apelo à compreensão de ‘homens que creem e afirmam que sou mau, obstinado e misantropo’. E termina em um desabafo: ‘assim como as folhas no outono caem e se esvaem, assim minha esperança vai secando’. Porém, Beethoven ergue-se de novo para compor inúmeras obras-primas: as sinfonias de nº 3 a nº 8, os concertos para piano nºs 4 e 5 (‘Imperador’), o concerto para violino, as aberturas Coriolano, Leonora nº 3 e Egmont, os três quartetos para

cordas ‘Razumovsky’, o trio para piano e cordas ‘Archiduque’, as sonatas para piano ‘Waldstein’ (ou ‘Aurora’), ‘Appassionata’ e ‘Les Adieux’, e sua única ópera, ‘Fidelio’.

A terceira sinfonia - ‘Eroica’, como seu nome indica, é em estilo heróico, com um primeiro movimento vigorosíssimo, a maior peça sinfônica escrita até então - uma ampliação coerente da sonata-forma voltada para a grande tragédia; em seu 2º movimento, encontra-se a famosa ‘Marcha Fúnebre’. A quarta é descontraída, luminosa e espiritualmente escrita. O ‘tan, tan, tan, tan’ inicial (três notas curtas, uma longa) da 5ª sinfonia, com a assinatura musical de Beethoven, é um dos mais conhecidos temas de toda a história da música, e constitui uma formidável demonstração de energia e concisão em música - é música absoluta. A sexta, a ‘Pastoral’, não encontra paralelo em nenhuma outra, pois seus cinco movimentos expressam emoções que cenas bucólicas despertaram no compositor. A 7ª sinfonia é a mais poética de todas, das mais perfeitas, considerada por muitos críticos musicais como a ‘maior’ sinfonia que existe; seus ritmos envolventes levaram Wagner a chamá-la ‘a apoteose da dança’. A sinfonia nº 8, embora mais curta que as demais, exibe igualmente uma imagem de amplitude e grandeza, uma última e bem-humorada visita à tradição clássica. Quanto aos concertos para piano, o nº 4 é suave e tranquilo, bem intimista, uma das obras mais líricas do mestre; o nº 5, obra luminosa e profunda, de equilíbrio perfeito, influenciará todo o Romantismo (Schumann, Liszt e Brahms) com suas novidades musicais. No concerto para violino, Beethoven realçou a importância da orquestra, cuja densidade jamais se opõe ao solista; este, ao contrário, esclarece o discurso orquestral, para lhe reforçar a expressão - nunca antes este instrumento havia conhecido glória mais bela em seu papel concertante.

Os três quartetos ‘Razumovsky’ possuem, com seu ardente romantismo, dimensões sinfônicas: foram escritos para os quatro instrumentos como se fossem grandes sinfonias; são os quartetos mais poderosos que existem. O quarteto mais tardio chamado ‘Harpa’, por causa dos pizzicatos do 1º movimento, ao contrário, já é uma obra das mais intimistas do compositor. O trio para piano e cordas ‘Archiduque’, certamente, corresponde à obra-prima desse gênero - apresenta uma serenidade superior que é digna de Goethe; o seu terceiro movimento é a mais comovente elegia de despedida em toda a música.

A sonata para piano ‘Appassionata’ é considerada a mais sombria e desesperada de todas as obras de Beethoven. Nela, a emoção do compositor não se apresenta dramatizada e à superfície, mas integrada, pulsante dentro das notas. Antagonicamente, na ‘Waldstein’, vislumbra-se um canto de júbilo e afirmação jamais ouvido anteriormente no instrumento. A ardente sonata ‘Les Adieux’ constitui arte mais intimista, semelhante à do quarteto ‘Harpa’.

MUSICIAN - BIBLIOGRAFIA

22
ANOS
AVMAG

Em 'Fidelio', evidencia-se um apaixonado idealismo revolucionário e a crença de que o verdadeiro amor redime. Não é considerada uma ópera como as outras, é mais sinfônica, ideal para ser representada em ocasiões solenes ou extraordinárias. Trata-se de um 'Singspiel' mais dramático, obra com texto em alemão falado entre as árias e os coros. Contudo, antes de realizar tal experiência, seria interessante ouvir as quatro aberturas 'Leonora', baseadas em temas musicais da ópera, das quais a nº 3 é a mais famosa.

Se o desafio da surdez deu a essas obras o seu ímpeto, as obras revolucionárias do último período de Beethoven só começaram a aparecer após uma extenuante disputa legal que se prolongou por três anos e na qual ganhou a tutela do seu inquieto sobrinho Karl. Sua renovada criatividade produziu, então, as grandes obras do terceiro período.

Sobretudo para o quarteto de cordas e para o piano é que Beethoven reserva os seus prodígios. Seus últimos cinco quartetos com a Grande Fuga e as cinco últimas sonatas exigem do ouvinte uma total concentração, e ultrapassam tudo o que se poderia esperar do engrandecimento das formas clássicas. O quarteto atinge, pela sua concentração, uma grandeza nunca ultrapassada, e a técnica do piano dá o maior salto da sua história. A monumental 'Hammerklavier', a sonata para piano nº 29, dura cerca de uma hora e termina com uma grandiosa fuga, diabólica pela sua dificuldade, mesmo para os melhores pianistas; o seu movimento lento é uma das mais profundas reflexões musicais de Beethoven, assim como o movimento final da sonata nº 32, a sua última - uma série de variações etéreas que refletem harmonias transcedentais. Depois dessas sonatas, ele escreveu para o piano as '33 Variações sobre uma Valsa de Diabelli', a maior obra de variações da literatura musical, música absoluta e inteiramente abstrata.

No ano de 1823, Beethoven concluiu a 'Missa Solemnis', obra gigantesca, concebida menos como obra devocional do que como reafirmação de fé tanto em Deus quanto na natureza criativa e veemente da própria humanidade. Ela ultrapassa o significado religioso específico das palavras e se dirige indistintamente a todos os homens, crentes ou não. Na partitura constam as seguintes palavras escritas por suas próprias mãos: 'Dos corações - quem sabe novamente para os corações!'. E no ano seguinte, 1824, termina a nona sinfonia, a obra monumental que rompeu decisivamente com todas as ideias preconcebidas sobre tais obras orquestrais. A 'Ode à Alegria', hino imortal de Schiller, coroa o 'finale' de sua última e mais grandiosa sinfonia, que supera tanto em duração quanto em arrebatamento expressivo todas as demais escritas até essa época. Nessa obra, Beethoven deu o passo decisivo rumo à música absoluta, à pintura sonora - com os versos de Schiller, ela expressou o amor e a fraternidade de toda a humanidade.

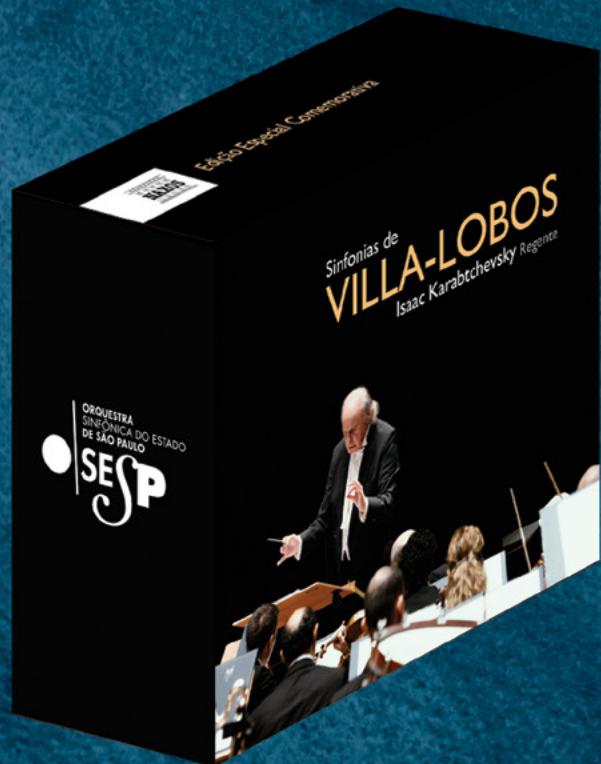
Entre as várias vertentes do Romantismo na Alemanha, houve aquelas que ficaram mais fiéis ao 'Classicismo vienense', e que se reconciliaram amistosamente com o ambiente burguês: ou em uma boêmia inofensiva que não chega a infringir os regulamentos da lei, como é o caso do círculo de Schubert, ou em um comportamento bem educado e rigorosamente apolítico, representado pelo círculo de Mendelssohn. É o 'Romantismo semiclássico', bem próprio da vida idílica na Alemanha da Restauração, entre 1814 e 1830 (o 'Biedermeier'), época da 'simplicidade' pequeno-burguesa.

Franz Schubert (1797-1828), possivelmente o mais amado compositor clássico-romântico, iniciou sua carreira como obscuro professor primário. Filho de um mestre-escola, viveu e morreu pobre, e nunca teve ocupação regular. Porém, possuía muitos amigos e soube aproveitar a vida em uma intimidade permanente com sua musa, a música, até que a doença o apanhou aos 31 anos (contraiu sífilis, que minou as suas defesas imunológicas, e morreu em um surto de tifo). Considerando-se apenas os seus dons naturais, só Mozart o sobrepujou. Para Schubert, a música era tão natural quanto o respirar. Toda ideia melódica que lhe surgia no espírito alçava o voo nas asas do lirismo; e tais ideias pareciam inextinguíveis. Sensível, terno, ele foi o apóstolo do belo. Sua música é um mundo de emoções, às vezes alegre, ora melancólica; é uma arte que vem do íntimo e nos fere o coração com mais veemência que uma dor.

Schubert não foi um sinfonista nato, mas marcou presença no gênero. Obra leve e atraente é a quinta sinfonia, uma composição encantadora. Na nº 8, a 'Inacabada', que só tem dois movimentos, nada existe de mais perfeito ou que mostre um casamento mais completo entre inspiração e a técnica - uma obra de profunda paixão e tragédia genuína. A sinfonia nº 9, 'A Grande', de enormes dimensões, é considerada um vasto sonho romântico.

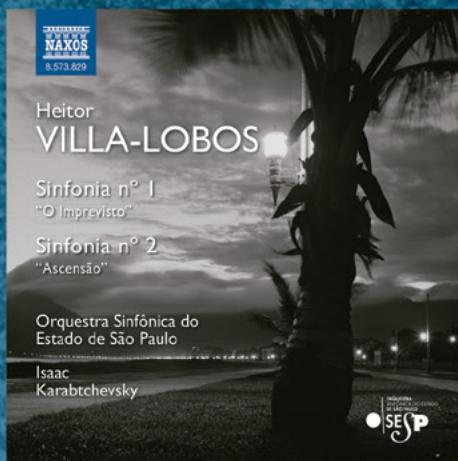
Uma grande parte da obra de Schubert só foi descoberta, executada e editada após a sua morte. Não é esse o caso de sua música de câmara, tão frequentemente escrita para um círculo familiar ou de amigos amadores, e que o compositor teve, portanto, ocasião de escutar em vida, na maioria dos casos. Os dois trios para piano, os seus últimos quartetos para cordas (entre eles, 'A Morte e a Donzela', de dramaticidade beethoveniana, e 'Rosamunde', que começa com uma dessas melodias que bastam para demonstrar a existência de Deus), o quinteto para piano ('A Truta'), o quinteto para cordas (sua obra-prima), assim como o octeto, constituem um florilégio de expressão romântica alemã e que não se pode deixar de explorar. Merece destaque o quinteto para cordas em dó maior, que é a mais rica de todas as suas obras musicalmente, com um 'Romantismo intimista', um tanto misterioso. Sobre seu segundo movimento, o famoso pianista Arthur Rubinstein comentou que o escolheria para ouvir em seu derradeiro suspiro no leito de morte.

CAIXA ESPECIAL
VILLA-LOBOS



Confira o mais novo lançamento da OSESP, em parceria com a Naxos e Movieplay, em comemoração ao encerramento das gravações da integral *Sinfônias de Villa-Lobos*. Foram sete anos de trabalho, que incluiu resgate e revisão das partituras, ensaios e gravação para o lançamento em CD.

Heitor VILLA-LOBOS - Sinfonia nº 1 e 2



Um método característico de construção sinfônica já está aqui em operação: o ornamentado acorde inicial dá a largada para motivos principais e um ostinato, que provavelmente veio da imaginação do compositor, mas que “registra” em nossos ouvidos como ritmo folclórico, serve de pano de fundo a uma sucessão de novas ideias, reunidas em grupos temáticos bem delineados, que alternam contemplação, lirismo e atividade frenética.

OUÇA TRINTA SEGUNDOS DE CADA FAIXA, DO NOVO CD HEITOR VILLA-LOBOS, SINFONIAS N° 1 E 2:

- Faixa 01
- Faixa 02
- Faixa 03
- Faixa 04
- Faixa 05
- Faixa 06
- Faixa 07
- Faixa 08

www.movieplay.com.br
movieplay@movieplay.com.br

/movieplaydigital
 @movieplaybrasil
 "movieplaydigital"
(11) 3115-6833

Já disponível nas melhores lojas do Brasil.

movie play
DIGITAL MUSIC

MUSICIAN - BIBLIOGRAFIA

22
ANOS
AVMAG

A produção pianística de Schubert é quase toda de delicados matices de som e cor, e sua beleza consiste na sutileza de ritmos e na sobriedade de expressão. Como Beethoven, ele usou suas sonatas para piano através de toda a sua vida como uma espécie de cadernos de anotações musicais e estilos, transformando muitas delas em obras-primas. As três últimas sonatas são o ápice do piano romântico; foram escritas em seu último ano de vida e cada uma possui sua fisionomia própria. A 'Fantasia Wanderer', impetuosa e juvenil, chega a lembrar um poema sinfônico. São encantadores os 'Momentos Musicais' e os imponentes 'Improvisos' - quem ignorasse sua autoria tomá-los-ia por obras de Chopin. Nunca antes dele a missão artística da canção alemã, o lied, fora tão perfeitamente compreendida. Em canções como 'Gretchen am Spinnrad' ('Margarida Fiando') e 'Der Erlkönig' ('O Rei dos Elfos'), dramas em miniatura, como na maioria dos 600 lieders que compôs - algumas reunidas em ciclos, como 'Die Schöne Müllerin' ('A Bela Moleira'), 'Winterreise' ('Viagem de Inverno') e 'Schwanengesang' ('O Canto do Cisne'), Schubert emprega instintivamente todos os recursos musicais de que dispõe (melodia, harmonia e ritmo, transições enarmônicas, modulações, lirismo totalmente desenvolvido e declamação) com o objetivo de reproduzir, em termos musicais, não somente o comovedor drama contido nas poesias de Goethe, Heine, Schiller e Rückert, mas também cada uma de suas cambiantes e sutis transformações de índole e sentimentos.

Felix Mendelssohn-Barthold (1809-1847), neto do filósofo judeu Moses Mendelssohn, foi batizado, quando criança, na igreja luterana, à qual sempre foi ortodoxamente fiel. O nome Felix significa 'feliz', e se ajusta a ele com perfeição. Filho de um banqueiro, não parece ter passado as angústias físicas e espirituais dos seus contemporâneos. Teve sorte em tudo, até em morrer cedo, antes de sua glória começar empalidecer. É um caso raro de 'Romantismo equilibrado'. Sua produção musical pode não ser tão impressionante quanto a de Schumann ou Brahms, mas ele forneceu ao concerto romântico uma voz inconfundível, em que o equilíbrio inato dá a mão aos mais puros dons naturais.

Aos 17 anos, nem Mozart produziu obras tão perfeitas quanto à abertura 'Sonho de uma Noite de Verão' e o 'Octeto', puras magias musicais de um jovem Mendelssohn. A abertura é melodiosa e maravilhosamente orquestrada, descrevendo as fadas, os mortais e os orgulhosos camponeses de Shakespeare; nela se encontra a famosa 'Marcha Nupcial'. Foi acrescentada à abertura, quinze anos mais tarde, a música de cena; o milagre ocorreu pela segunda vez - a técnica amadureceu, mas as ideias continuaram jovens. Quanto ao 'Octeto', nunca antes uma obra de música de câmara brilhou a este ponto de juventude, de fogosidade e paixão. A sua vitalidade, o seu encanto, a sua liberdade, as suas sonoridades inéditas, o seu domínio formal e sua riqueza temática permanecem notáveis.

Mendelssohn compôs cinco sinfonias, sendo as mais tocadas a terceira ('Escocesa'), a quarta ('Italiana') e a quinta ('A Reforma'): o rigor da construção as caracterizam, assim como o equilíbrio

instrumental, a beleza dos temas e a flexibilidade melódica. A abertura 'As Hébridas' (ou a 'Caverna de Fingal'), como também as sinfonias 'Escocesa' e 'Italiana', são frutos de impressões de viagens. O seu colorido romântico só possui, porém, feição exterior. No fundo, ele não foi romântico, teria sido parnasiano muito antes dos literatos criarem esse termo.

Dos dois concertos para violino escritos por Mendelssohn, apenas o segundo tem uma merecida celebrite - é a mais melodiosa, nobre e brilhante entre as obras desse gênero, situando-se entre os concertos de Beethoven e Brahms. Já os concertos para piano são obras de puro virtuosismo, escritas por um pianista para o pianista. Dois, em particular, continuam a gozar da preferência dos intérpretes: o Op. 25 e o Op. 40. Entre as suas peças para piano, as 'Variações Sérias' estão entre as mais importantes do repertório dos grandes pianistas - dão a dimensão de um músico que respirava Bach. No entanto, as 'Canções sem Palavras' estão entre as preferidas: são 48 peças que evocam mais um estado de espírito do que um tema. A arte de Handel influenciou Mendelssohn, que escreveu seus próprios oratórios: 'Paulus' e 'Elias', sendo este último a sua obra mais popular em sua época, especialmente na Inglaterra. Apesar das belas árias e coros monumentais, 'Elias' é mais dramático do que lírico.

A possessão fantástica das obras literárias de **E. T. A. Hoffmann (1776-1822)** causou forte impacto nos contemporâneos e nos pósteros, de Schumann a Mahler. Um personagem de Hoffmann, o fantástico músico Kreisler, retrata um artista em luta dilacerante com os acontecimentos da vida, ressaltando o dilema interior entre a fantasia e a realidade, que pode impelir o artista romântico ao desespero e à loucura. Dois dos grandes compositores românticos enquadram-se nessa figura do regente Kreisler: o italiano **Nicolò Paganini (1782-1840)** e o francês **Hector Berlioz (1803-1869)**. É o 'Romantismo fantástico'.

Paganini, por sua técnica e seu extremo magnetismo pessoal, foi não apenas o maior virtuose do violino, como chamou atenção para o significado do virtuosismo como elemento artístico. De 1810 a 1828, desenvolveu sua carreira como 'artista independente' por toda a Itália, magnetizando público e crítica com seu domínio de cena. Depois, conquistou Viena, Paris e Londres. Sua grande importância reside no impacto artístico que exerceu sobre Liszt, Chopin, Schumann e Berlioz, que enfrentaram o desafio de sua técnica na busca de maior expressividade em suas próprias obras. Paganini soube explorar ao máximo as múltiplas possibilidades do violino, estendendo sua tessitura por mais de três oitavas e exaltando o instrumento por meio de dificuldades as mais espetaculares, que ele inventava para encontrar-lhes a melhor solução: notas duplas no agudo, modificação do acorde (scordatura), staccato, harmônicos, glissandos cromáticos, execução na quarta corda etc. Os seus 'Vinte e Quatro Caprichos' são a obra mais importante do compositor, não só por serem brilhantemente escritos para o violino, esgotando suas possibilidades técnicas, mas, ainda, por serem música pujante ►

e original. Eles revelam tal riqueza de ciência pedagógica, unida à tão inesgotável fantasia e ao poético romantismo, que podem ser considerados como uma prova convincente do valor de Paganini como músico e compositor. Também se deve a ele, entre outras obras, seis concertos para violino e orquestra, ultrapassando na realidade, por vezes, o que nenhum romancista ousaria inventar. O último movimento do concerto nº 2 ficou bem célebre, graças ao tema 'do sininho' que Liszt transcreveu, no próprio ano de sua publicação, para fazer dele o motivo principal de seu estudo para piano 'La Campanella'.

O aparecimento do som arrebatador da orquestra romântica deve-se, em grande parte, a Berlioz. Sua vida decorre de forma torturada, oscilando continuamente entre o triunfo e a derrota, em contrastes incessantes entre a vida profissional e a exaltação permanente da privacidade. Um contemporâneo o descreve como 'violento, ingênuo, irracional, incontrolado, mas honesto'. Berlioz foi um homem de muitas ideias e com admirável capacidade de invenção melódica. Mas, ainda, foi mais admirável no aproveitamento dessas ideias musicais na instrumentação, revolucionando sua arte e técnica. Seu instrumento é a orquestra inteira.

Sua obra mais conhecida é a 'Sinfonia Fantástica'. Nela, Berlioz trilha o caminho da música programática mais extrema, e descreve as fantasias de ópio de um artista esmagado pela vida desesperançada

e por um amor infeliz: nostalgia, agitada noite de baile, tribunal fantasmagórico, o passo para a forca. Sua música conduz a céus e infernos de sentimentos dominadores e alucinações caóticas; é, como ele próprio, perseguido, atormentado, cruel. 'Haroldo na Itália' é uma 'sinfonia' para viola e orquestra, reunindo transposições musicais de quatro cenas de um poema de Byron, em que o instrumento solista desempenha o papel do herói diante dos episódios que a orquestra vai narrando.

Na música vocal, destaca-se o 'Requiem', sinfonia fúnebre que abala o nervo dos ouvintes pelo barulho apocalíptico de duas orquestras enormes e quatro coros; com todos os seus defeitos, é o ponto mais alto do Romantismo musical francês, que sempre foi grotescamente fantástico e brutalmente realístico, como nos romances de Victor Hugo. 'Romeu e Julieta', grande sinfonia de programa com coros, é, também, bastante desigual, porém os trechos mais famosos, o scherzo da 'Rainha Mab' e a 'Cena de Amor', são altamente poéticos. O oratório para orquestra de câmara e o pequeno coro 'A Infância de Cristo' são obras de beleza íntima e, surpreendentemente, de autêntica inspiração religiosa. Através da cantata cônica 'A Danaão de Fausto' (sua obra-prima), da magnífica cole-tânea de melodias como 'Noites de Verão' e de suas óperas, Berlioz criou um novo estilo de canto. Nenhum músico francês antes de Fauré teve tal gênio melódico, abrindo caminho a todos os compositores franceses que o sucederam. ■



Pintura de William Turner

DISCOGRAFIA SELECIONADA

Beethoven

- **Sinfonias. Concertos. Aberturas. Missa Solemnis:** Harnoncourt / Aimard / Hagen / Kremer / Zehetmair - Warner Classics 2564637792 (14 CDs).
- **Sinfonia nº 3:** Klemperer - EMI 566793-2 (1961).
- **Sinfonias nºs 5 e 7:** Kleiber - DG 'Originals' 447400-2.
- **Sinfonia nº 9:** Karajan - DG 415832-2 ou 4776325 (1977) e 447401-2 (1963).
- **Concertos para Piano (completos):** Perahia / Haitink - Sony 88697102902 (3 CDs).
- **Concertos para Piano nºs 4 e 5:** Arrau / Davis - Philips 4646812.
- **Concertos para Violino:** Perlman / Barenboim - EMI 749567-2 ou Hahn / Zinman - Sony 60584.
- **Quartetos para Cordas 'Razumovsky' e 'Harp':** Quarteto Takáks - Decca 470847-2 (2 CDs).
- **Quartetos para Cordas (12 a 16) e Grande Fuga:** Quarteto Takáks - Decca 470849-2 (3 CDs) ou Quarteto Italiano - Philips 464684-2 (3 CDs).
- **Trios para Piano 'Ghost' e 'Archiduque':** Trio Beaux Arts - Philips 464683-2.
- **Sonatas para Piano (completas):** Arrau - Decca 4783694 (12 CDs) ou Annie Fischer Hungaroton 41003 (9 CDs).
- **Sonatas para Piano ('Patética', 'Ao Luar', 'Pastoral', 'Tempestade', 'Waldstein', 'Les Adieux' e 'Appassionata'):** Brendel - Decca 438730-2 (2 CDs).
- **Sonatas para Piano ('Waldstein', 'Appassionata' e 'Les Adieux'):** Gilels - DG 4191622.
- **Sonatas para Piano (28 a 32):** Eschenbach - EMI 585499-2 (2 CDs) ou Solomon - EMI 764708-2 (2 CDs) ou Pollini 449740-2 (2 CDs).
- **Variações sobre uma Valsa de Diabelli:** Anderszewski - Virgin 5034062.
- **Fidelio:** Klemperer - EMI 9667032 (2 CDs).
- **Missa Solemnis:** Levine - DG 435770-2 (2 CDs) ou Harnoncourt - Teldec 74884-2 (2 CDs).

Schubert

- **Sinfonias nºs 3, 5 e 6:** Beecham - EMI 566984-2.
- **Sinfonias nºs 8 e 9:** Krips - Decca 'Eloquence' 4804725 ou Wand - RCA 68314-2 (2 CDs).
- **Trios para Piano:** Trio Beaux Arts - Decca 4387002 (2 CDs).
- **Quartetos para Cordas (12 a 15) e Quinteto para Cordas:** Quarteto Emerson / Rostropovich DG 477045-2 (3 CDs).
- **Quintetos para Piano 'A Truta', Octeto e Sonata para Arpeggione:** Curzon / Rostropovich / Britten / Lupu / Goldberg / Wiener Oktett - Decca 444546-2 (2 CDs).

- **Quintetos para Cordas, Momentos Musicais e outras Obras:** Curzon / Quarteto Weller - Decca 'Ultimate Schubert' 972602 (5 CDs).

- **Improvisos (completos):** Maria João Pires - DG 457550-2 (2 CDs).

- **Fantasia 'Wanderer':** Pollini - DG 'The Originals' 447451-2.

- **Sonatas para Piano (19 a 21):** Schiff - Decca 475184-2 (2 CDs) ou Pollini - DG 4746132 (2 CDs).

- **Canções Favoritas ('An die Musik'): Terfel - DG 445294-2.**

- **A Bela Moleira:** Dieskau / Moore - EMI 0852092.

- **Viagem de Inverno e O Canto do Cisne:** Schreier / Schiff - Decca 4757571 (3 CDs).

Mendelssohn

- **Sinfonias e Aberturas:** Dohnányi - Decca 4782366 (4 CDs).

- **Sonho de uma Noite de Verão:** Kubelík - DG 415840-2 ou DG 415840-2.

- **Concerto para Violino nº 2:** Mullova / Marriner - Philips 432077-2 ou Milstein / Abbado - DG 419067-2 ou Vengerov / Masur - Teldec 4509908752.

- **Concertos para Piano:** Hough / Foster - Hyperion 66969.

- **Octeto:** Chamber Music Society of Lincoln Center - Delos 3266.

- **Canções sem Palavras:** Schiff - Decca 421119-2.

- **Variações Sérias:** Frith - Naxos 8550940.

- **Elias:** P. Daniel - Decca 455688-2 (2 CDs).

Paganini

- **Caprichos para Violino:** Fischer - Decca 4782274 ou Perlman - EMI 567237-2.

- **Concertos para Violino:** Accardo / Dutoit - DG 463754-2 (6 CDs).

- **Concerto para Violino nº 1:** Hahn / Oue - DG 477623-2 ou Vengerov / Masur - Teldec 732662.

Berlioz

- **Sinfonia Fantástica:** Munch - RCA SACD 8287667899-2 (1954) ou Davis - LSO Live 0007.

- **Harold na Itália:** Davis - LSO Live 0040 ou Gardiner - Philips 446676-2.

- **Requiem:** Munch - RCA 8287666373-2 (2 SACDs).

- **Romeu e Julieta:** Davis - LSO Live 003 (2 SACDs).

- **Noites de Verão. Aberturas. Danação de Fausto:** Ansermet - Decca 4800053 (3 CDs).

- **A Infância de Cristo:** LSO Live 0606 (2 SACDs).

Venha conhecer o maior acervo high-end vintage, LPs e CDs audiófilos do Brasil!



HIGH-END - HOME-THEATER



SEÇÃO VINTAGE



DVDs - CDs - LPs - AUDIÓFILOS



A Áudio Classic possui as melhores opções em produtos High-End novos e usados. Seu upgrade é nosso objetivo!



REVENDEDOR AUTORIZADO:

- Accuphase • ASR • Audio Flight • Audio Physic
- Audiopax • Avance • B&W • Burmester • darTZeel
- dCS • Dr. Feickert Analogue • Dynaudio • Esoteric
- Evolution • Goldmund • Jeff Rowland • Kharma
- Krell • Kubala-Sosna • McIntosh • MSB Technology
- Pathos • Sonus Faber • Transparent • Von Schweikert Audio
- VTL • Wilson Audio • YG Acoustics



Rua Eng. Roberto Zuccolo, 555 - Sala 94 - São Paulo/SP
No ITM-EXPO, junto ao Cebolão/ Ponte dos Remédios/ CEAGESP
Tel.: 11 2117.7512 / 2117.7200

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
AUDIOCLASSIC@AUDIOCLASSIC.COM.BR

INSTRUMENTOS MUSICAIS DO PERÍODO ROMÂNTICO

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Durante os períodos do Classicismo e do Romantismo, foram criados vários instrumentos capazes de produzirem novos timbres e soarem mais altos - por causa do tamanho crescente dos grupos musicais. Esses instrumentos também trouxeram uma maior variedade de expressão musical e, para trabalharem em conjunto, como uma orquestra sinfônica, novos padrões de afinação começaram a ser criados.

Vários instrumentos antigos foram modificados para ganharem volume de som, como a flauta, o oboé e o clarinete, redesenhados pelo músico e inventor alemão Theobald Boehm. Os metais passaram a ter válvulas, o que lhes deram capacidades cromáticas, assim como os arcos dos instrumentos de corda - violino, viola, violoncelo e contrabaixo - que sofreram modificações até chegarem no arco moderno, contribuição do fabricante francês François Xavier Tourte. Novos instrumentos chegaram no século XIX, passando gradativamente a fazerem parte das composições e, consequentemente, da orquestra, como a tuba e o saxophone.



Tuba



Flauta



Oboé



Clarinete



Saxophone

LINHA DO TEMPO - ROMANTISMO SEMICLÁSSICO & FANTÁSTICO

- 1770 - Nasce o compositor alemão Ludwig Van Beethoven.
- 1778 - Beethoven é apresentado por seu pai como prodígio.
- 1803 - Nasce o compositor francês Hector Berlioz. Beethoven compõe a sonata para violino e piano 'Kreutzer'.
- 1805 - Estreia a terceira sinfonia de Beethoven 'Erótica', em Viena. Paganini começa sua turnê na Europa como virtuoso do violino.
- 1808 - Beethoven compõe sua quinta sinfonia.
- 1809 - Morre Joseph Haydn, um dos principais expoentes do Classicismo. Nasce Felix Mendelssohn.
- 1813 - Fundada a Sociedade Filarmônica de Londres.
- 1824 - Estreia a nona sinfonia de Beethoven, em Viena.
- 1832 - Estreia a 'Sinfonia Fantástica' de Berlioz, em Paris.

FORMAS MUSICAIS DO ROMANTISMO

A música no período do Romantismo é uma evolução das formas e estilos estabelecidos no período anterior, o Classicismo, com o intuito de aumentar a expressão das emoções, procurando a unificação e combinação de ideias de diferentes formas musicais e artísticas - como a literatura, as artes visuais, a história e outras. A ideia dos compositores do Romantismo era juntar as grandes estruturas harmônicas de Mozart e Haydn com suas próprias inovações, adicionando maior fluidez e contraste. O caminho era a expansão das estruturas formais da composição musical, resultando em obras que comprehendiam maior paixão e expressão, tornando até mais fácil a identificação de obras compostas nesse período.

Essa expressão pessoal dos sentimentos abriu espaço para fantasia, imaginação e espírito de aventura, com o foco mais no sentimento e menos na estética, ao contrário do período do Classicismo. Aumenta também o uso das **dissonâncias** e de mudanças de tons mais bruscas, com **modulações** entre eles cada vez mais distantes. O Romantismo foi o período onde houve o maior desenvolvimento da orquestra sinfônica e dos intérpretes **virtuosos**, permanecendo e expandindo o uso das formas de **sinfonia** e **concerto**, com o florescimento das **lieder** (canções), além da **música programática** e das formas de **prelúdio** e **rapsódia**.

GLOSSÁRIO

- **Virtuose (ou virtuoso)**: pessoa com habilidade extraordinária para tocar um devido instrumento musical. Nascido na Itália no século XVI, era um termo honroso reservado a indivíduos que se diferenciavam por suas habilidades intelectuais ou musicais.

- **Dissonância**: é uma harmonia, acorde ou intervalo musical considerado instável, ou seja, é uma desarmonia, um desacordo de sons que, esteticamente, em seu sentido mais restrito, não soa bem.

- **Modulação**: consiste em mudar a música de uma tonalidade para outra. Na época do Barroco, as modulações eram mais comuns em peças mais longas, como a mudança entre um movimento e outro de uma suite ou concerto. No Romantismo, as modulações passaram a ser praticadas sem uma regra formal.

- **Sinfonia**: obra composta para toda a orquestra, em vez de apenas um ou poucos instrumentos, geralmente dividida em quatro movimentos.

- **Concerto**: peça musical composta de três movimentos para um

instrumento solo - mais comumente piano, violino ou violoncelo - acompanhado pela orquestra.

- **Lied (lieder, no plural)**: significa 'canção' em alemão, composta para piano e canto. Forma na qual o compositor alemão Franz Schubert foi um dos primeiros grandes expoentes.

- **Música programática (ou música de programa)**: tem por objetivo evocar ideias ou imagens na cabeça do ouvinte, para representar uma cena ou um estado de espírito. Geralmente são obras puramente orquestrais, sem canto.

- **Prelúdio**: obra introdutória de uma obra maior, geralmente de ópera ou balé. No Romantismo os prelúdios também podiam significar peças para piano, de forma livre, que neste caso não introduziam outras obras maiores.

- **Rapsódia**: fantasia instrumental que utiliza temas e processos improvisados, geralmente tirados de cantos tradicionais ou populares.

PRINCIPAIS COMPOSITORES DO ROMANTISMO SEMICLÁSSICO & FANTÁSTICO

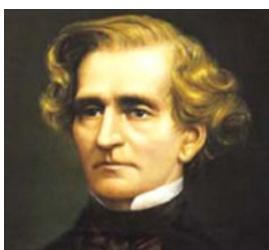
Ludwig Van Beethoven: nascido em Bonn, na Alemanha, em 1770. Começou seus estudos com o pai, que queria exibi-lo como um prodígio. Em 1781, passou a estudar em Bonn com o mestre do cravo Christian Gottlob Neefe. Em 1787, foi para Viena com o intuito de estudar com Haydn, mas logo voltou para casa pela morte da mãe, onde permaneceu em dificuldades financeiras e com um pai alcoólatra. Em 1792, com 21 anos, voltou a Viena e foi aluno de Haydn e Salieri, ficando até o final de sua vida, quando surgiram os primeiros sintomas da surdez, que gradativamente dominou-o. Morto em 1827, onde 20 mil vienenses compareceram ao seu velório.



Franz Schubert: nascido em Himmelpfortgrund, subúrbio de Viena, na Áustria, em 1797. Filho de um professor que era músico amador, teve instrução básica no violino e piano com o pai e o irmão, Ignaz. Superando-os rapidamente, aos sete anos de idade passou à tutela de Michael Holzer, mestre de capela de Lichtenthal. Em 1808, ganhou uma bolsa de estudos para Stadtkonvikt. Em 1813, foi professor primário na escola do pai, mantendo a prática de composição e as aulas com Antonio Salieri. Passou toda a vida em Viena e, apesar de não atrair patronos como Beethoven atraiu, teve obra extensa e deixou grande contribuição na forma de 'lieder' (canções). Faleceu em 1828, em Viena, devido à sífilis, deixando várias obras inacabadas.



Felix Mendelssohn Bartholdy: nascido em Hamburgo, na Alemanha, em 1809. Filho de banqueiros judeus convertidos ao cristianismo e neto de um filósofo, foi considerado criança prodígio. Começou aos seis anos aprendendo piano com sua mãe. Depois, em 1817, estudou composição com Carl Friedrich Zelter, publicando seu primeiro trabalho aos 13 anos de idade. A seguir, estudou piano com o compositor Ignaz Moscheles, de quem foi muito amigo. De estilo mais conservador para a época, seu trabalho obteve grande reconhecimento na Inglaterra, país o qual visitou mais de dez vezes. Com a saúde debilitada, faleceu em 1847 em Leipzig, após uma série de derrames.



Hector Berlioz: nascido em La Côte-Saint-André, próximo à Grenoble, na França, em 1803. Começou a estudar música aos 12 anos, mas foi desencorajado por seu pai, médico, a aprender piano. O pai enviou-o a Paris para que estudasse medicina, mas desgostoso ao ver um cadáver sendo dissecado, Berlioz entrou para o Conservatório de Paris para estudar composição, desde cedo se identificando com o movimento romântico. Mais famoso como regente, Berlioz viajou para a Alemanha e Inglaterra regendo música sinfônica e ópera. Suas obras mais famosas foram a 'Sinfonia Fantástica' e o 'Requiem'. Falecido em 1869, foi enterrado no Cemitério de Montmartre, em Paris.

CURIOSIDADES SOBRE O ROMANTISMO

- **Schubert** estudou composição com Antonio Salieri, compositor da corte em Viena. Salieri, acompanhando a evolução de seu trabalho, acusou-o de copiar o trabalho de Haydn e Mozart.

- Em 1842, **Mendelssohn** escreveu a música incidental para a peça 'Sonho de Uma Noite de Verão', de Shakespeare, que incluiu a famosa 'Marcha Nupcial', tocada até hoje em casamentos. Porém, seu uso somente se tornou popular em 1858, no casamento da Rainha Victória (então princesa) com o Príncipe Alberto de Saxe-Coburgo-Gota, na década seguinte.

- Com a morte de Carl, irmão de **Beethoven**, o compositor acabou assumindo a criação de seu sobrinho Karl.

- Em 1816, **Beethoven** teve que parar de se apresentar como pianista, devido à sua avançada surdez.

- A sinfonia nº 3 de **Beethoven** era originalmente dedicada a Napoleão Bonaparte; porém, após ele se autoproclamar imperador, o compositor mudou o nome para "Eróica".

- **Schubert** compôs nove sinfonias, porém estas só foram publicadas após sua morte, na segunda metade do século XIX.



Pintura da Assembleia Popular em Paris

O ROMANTISMO NA MÚSICA, PINTURA, ARQUITETURA E LITERATURA



Antônio Condurú
antonio@clubedoaudio.com.br

A Revolução Francesa deu à Europa um surto de liberalismo que se traduziu na defesa dos direitos do homem, na democracia e na liberdade de expressão. Alterou de tal forma a mentalidade europeia que modificou por completo os critérios de valores. Foi a oportunidade que músicos e artistas procuravam para se desligarem dos palácios e da igreja, ficando ao alcance da nova classe social que emergia, a Burguesia, que rapidamente se apresentou como um novo público ávido por essa nova estética artística que se iniciava.

O movimento romântico se caracteriza como uma reação contra o Racionalismo e o Classicismo. Enquanto no Classicismo imperava uma grande preocupação pelo equilíbrio entre estrutura formal e a expressividade, no Romantismo os compositores buscavam uma inteira liberdade tanto da forma como da expressão, que era

materializada de forma intensa e carregada de emoções, freqüentemente expondo os mais profundos sentimentos e sofrimentos do autor.

Além dessa forte expressividade, outra característica muito predominante nesse período musical é a chamada música descritiva, tornando-se uma tendência bastante acentuada, levando o Romantismo musical a se confundir com o Romantismo literário. Isso ocorre pelo fato de muitos compositores usarem como fonte de inspiração um livro ou um quadro, que causara um forte impacto emocional no compositor, fazendo-o expressar aquele sentimento. Poderíamos sintetizar essa forma de expressividade musical com uma tentativa de explorar a alma como o objeto a ser primordialmente retratado.

Inúmeras obras musicais desse período contam histórias ou falam de suas próprias experiências de vida. O interessante é que, apesar ▶

MUSICIAN - BIBLIOGRAFIA

22
ANOS
AVMAG

de toda a ruptura com o passado e de todo individualismo e subjetividade, o músico romântico respeita tanto a forma como muitas das regras de composição herdadas do Classicismo.

Aos poucos surgem no Romantismo outras bases tonais sólidas, dando maior liberdade de modulação, e o cromatismo, que se torna cada vez mais progressivo, levando a música até a fronteira do sistema tonal de Bach. E é justamente em cima desse alicerce que os compositores românticos garantiram uma maior liberdade e expressividade musical.

O músico do período romântico buscou se firmar como um artista autônomo, não mais se submetendo a reis, igreja e patronos, garantindo assim sua liberdade de expressão e criação em obras mais curtas. Isso se traduz no florescimento da canção (lied) para piano e canto. O primeiro grande compositor de lieder foi **Schubert (1797-1828)**, onde inicialmente os textos foram extraídos da poesia romântica alemã de **Goethe (1749-1832)**. Com o sucesso alcançado pelos lieds junto à Burguesia, imediatamente surgem novas formas como prelúdios, rapsódias, noturnos, estudos e improvisos. Essas peças na sua maioria foram escritas para piano solo e destacam o virtuosismo instrumental de seus autores.

Por outro lado, com uma classe social ascendente e ávida por descobrir e frequentar as salas de concertos, que se tornam cada vez mais numerosas na Europa, surgem os concertos românticos, que utilizavam grandes orquestras, possibilitando técnicas virtuosas cada vez mais complexas. Outro aspecto de destaque no período romântico é o surgimento do nacionalismo, que começa a refletir as preocupações coletivas, relacionadas aos movimentos de unificação que varrem toda a Europa.

O instrumento solo mais importante desse período é sem sombra de dúvida o piano (tanto que dedicamos o quarto CD do período romântico integralmente a esse instrumento, com exemplos de solos e acompanhado de orquestra). Nesse período o instrumento passou por diversos melhoramentos, o que fez com que todos os compositores escrevessem obras para ele, sendo os mais importantes: Schubert, Chopin, Liszt, Brahms, Beethoven, Mendelssohn e Schumann, que escreveram sonatas, valsas, estudos, concertos para piano e orquestra, noturnos etc.

No que se refere à música coral, as mais importantes realizações são a ópera, os oratórios e o requiem (missa fúnebre). Dentre os mais importantes oratórios, temos que destacar 'Elias' de Mendelssohn, 'L'Enfance du Christ' de Berlioz e 'The Dream of Gerontius' de Elgar, que em vez de se basear em um específico texto bíblico, construiu um poema religioso. O requiem de Berlioz exige uma imensa orquestra com oito pares de timpanos e quatro grupos extras de metais, posicionando-os entre o coro e a orquestra.

Mas para muitos críticos e especialistas, a mais bela obra para coral do período romântico é o requiem de Brahms, composto por ocasião da morte de sua mãe, que em vez do habitual texto em latim, utiliza inúmeras passagens significativas da Bíblia. A ópera nesse período possui um lugar de destaque, com o surgimento de uma nova ópera italiana, em que as artes do canto ganham novos elementos. Os cantores têm que emocionar e divertir o público com artes cênicas, além da voz. Com isso, o enredo acaba crescendo de importância. Essa nova tendência cênica é a grande contribuição italiana à ópera romântica.

Os compositores italianos que mais se destacaram foram **Rossini (1792-1868)**, **Bellini (1801-1835)** e **Donizetti (1797-1848)**. Outra significativa mudança é que tudo o que for cantado deverá estar escrito na partitura (ao contrário do período Barroco, em que os solistas tinham a liberdade de improvisar), porque tanto as vozes como a orquestra possuem o mesmo peso e brilhantismo!

Com o sucesso da ópera italiana, os compositores alemães buscaram dar à ópera características germânicas, inspirados pelo período medieval e pela mitologia alemã. O grande idealizador desse novo movimento é **Richard Wagner (1813-1883)**, que cria a 'Obra de Arte Integral', compondo o 'Drama Musical', que reúne pintura, poesia, arquitetura e música. Sua entrada no cenário musical europeu foi tão impactante que criou para os demais compositores da época um enorme dilema e uma divisão, dos que estavam com Wagner ou estavam contra ele.

A estrutura musical wagneriana lançou a música à beira da atonalidade, mostrando-se um caminho difícil de ser seguido e entendido pelo grande público, e todos sabiam que era um caminho sem volta. Wagner foi além, ao propor que a estrutura da ópera também fosse alterada, não permitindo a divisão em árias, interlúdios, coros, duos etc. Tudo deveria ser apresentado como parte de uma só unidade. O interessante é que suas ideias audaciosas são acolhidas também por compositores fora da Alemanha, como **Giuseppe Verdi (1813-1901)**, considerado um dos maiores autores da ópera do período romântico, que criou obras de enorme sucesso como 'Nabucco', 'Aida' e 'Rigoletto'.

O ROMANTISMO NAS OUTRAS ARTES

O Romantismo deriva de 'romance' - história de aventuras medievais, respondendo ao interesse de uma sociedade mais livre pelo passado gótico e pela nostalgia dos contos da idade média. Em termos de literatura, arquitetura e artes plásticas, o Romantismo se caracteriza por três pilares: o individualismo, com tendências de libertação para poder pensar por si mesmo, o subjetivismo, para poder contrapor o subjetivo sobre o objetivo e a intensidade como forma de expressar seus sentimentos, e a imaginação livre e individual. ▶

ARQUITETURA

Na arquitetura do período romântico resgatam-se as formas artísticas medievais, acompanhadas por traços exóticos remanescentes das culturas orientais, favorecendo a mistura de vários estilos como gótico, bizantino, chinês e árabe. Foi na Inglaterra que se manifestaram as primeiras arquiteturas românticas. Um exemplo impactante desse período na arquitetura é o Palácio de Westminster, local atual do Parlamento Britânico.

ARTES PLÁSTICAS

A pintura romântica encontrou seu maior celeiro intelectual criativo na França, Espanha e Alemanha. **Eugéne Delacroix (1798-1863)** pintou grandes quadros épicos, como a ‘Liberdade Guiando o Povo’ (1830-1831), e cenas históricas como ‘O Massacre de Scio’, em que foi buscar inspiração em viagens que fez ao Marrocos. Francisco Goya (1746-1828), pintor espanhol, foi influenciado por Mengs, Tiepolo (autores do período Barroco) e também por Rembrant. Sua obra mais famosa é ‘Três de Maio’, mostrando a ocupação

francesa, com tons pesados e uma luminosidade dramática. Já na Alemanha a pintura romântica tem seu apogeu com as apresentações espiritualizadas da natureza feitas por **Casper Friedrich (1774-1840)** e **Philipp Otto Runge (1774-1840)**.

LITERATURA

A literatura do período romântico caracteriza-se pelo total oposição ao Classicismo. A imaginação é celebrada como a possibilidade de substituir a razão pela emoção e pelo sentimento. Com isso, os grandes autores desse período utilizam da subjetividade para criar o gênero autobiográfico.

O Romantismo exalta de forma declarada o culto ao ‘eu’, analisando as diversas faces da personalidade humana, levando a literatura a exaltar o gosto pelo mistério e o fantástico. Nesse período é que aparecem obras de enorme sucesso, como ‘Frankenstein’, escrita em 1818. Na França, o movimento literário romântico se reúne em volta de Victor Hugo, que define a função do poeta na sociedade e atribui uma missão nacional e social à literatura. ■



Pintura de Eugéné Delacroix - Fanáticos de Tangier



ROMANTISMO - PRÉ-ROMANTISMO, SEMICLÁSSICO & FANTÁSTICO VOL. 3

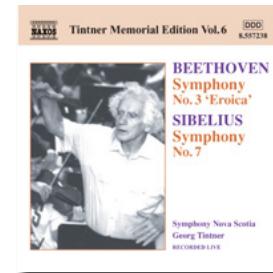
Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O Romantismo musical pode ser dividido em três períodos: o primeiro, que começa em 1790 e vai até 1830; o central, que vai de 1831 até 1890; e o final, que termina por volta de 1910. Como se trata de um período muito longo e tivemos vários compositores importantes, o dividimos em oitos CDs: Pré-Romantismo, Semiclássico & Fantástico, Pianismo, Ópera no Romantismo, Música Sinfônica no Pós-Romantismo, Nacionalismo, Romantismo Russo, Pós-Romantismo Francês e Debussy, Ravel, Dukas e Respighi. Cada CD trará um momento importante do período romântico.

O Romantismo começou na Alemanha, e para alguns estudiosos ele se inicia exatamente com a terceira sinfonia de Beethoven, a Eroica. No período romântico, o que prevalece são sentimentos, imaginações e anseios. E justamente esses anseios pelo novo, longínquo e inatingível são o combustível que alimenta os principais traços da época. O filósofo Rousseau em suas obras já havia criticado o fato do Iluminismo enfatizar apenas a razão como força motriz humana, ele alertava para a importância dos sentimentos como essenciais para o homem poder ser feliz e se tornar plenamente realizado.

Os românticos sentiam-se atraídos pela noite pelo crepúsculo, pelo sobrenatural, o misterioso e o místico. A figura típica do Romantismo era o sonhador, melancólico e certo de que morreria muito cedo. O período

romântico finalmente dá ao homem a oportunidade de ser livre, podendo fazer sua própria interpretação da vida e da morte, em uma glorificação do eu. O Romantismo se dirigia diretamente a todos os homens, fossem eles religiosos ou não. E essa crença é tão verdadeira que Beethoven, ao terminar a nona sinfonia, escreveu na página de abertura: 'Dos corações, quem sabe novamente para os corações'.

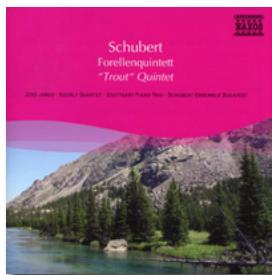


FAIXA 1 - LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827) - SINFONIA Nº 3 (1804) - III MOVIMENTO - SCHERZO ALLEGRO VIVACE - (NAXOS 8.557238 - FAIXA 3)



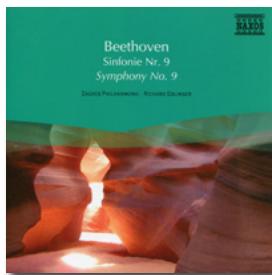
Para muitos musicólogos, o Romantismo começa com a terceira sinfonia de Beethoven, a Eroica. Ela realmente possui inúmeras características originais com um conjunto de inovações, a começar pela utilização de inúmeros instrumentos sendo utilizados aos pares (flautas, oboés, clarinetes, fagotes, trompetes e timpanos). Além dessa inovação, com o crescimento da orquestra, a sinfonia em suas mãos ganhou um desenvolvimento e um peso nunca antes imaginado, o que agradou em cheio a um público cada vez mais interessado em conhecer e ouvir música.

A sinfonia nº 3 possui inúmeras características originais, incluindo a substituição de uma marcha fúnebre para o movimento lento, um scherzo para o minueto e um conjunto de variações inéditas até então para o grande final (quarto movimento). Para os estudiosos, a terceira sinfonia de Beethoven retrata a Revolução Francesa em som, fazendo um tributo ao homem, que consegue finalmente vencer o imobilismo decadente das monarquias e da igreja.



FAIXA 2 - FRANZ SCHUBERT (1797-1828) - QUINTETO PARA PIANO EM LÁ MAIOR 'A TRUTA' - V FINALE (1819) - (NAXOS 8.571101, FAIXA 5)

O quinteto 'A Truta' é o nome popular do quinteto para piano em lá maior, composto em 1819. Schubert tinha 22 anos de idade, e só foi publicado após a sua morte, em 1829. A peça foi escrita pensando em cada instrumento, e não em um piano e quarteto de cordas. Comparada a outras grandes obras de câmara de Schubert, ela é um trabalho caracterizado por uma grande coerência estrutural. Todos os movimentos contém repetições longas, permitindo que o ouvinte acompanhe cada voz (instrumento), o que o levou a ser uma das obras de câmara do período romântico mais executadas e gravadas até hoje! O quinteto 'A Truta' possui uma sonoridade única entre as obras de câmara para piano e cordas, devido justamente à parte do piano que em muitos momentos utiliza as duas mãos tocando a mesma linha melódica, com uma oitava de diferença entre as mãos esquerda e direita.



FAIXA 3 - LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827) - SINFONIA Nº 9 - II MOVIMENTO (1824) - (NAXOS 8.571005, FAIXA 2)

A sinfonia nº 9 em ré menor 'Coral', Op. 125, é a última sinfonia completa composta por Beethoven. Ficou pronta em 1824 e se tornou uma das obras mais conhecidas do repertório ocidental, sendo por muitos considerada a obra mais grandiosa e marcante de todo o período romântico, e para muitos é a obra-prima de Beethoven e de todo o repertório da música clássica.

A nona sinfonia utiliza parte do poema 'Ode an Die Freude' (Ode à Alegria), escrita por Friedrich Schiller, com o texto cantado no último movimento por solistas e um coro. Foi a primeira obra a utilizar a voz humana com o mesmo destaque de todos os instrumentos, apresentada pela primeira vez em 07 de maio de 1824 em Viena, sendo o regente Michael Umlauf, diretor musical do teatro. Dissuadido de regrer sua própria obra devido ao avançado estágio de surdez, Beethoven teve direito a um lugar especial no palco junto ao maestro! A obra foi inicialmente dedicada a Frederico Guilherme III da Prússia. Sua duração de 65 minutos assustou os vienenses, que, no entanto, ao final do último movimento ovacionaram o compositor e o aplaudiram de pé; cientes de que não podia escutar a reação do público, lenços foram erguidos ao ar e chapéus foram jogados. Dizem que Beethoven saiu extremamente comovido com a reação tão carinhosa do público!

A sinfonia foi orquestrada para piccolo (apenas no quarto movimento), duas flautas, dois oboés, dois clarinetes em lá, si bemol e dó, dois fagotes, dois contrafagotes (apenas no quarto movimento), duas trompas (primeiro e segundo movimentos) em ré e si bemol, mais duas trompas em si bemol (baixo) e mi bemol (terceiro e quarto movimentos), três trombones (alto, tenor e baixo - apenas no segundo e quarto movimentos), timpanos, triângulo (apenas no quarto movimento), pratos (apenas no quarto movimento), bumbo (apenas no quarto movimento) e cordas: dez violinos, oito violas, quatro cellos e quatro contrabaixos. As partes vocais consistem de quatro solistas (soprano, contralto, barítono e baixo), além de um coro de 32 vozes igualmente divididas em quatro partes (soprano, tenor - subdividido em tenores I e II - e baixo). Essa foi a formação da orquestra na noite de estreia.



FAIXA 4 - NICOLÒ PAGANINI (1782-1840) - CONCERTO PARA VIOLINO N° 2 - III MOVIMENTO - RONDO A LA CLOCHETE (1826) - (NAXOS 8.55680, FAIXA 1)

Paganini foi o maior virtuose do violino e soube explorar o fato de que além de dominar o instrumento como ninguém até então havia ousado fazer, compunha para magnetizar e seduzir grandes plateias que em cada nova turnê brigavam para ouvi-lo. Desenvolveu uma consistente carreira solo, e se apresentou por toda a Europa. Sua fama era tanta ➤

MUSICIAN - DISCOGRAFIA

22
ANOS
AVMAG

que se espalharam rumores que ele havia feito um pacto com o diabo para tocar daquela forma.

Os seus dois concertos para violino e orquestra foram escritos entre 1817 (o primeiro) e 1826 (o segundo). Ambos são demonstrações assombrosas de perfeição e domínio integral do instrumento. Seu uso frequente de tocar notas dedilhadas (pizzicati) com a mão esquerda e uma cascata de notas com a mão direita levavam o público ao delírio! O terceiro movimento do seu segundo concerto nos dá uma ideia exata de sua virtuosidade como instrumentista.



FAIXA 5 - FELIX MENDELSSOHN (1809-1847) - AS HÉBRIDAS - A GRUTA DE FINGAL (1830) - (NAXOS 8551110, FAIXA 1)

A abertura 'As Hébridas' (em alemão: 'Die Hebriden'), Op. 26, também passou a ser conhecida como a 'Gruta de Fingal' ('Fingal's Cave'). Trata-se de um poema sinfônico composto por Mendelssohn em 1830. O tema aborda a Gruta de Fingal em Staffa, uma das ilhas hérbridas interiores, na costa da Escócia. A obra foi dedicada ao Rei Frederico Guilherme IV da Prússia.

Quando tinha 20 anos de idade, Mendelssohn visitou a Escócia e conheceu a ilha que naquela época já era um ponto turístico muito visitado. A caverna tinha aproximadamente 11 m de altura e 60 m de profundidade, e continha uma atmosfera sombria. Ele ficou tão impactado pela visita que passou imediatamente a compor em cima daquele sentimento. Chegou até a trocar cartas com sua irmã, relatando detalhes da visita à caverna. O compositor terminou a obra em 16 de dezembro de 1830. Porém, a obra só estreou em palcos londrinos em 14 de maio de 1832, em um concerto que também estava sendo apresentado a abertura de 'Sonhos de Uma Noite de Verão'.



FAIXA 6 - HECTOR BERLIOZ (1803-1869) - SINFONIA FANTÁSTICA - IV MARCHA PARA O CADAFALSO (1830) - (NAXOS 8.553597, FAIXA 4)

Hector Berlioz nasceu na região francesa de Isère, em 1803, filho de médico. Ele tentou seguir a carreira do pai, porém desistiu dela para ser músico. Depois de se tornar estudante de música em 1826, assiste 'Hamlet' de Shakespeare pela primeira vez e a experiência é arrebatadora! Foi assistindo dias depois a 'Romeu e Julieta' que ele conheceu a atriz Harriet Smithson, por quem ficou perturbadamente apaixonado! A 'Sinfonia Fantástica' foi escrita em reação à paixão intensa que Berlioz sentia por Harriet. Trata-se de seu trabalho mais notável, autobiográfico em conteúdo e que influenciou inúmeros compositores. Descrever na forma de sons a natureza e o sofrimento humano na forma de sinfonia era algo totalmente inédito.

A 'Sinfonia Fantástica' conta a história de um jovem músico, que no desespero de não ter sua amada, envenena-se com ópio, e em um longo sono tem uma série de pesadelos. Ele recorda as alegrias e depressões do passado, antes de conhecer sua amada, e depois que a conhece entra em desespero. Cada movimento apresenta um estado de espírito cada vez mais neurótico. A 'Marcha para o Cadafalso' (movimento escolhido) traz um sonho do assassinato da amada, em que o músico é condenado à morte, e apresenta o réu indo para a guilhotina, tendo que passar pela multidão enfurecida. O movimento se encerra com a queda da guilhotina.



FAIXA 7 - FELIX MENDELSSOHN (1809-1847) - SINFONIA Nº 3 'ESCOCESA' - ANDANTE COM MOTO (1842) - (NAXOS 8551110, FAIXA 7)

A sinfonia nº 3 em lá menor, Op. 56, conhecida como 'Sinfonia Escocesa' é uma obra que começou a ser concebida em 1829, durante sua primeira viagem à Grã-Bretanha, mas que só foi concluída em 1842. A obra é dedicada à Rainha Vitória I do Reino Unido, e sua estreia ocorreu em 03 de março de 1842 em Leipzig.

A sinfonia foi escrita para uma orquestra composta por duas flautas, dois oboés, dois clarinetes em lá e si, dois fagotes, duas trompas em dó e lá, outras duas em mi, fá e dó, dois trompetes em ré, timpano e cordas, sendo estruturada em quatro movimentos: andante com moto, Scherzo-Vivace non Troppo, Adagio e Allegro Vivacissimo.

Para os estudiosos, o título da obra é bastante discutível, pois não se encontra nenhum compasso que lembre a música folclórica escocesa. E para os críticos, Mendelssohn era inimigo da denominada música nacionalista, dando apenas 'um jeitinho' para poder dedicar a sinfonia à Rainha Vitória I. ■

EM COMEMORAÇÃO AOS 22 ANOS DA REVISTA,
SELECIONAMOS ESSA MATERIA DA EDIÇÃO 185

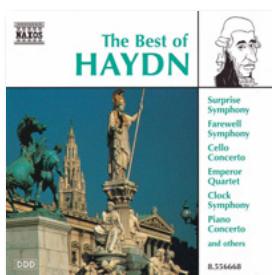
e na dramaticidade, com subidas e mudanças de chave no início do desenvolvimento central. O final de Rondo Beethoven abre o tema com um brio suave, reservando algo de dramático na apresentação dele, e se torna mais suave na abordagem final da conclusão. Nesta fase de sua carreira, Beethoven estava aparentemente mais preocupado em manter sua fama de virtuose, e ainda sentia uma nítida dificuldade de conseguir o equilíbrio correto entre o compositor e o intérprete.



FAIXA 11 - LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827) - PIANO TRIO EM MI MAIOR - RONDO 1795 (NAXOS - 8.55099947)

Os três trios para piano que formam o Opus Beethoven 1 foram publicados em 1795 e dedicados ao príncipe Carl Lichnowsky, que havia recebido o compositor em sua casa e ofereceu apoio contínuo ao jovem talento! Haydn, aos escutá-los elogiou-os, mas aconselhou Beethoven a não publicar a terceira parte do conjunto, por medo de achar que o público não seria capaz de compreender a genialidade da composição.

As observações de Haydn eram corretas, pois a obra apresentava fortes contrastes de dinâmica, um efeito que se tornou cada vez mais presente na obra de Beethoven, além de inovações harmônicas, nomeadamente na apresentação do primeiro movimento. As exposições são feitas com frases interpretadas por todos os instrumentos juntos, algo até então não utilizado em música de câmara.



FAIXA 12 - JOSEPH HAYDN (1732-1809) - QUARTETO DE CORDAS EM DÓ MAIOR - POCO ADÁGIO - 1796 (NAXOS - 8.551118)

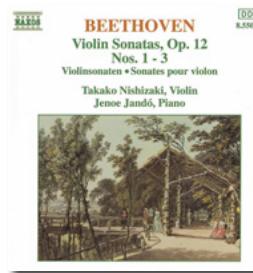
Esses são os últimos quartetos que Haydn compôs, entre 1796 e 1797, e foram dedicados ao Conde húngaro Joseph Erdody. Esses últimos quartetos são considerados pelos musicólogos como as obras mais ambiciosas de Haydn para câmara, distanciando-se muito dos quartetos anteriores, pois a forma de enfatizar a continuidade temática passa a surgir de um instrumento para o outro, em uma lição maravilhosa de orquestração, que faz o ouvinte acompanhar cada instrumento sem perder o todo.



FAIXA 13 - LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827) - SONATA PARA VIOLINO Nº 3 EM MI MAIOR - 1789 (NAXOS - 8.550284)

Composições de Beethoven para piano e violino cobrem um vasto período de sua carreira, indo de 1790 até 1818. Suas composições iniciais foram feitas sobre um tema da ópera de Mozart, As Bodas de Fígaro, seguidas pela primeira sonata completa para violino, um conjunto de três obras publicado pela primeira vez em 1799 e dedicadas a Antonio Salieri, de quem Beethoven tinha procurado lições em sua primeira chegada a Viena, conseguindo dele uma grande compreensão da escrita vocal. Beethoven estudou com Salieri por quase dez anos!

Suas sonatas não foram bem recebidas pelos críticos de música da época (sim, já naquele período existiam esses profissionais): o crítico Allgemeine Zeitung descreveu-as como estranhas e bizarras, dizendo que só aqueles que procuram 'perversidades musicais' poderiam sentir gosto em ouvir as três sonatas para violino.



FAIXA 14 - LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827) - QUARTETO DE CORDAS OP. 18 Nº 1 - ALLEGRO CON BRIO - 1799 (NAXOS - 8.550558)

O primeiro grupo de quartetos de cordas de Beethoven publicado como Opus 18 foi composto entre 1798 e 1800, e dedicado ao Príncipe Lobkowitz, e o segundo e o terceiro ao seu amigo Karl Amenda. A amizade de Amenda começou em uma apresentação feita do primeiro quarteto para o Príncipe Lobkowitz, quando Beethoven virou as páginas da partitura para Amenda, que estava tocando o primeiro violino.

Em 1799, Amenda teve que sair de Viena e voltar para sua terra natal, e Beethoven então escreveu: 'Aceite este quarteto como um pequeno sinal de nossa amizade. Sempre que você tocá-lo para si mesmo, lembre-se de nossas conversas e saraus musicais. Carinho sincero que sempre sinto por você, seu amigo bondoso e verdadeiro'. Em 1801, Beethoven envia uma carta ao amigo, pedindo para não emprestar a partitura a ninguém, pois ele acabará de fazer várias mudanças na obra.

**PROMOÇÃO CD HISTÓRIA DA MÚSICA:
ROMANTISMO - VOL. 03**

A Editora AVMAG disponibilizará para você, que não adquiriu na época de lançamento, este CD para quem enviar um e-mail para:

- revista@clubedoaudio.com.br -

O leitor apenas terá de pagar o frete + embalagem de Sedex.

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE!! - promoção válida até o término do estoque.

**OUÇA UM MINUTO DE CADA FAIXA DO CD
HISTÓRIA DA MÚSICA: ROMANTISMO - VOL. 03:**

- ▶ Faixa 01
- ▶ Faixa 02
- ▶ Faixa 03
- ▶ Faixa 04

- ▶ Faixa 05
- ▶ Faixa 06
- ▶ Faixa 07

**PROMOÇÃO CD HISTÓRIA DA MÚSICA:
CLASSICISMO - VOL. 02**

A Editora AVMAG disponibilizará também para você esse mês, que não adquiriu na época de lançamento, este CD para quem enviar um e-mail para:

- revista@clubedoaudio.com.br -

O leitor apenas terá de pagar o frete + embalagem de Sedex.

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE!! - promoção válida até o término do estoque.

**OUÇA UM MINUTO DE CADA FAIXA DO CD
HISTÓRIA DA MÚSICA: CLASSICISMO - VOL. 02:**

- ▶ Faixa 01
- ▶ Faixa 02
- ▶ Faixa 03
- ▶ Faixa 04

- ▶ Faixa 05
- ▶ Faixa 06
- ▶ Faixa 07
- ▶ Faixa 08
- ▶ Faixa 09
- ▶ Faixa 10
- ▶ Faixa 11
- ▶ Faixa 12
- ▶ Faixa 13
- ▶ Faixa 14



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=9TJSKZHPSWE](https://www.youtube.com/watch?v=9TJSKZHPSWE)

'A MISSA' DE LEONARD BERNSTEIN - ALGO DIFERENTE

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Acredito que na vida das pessoas que, como eu, ouvem muita música, estabelece-se primeiro um padrão de qualidade e, depois, dentro desse padrão, procuramos ouvir e assimilar a maior quantidade possível de música de qualidade. São poucos, creio, nessas condições, que não buscam novidades o tempo todo. Falhamos, porém, e muitas vezes somos surpreendidos por obras que 'deixamos passar', que não se encaixam em nosso padrão particular de repertório. Costumamos não olhar duas vezes para certas obras, e aí quem perde somos nós. 'A Missa' de Bernstein é uma dessas obras.

Originalmente chamada de 'Missa: Uma Peça Teatral para Cantores, Músicos e Dançarinos', essa obra do prolífico compositor e regente americano Leonard Bernstein resultou de uma encomenda de Jackie Kennedy para a inauguração do Kennedy Center, na capital Washington. A obra quase foi para o papel como uma missa tradicional, mas Bernstein preferiu, como em várias de suas obras mais famosas, usar um formato diferencial, inovador.

'A Missa' contém o texto litúrgico católico em latim, adicionando de textos em inglês escritos por Bernstein, pelo compositor da Broadway Stephen Schwartz e pelo músico Paul Simon. O formato é de um musical da Broadway misturado com uma peça de teatro, com tonalidades gospel e de ópera-rock. E essa sonoridade, típica dos musicais da época, com toques de jazz e de música pop / rock

permeia a obra, interessantemente bem dosada por partes orquestrais complexas, típicas do compositor.

Confesso que minha relação com essa obra vem desde criança, pois era uma das poucas obras mais ecléticas que meu pai ouvia em casa com frequência, na gravação original com o compositor regendo, de 1971. Não ouvia a obra há anos, até vir às minhas mãos uma das pérolas do catálogo da gravadora Naxos: a regravação de 2009 com a maestrina Marin Alsop regendo a Sinfônica de Baltimore (Naxos - 8.559622-23). Alsop, que foi pupila de Bernstein, tem se dedicado à divulgação da obra de seu mentor.

Ouvir o CD não só foi um retorno à casa dos meus pais, mas sim uma surpresa pela qualidade da leitura que Alsop fez da obra, com uma orquestra de primeira linha dando ênfase na complexidade orquestral da mesma, tirando-a um pouco dos teatros da Broadway para as grandes salas de concertos, dando-lhe a dimensão que a obra de Leonard Bernstein merece.

'A Missa' gerou polêmica não só pelo seu trato pouco ortodoxo da temática litúrgica, mas também pela política liberal do autor à época, em oposição à Guerra do Vietnã. O então presidente Nixon, convidado à apresentação da obra, acabou por não comparecer, após ter sido avisado pelo FBI sobre o suposto conteúdo subversivo da mesma. Polêmicas políticas e musicais à parte, vale uma audição com os ouvidos e a mente aberta.



A MÚSICA EM SALAS DE CIRURGIA

Sempre me interessei pelo apoio terapêutico que a música possui na recuperação física, mental e emocional. Por diversas vezes respondi a cartas publicadas na revista e também escrevi a respeito aqui mesmo na seção Espaço Aberto e nos meus testes. Existem inúmeros artigos científicos interessantes e atualizados publicados em diversas áreas da medicina e da psicologia. O querido amigo e leitor Dr. José de Ribamar Azevedo me enviou recentemente um texto interessantíssimo a respeito da música em salas de cirurgia, escrito por Demetrios N. Morris e Dimitrius Linos. O título do artigo em inglês é 'Music Meets Surgery: Two Sides to the Art of Healing'. Os autores dizem que há muitos anos se interessam pelo assunto, e através de uma revisão sistemática eles pretendem fazer uma apresentação conceitual do efeito que a música possui sobre os

períodos pré e pós-operatório, tanto no paciente como na eficácia no trabalho do cirurgião, do anestesista e da equipe médica.

Os dados para a pesquisa foram coletados de 1946 a 2011, e o escopo central para a seleção do material a ser pesquisado foi: 'A Música em Salas de Operação como Acessório-Chave na Cirurgia'. No total, eles encontraram dentro do período pesquisado 85 artigos, todos escritos na língua inglesa, e 28 foram escolhidos para o estudo! Os resultados são realmente significativos, pois todos os pacientes que foram submetidos a audições de música (clássica) antes, durante e após a cirurgia apresentaram níveis mais baixos de ansiedade e uma importante redução no uso de analgésicos e sedação, além da redução do ritmo cardíaco e da pressão arterial. Nos cirurgões responsáveis pelas

cirurgias houve uma diminuição do esforço muscular, com o aumento da precisão das tarefas cirúrgicas e do grau de concentração!

O interessante é que os maiores beneficiários da música em salas de cirurgia são o paciente e o cirurgião responsável, já para a equipe cirúrgica a música é considerada apenas como um ‘pano de fundo’; porém, algumas equipes reconhecem que a música ‘certa’ pode aumentar a velocidade e precisão do desempenho individual e da equipe! No paciente pós-operado, estudos também revelam uma recuperação mais rápida e uma diminuição considerável no uso de analgésicos para o controle da dor.

Ainda que para muitos dos nossos leitores essas conclusões não sejam nenhuma novidade, o relevante é notar a importância que a música clássica tem em vários aspectos da nossa vida física, emocional e mental. O jornalista Paulo Francis sempre dizia que ser comunista na juventude era algo totalmente perdoável, mas após os 30 anos era pura estupidez! O mesmo se poderia dizer em relação à música clássica, é absolutamente normal até os 30 ou 40 anos não termos paciência e interesse em ouvi-la, mas não fazê-lo quando nos aproximamos da segunda metade da vida é simplesmente uma perda irreparável, pois de todos os gêneros musicais é de longe o mais expressivo, complexo, admirável e com uma riqueza e beleza inigualável! E apreciar esse gênero musical em um bom sistema de áudio e vídeo tem simplesmente o efeito de ajudar-nos a viver de maneira muito mais leve, calma e focada no que realmente importa. E não é justamente isso que todos nós buscamos para termos uma melhor qualidade de vida? ■



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas Áudio Vídeo Magazine e Musician Magazine. É organizador do Hi-End Show (anteriormente Hi-Fi Show) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de Percepção Auditiva, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Juan Lourenço

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Prucks

Fernando Andrette

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.wcjrdesign.com

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudioevideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITOR
AVMAG

The logo for Editora AVMAG features the word 'EDITOR' in a bold, sans-serif font above the letters 'AVMAG'. The letter 'A's are stylized to resemble speaker cones or sound waves, and the 'V' is also designed with a similar pattern.

VENDAS E TROCAS

VENDO

- Cabo Chord Company Sarum Super Array digital RCA - 1 m (com caixa) - R\$ 3.900.
- Cabo Chord Company Sarum Super Array digital USB - 1 m (com caixa) - R\$ 4.300,00
- Cabo Chord Company Sarum Super Array digital DIN 3 pinos - 1 m (sem caixa) - R\$ 3.900
- Cabo de caixa Chord Company Sarum banana x banana - 3 m (com embalagem original) - R\$ 17.200

Allan

allanhien73@gmail.com

VENDO

1. Cabo Kubala Sosna Elation (RCA - 1,5 m), impecável. R\$ 10.000.
2. Cabo van den Hul The Mountain Hybrid 3T (XLR - 1,0 m), lacrado. R\$ 2.000
3. Braço SME Series V (preto), lacrado e impecável. US\$ 6.000

Editora CAVI

(11) 5041.1415

fernando@clubedoaudio.com.br

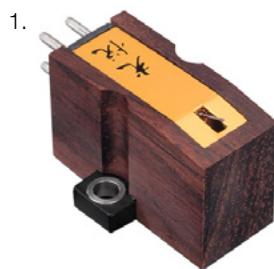
VENDO

- DCS Paganini - três peças (DAC + Transporte + Clock) 220 V - comprado em 2008, na Ferrari Technologies. Possui caixa com manual e controle remoto. Testado na edição 131 da Revista AVM. Interconnects VDH entre as três peças + 03 Cabos de força cabo de força Transparent Power Link MM de 1,5 m. R\$ 95.000.

Andrés Kokron

(11) 98584.3351

avvkokron@gmail.com



2.



3.



4.

VENDO

- 1. Koetsu Rosewood Signature Platinum. U\$ 7.495.
- 2. Cabo Ortofon Reference Black. R\$ 2.800.
- 3. Toca-discos Air Tight T-01 sem braço e sem cápsula. R\$ 25.000.
- 4. Braço Jelco. R\$ 5.800.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br

VENDO

- CD SACD Player Accuphase DP-720, considerado melhor CD Player integrado do mundo pela revista Stereoplay Alemã. Menos de 1 ano de uso, aparelho está como zero, 120 V, 28 Kg. R\$ 38.000.

- Aurender A10 Music Server e Player, 4TB, 120GB, 120V. Lançamento da Aurender, estado de zero. R\$ 24.000.

- CD Player Hegel Mohican, 120 V. Lançamento da Hegel, aclamado mundialmente por todas publicações especializadas, estado de zero. R\$ 13.800.

- Cabo de Caixa Kubala Sosna Elation, 2,5 metros. R\$ 14.000.

Valdeci Silva

(44) 99957.6906

valdeci.vgds@gmail.com

A proteção do seu sistema

Condicionador



Condicionador
Estabilizado



Módulo
Isolador



Imagens ilustrativas

criação: msydesigner@hotmail.com



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.uppsi.com.br / 11 - 2606.4100



O MELHOR SOM ALIADO A MAIS ALTA TECNOLOGIA



NOVA LINHA DE RECEIVERS YAMAHA AVENTAGE RX-Ax70

A nova linha de Receivers AV Yamaha AVENTAGE RX-Ax70 apresenta o que existe de melhor em áudio e em vídeo.

Além das tecnologias Dolby Atmos e DTS:X aprimorando a imersão sonora em até 7.2.4 canais* com áudio tridimensional, agora os receivers possuem HDR e o padrão Dolby Vision que conferem cores mais vívidas e maior extensão de contraste juntamente com upscaling para 4K Ultra-HD.

A linha AVENTAGE é capaz de reproduzir os detalhes mais sutis do áudio e imagem de alta definição para a mais impressionante experiência de cinema dentro de sua casa.

Explore a melhor qualidade sonora com a maior quantidade de recursos Yamaha.

*RX-A3070

AVENTAGE



Baixe o aplicativo MusicCast



MusicCast
musiccast.yamaha.com.br